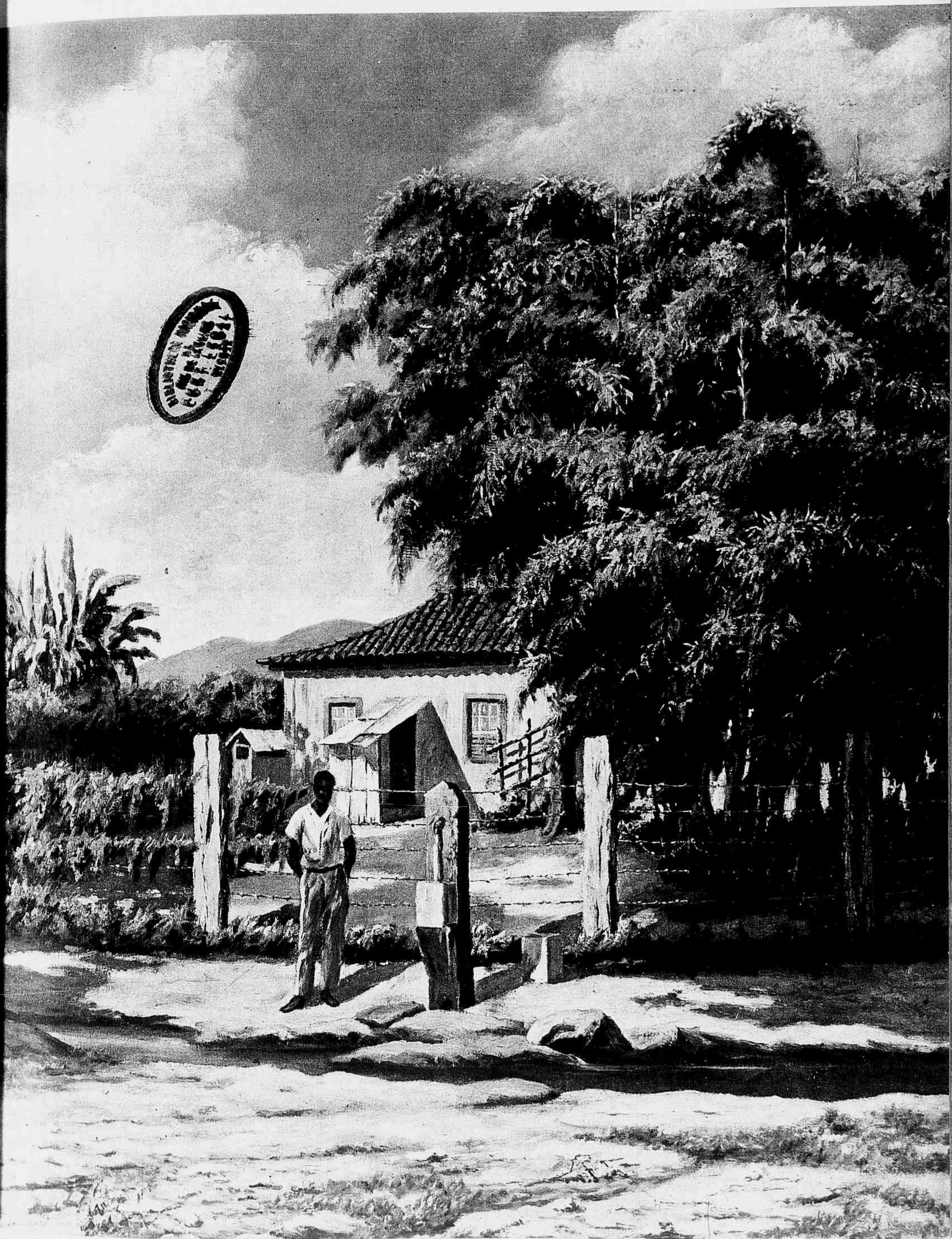


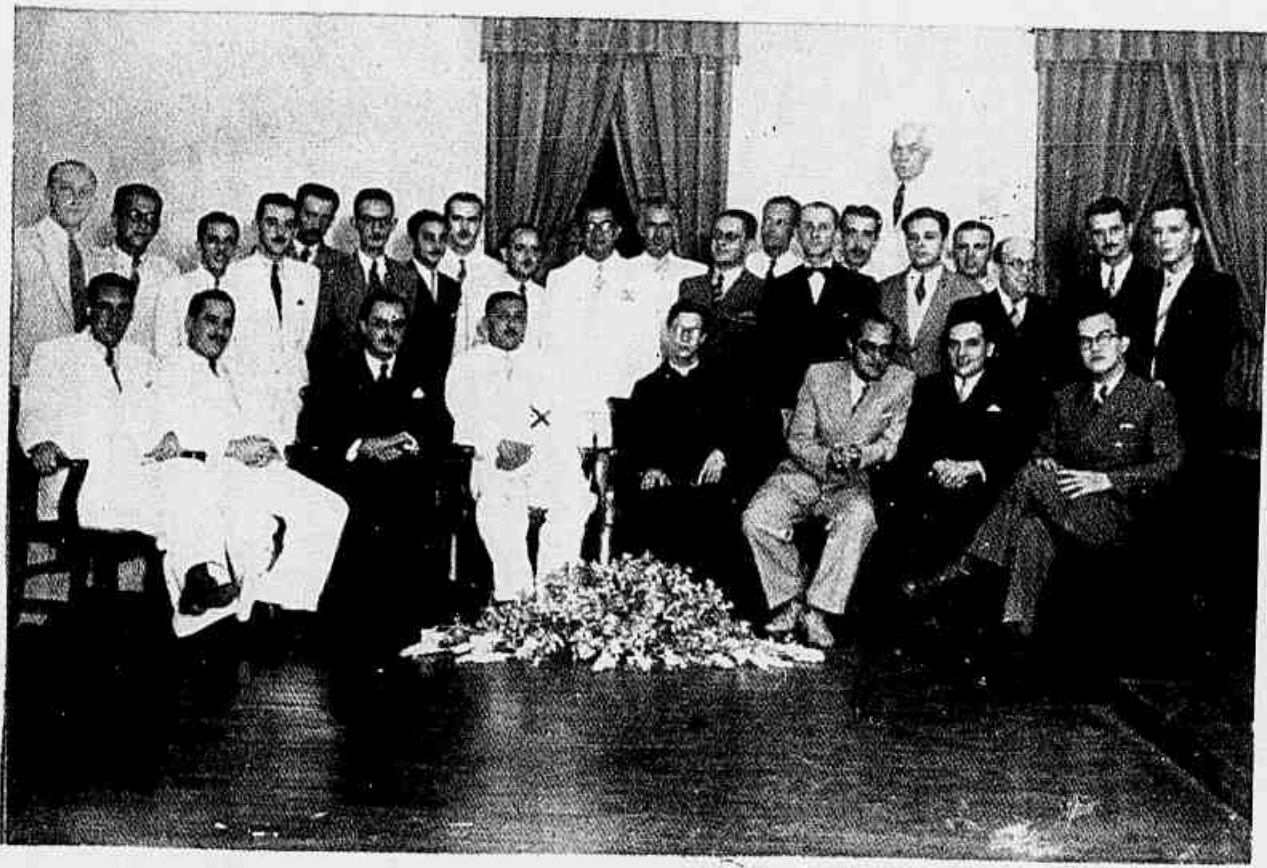
LARGO DA FONTINHA
Bento Ribeiro — Rio
JOSÉ DE ALMEIDA GARCIA

Revista da Semana

18500 EM TODO O BRASIL

Anno XIII -- N.º 4
25 de Janeiro de 1941





A posse da nova directoria da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nictheroy, vendo-se assignalado o presidente, dr. Molulo da Veiga.

ESTADO DO RIO



O baile á fantasia no Finanças Club de Nictheroy.



Baile no Grupo Fluminense em homenagem ao Finanças Club.



A posse da nova directoria da Associação do Hospital de S. Gonçalo.



Acolytos da Matriz de Barbacena reunidos em pose especial para a «Revista da Semana».



O "grito do Carnaval" no Icarahy Praia Club: "Uma noite em Hawaii".

MINAS

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1935.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G. Telef. : 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA — Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agência Public)
Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

ASSIGNATURAS		REGISTRADA
BRASIL E AS 3 AMERICAS		
Um anno.....	63\$000	Um anno..... 80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes..... 40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA
Um anno.....	170\$000	6 mezes..... 90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado..... 2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15		
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447		
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602		
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO		
TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.		
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES		

E, num largo gesto, pontifical e solenne, a mão em concha, o index rebarbativo espetando o espaço:

— Sim! por estes dois versos, de uma discreta inquietude, deve começar a interrogação batida de dolorosa angustia:

De onde provém esta melancolia
Que a alma moderna inteiramente invade?

Dahi, a successão natural das perguntas e o desdobramento harmonico das respostas. A nitidez de umas deve corresponder a precisão mathematica das outras; ao vago anseio daquellas a acerba amargura destas.

Comecemos por affirmar que esta tristeza nasce do Progresso. Paradoxal ou absurdo? Vejamos: Quem roubou a belleza das aventuras maritimas, enrolando, ás pressas, as bojudas vélas, palpitantes aos ventos, que levavam as prôas dos galeões arrogantes, rasgando a toalha branca das espumas, a paragens remotas, a plagas desconhecidas? Quem recolheu ao seio egoista os esguios e flexeis remos da trirreme pomposa, rutilante ao sol, na incrustação da prataria clara? Que mãos criminosas arrebataram da placidez dos lagos as gondolas recurvas — amaveis ninhos de almas enamoradas? Quem subtrahiu ao fiar do linho o afago de mãos adoraveis e a dolencia de cantigas nostalgicas?

Sobre o amarello de ouro dos caminhos, bordado, aqui e alli, de cariciosas sombras protectoras, o Progresso grudou uma nervação sórdida e fria. Matou as manhãs deliciosas, pelas quaes, estradas poeirentas afóra, chocalhavam os sinceros rusticos, tilintava a guizarada sonora, suspensa ao pescoço de animaes fogosos, que, a trote largo, estugados pelos chicotes cautos, resfolegavam atrelados aos varaes das diligencias pittorescas.

A locomotiva priva o olhar da delicia do extasis, e a bocca da volupia de se faltar nos limpídos fios de agua, que fluem e manam das vertentes das montanhas. Não é um hymno de paz — é um grito de agonia, o grito que se lhe escapa da alma, estridulo e atormentado. Em suas rubras entranhas tórram-se os braços com que Deus brindou a Terra, e que se voltam perpetuamente para os céos, para o Artifice Supremo do Universo, Creador e Semeador de mundos, louvando-O, bemdizendo-O, glorificando-O.

O luar deixou de poetisar os balcões dos castellos, junto de cujos muros resplandeciam sobre as capas de velludos caros os gladios artisticamente lavrados, e nos quaes da scismadora fidalga os olhos se immobilisavam, fitos, cravados no horizonte longinquo de onde chegavam, nas azas dos ventos gemendo em surdina, os tons melancolicos das guitarras dos trovadores enamorados...

A pureza das linhas, a harmonia das fórmãs femininas, que um encantador manto de pudor velavam, alardeiam-se hoje com tal brutalidade que rouba ao homem a ventura do desejo de adivinhar... Da mulher os passos já não são rythmicos; não têm mais a doçura musical de uma cantiga distante... Os pés, comprimidos em botifarras atamancadas, deixaram de ser os alvos pombos delicados, celeripedes e leves, saltitando entre moitas de violetas e morangaes em flôr.

A mulher masculinisa-se, o homem despe a vida de todas as suas bellezas da ordem sentimental. Para onde vamos?

— Eia! tentemos a continuação da poesia. Que a estrophe bróte limpida e sonora, numa palpitante revoada de idéas originaes, engastada numa fórmula impeccavel... Ainda não. E' preciso, tambem, affirmar que a Civilisação amortalha a Alegria. Sim! a Civilisação, esta Civilisação enfexada e doentia, postiga e ôca, que aboliu a chlamyde e a tunica, substituindo-as pela monotonía do casaco deselegante...

Em seguida, a Sciencia... Ah! a Sciencia! Essa desfolhou, pelas mãos da áspera positividade, as rosas derradeiras do rosal do Sonho... Invadiu o Olympo, e expulsou os deuses; destruiu o esplendor dionysíaco da estatua pagã, desceu ao fundo dos mares, e desthronou Neptuno; varreu-lhe as sereias, arrancando ás boccas dos Tritões os retorcidos buzios; subiu ao



céo, profanou as estrellas, dissecou a lua... O céu já não é o grande mysterio evocativo para os espiritos sonhadores: é a gangrena da alma universal, alastrando pelos mundos, espaços infinitos afóra, numa sinistra impetuosidade. O fundo do mar... ah! o fundo do mar é a imagem da alma humana: raras perolas solitarias; pantanal interminavel...

A Sciencia é a grande assassina...

— Eia! um sopro ardente e formidavel de epopéa róce

e anime as cordas desta lyra sáfara! Uma nota de altissimo sentido redourea na celebração de um mundo que se extingue! E agora? Que tentação é esta, que me arrasta á contemplação espiritual de um mundo em estertor? Mas é satanica esta obsessão idiosyncratica!

...Um mundo em chammãs! Que pavóroso, que estupendo, que inédito espectáculo! O braço insuperavel do Deus omnipotente, pinchando, com um piparote, este mesquinho planeta — deslocando-o, como a uma molécula dos mundos — atirando-o, minuscuro grão de areia, na infinita immensidade das immensidades infinitas!... E o grito inimaginavel de billiões de boccas, fundido num clamor unico, atirado á face do céu impassivel, que pésa como uma lousa tumular! E todo este trabalho da abelha humana, paciente mente concatenado por seculos e seculos, e todo o orgulho das civilizações vivas, e todo o esplendor das nações cultas, e toda a empáfia dos povos aggressivos, e toda a magnificencia da Arte...

Em summa todo o tumulto vertiginoso das grandes cidades, e todo o dynamismo da vida moderna... tudo, tudo o que floresce e palpita e vive á face da terra, tudo, tudo, presa de chammãs que se não apagam, devorado por boccas que se não fartam! E, para saudar a coivara illimitada, que estilhaça as pedreiras, que sécca as aguas, que desengonça os continentes — as lagrimas sanguineas, grossas, combustas, a rolaem dos olhos de estatuas que se derretem — ruínas de almas de nações em ruínas, entre as ruínas de um mundo moribundo!... Senhor! que belleza satanica e que tristeza infinita!

Não! não deve agradar a Deus um plagio a Nero. Aos seus olhos de Artista Inconfundivel deve desagradar a nota demasiado rubra. Ao formidavel impulso da sua mão archi-poderosa, a Terra irá, aos boléos, numa fuga rapidissima, a se distanciar do sol... E uma vegetação fria e espectral lhe encherá os flancos e lhe dominará os plainos gelados, ainda sob a melancolica contemplação dos olhos frios e parados das estatuas — ruínas de almas de nações em ruínas entre as ruínas de um mundo agonizante!

— A que regiões me levas, céga e louca Fantasia? Para ou volta! A tristeza universal — boccas sem risos, olhos sem auroras, jardins sem flores — quando poderás celebrar? Vamos: A alma humana já não tem azas luminosas para se avizinhar dos astros, nem claridades para fazel-a irmã das alvoradas. O corvo do tédio fez pouso em todos os corações, a garra da duvida cravou-se em todos os espiritos; o sudario do crepusculo amortalhou todos os sonhos...

— Grite tudo em estrophes flammejantes e immortaes, como num poente em brazas: o memento universal da Crença, o cantochão da Fé, a encomendação do Amor. E, porque não hei-de encaixilhar esta angustia na moldura musical do verso? Vamos! As idéas se atropellam, e a penna hesita, e a penna pára?! Porque? Um esforço mais energico e supremo, sus! E então? Sinto tudo, tudo está aqui, a palpitante de vida, e, enfim, estaco?! Que dolorosa impotencia gela no bico desta penna esteril a ancia irreprimivel da pintura de um estado d'alma? E que lagrimas são estas? e esta tibieza? e este frio? e este medo? e esta revolta vã que me acabrunha e que me humilha, que me abate e que me avilta? Ah! Senhor, meu Deus: é que eu pertenco a esta época maldita, despojada de sentimentos bons e de affectos puros, que não se eleva até Vós pela limpidez immaculada do pensamento, nem pelas benções de boccas agradecidas. E' que eu tambem Vos sinto, não pela adoração, mas pelas covardia, é que eu tambem morro desta mesma morte que vem da deserção da Fé, da hypocrisia da Crença, da negação da Justiça, da aridez do Amor, da mentira do Ideal!

Ah! meu Senhor e meu Deus! que maior desgraça do que esta de viver num tempo despovoado de sonhos e deserto de santos?!...

Esperando em vão

conto de FRIÉDÉRIC BOWTHER

— Não, minha senhora, o senhor ainda não voltou; mas o sr. Lucaín está na sala, esperando a senhora.

Julieta Valatier sentiu-se duplamente surprehendida: o marido não costumava voltar tão tarde e o seu amigo Daniel Lucaín não fôra convidado para jantar com elles naquelle dia... Entregou á criada a carteira e o chapéo, deu um geito ao cabelo deante do espelho do vestibulo e entrou directamente na sala.

As duas janellas abriam para o jardimzinho que cercava a linda casa de Neuilly. A sala estava mobilada e arranjada harmoniosamente de maneira a não prejudicar os estylos diversos da mobilia. Duma poltrona Imperio que se achava ao lado doutra Renascença, ergueu-se com certa difficuldade o visitante. Era moço ainda, teria os seus trinta a trinta e cinco annos; mas a baixa estatura e um geito desasado, desequilibrado em todo o corpo, grandemente o prejudicava; fazia que parecesse edoso ou feio, quando em verdade não era uma nem outra coisa. No seu largo rosto enquadrado por uma cabelleira e uma barba abundante, brilhavam os olhos azues, dum azul bondoso, dulcissimos; e esses olhos se fitaram com indefinivel ternura em Julieta que entrava ligeira, elegante, sorridente, deliciosa.

— Como vae, Daniel? Que bons ventos...

Mas, ante a expressão daquelle olhar, Julieta se deteve, já ansiosa:

— Que ha, Daniel? Succedeu alguma coisa? Roberto...

— Não, tranquillize-se. Seu marido está bem.

— Mas... Por que não chegou ainda? Agora me lembro de que vocês dois se deviam encontrar esta tarde... Ou estou enganada?

— E' verdade. Combinaramos ir vêr umas miniaturas antigas. Seu marido tencionava comprar...

— Bem sei! atalhou Julieta, impaciente. — Queria dividir as miniaturas entre a sua casa de Paris e a succursal de Londres. Isso, porém, neste momento, não me interessa nada. O que desejo saber é o que aconteceu. Porque tenho certeza de que aconteceu alguma coisa! Fale, Daniel! Diga!

Houve um silencio. Daniel Lucaín hesitava em obedecer áquella ordem angustiosa...

— Como eu ia dizendo... proseguiu elle, a custo — Roberto quiz me consultar sobre as miniaturas. E foi me buscar, lá em casa... Não chegámos, porém, a ir á exposição... Julieta, o que tenho a dizer-lhe é muito difficil... Roberto me encarregou...

Desviou os olhos, calou-se de novo, atarantado. Finalmente, conseguiu terminar:

— Julieta... Roberto foi-se embora. E entregou-me esta carta para você.

Estendia ainda receosamente a carta, mas Julieta arrancou-lh'a da mão. Rasgou o sobrescripto, leu, tornou a lêr, fez-se pallida de morte, tartamudeou por fim:

— Mas... Que quer isto dizer? Que é que está escripto aqui? Roberto... Partiu com outra mulher... Precisava dum amor mais amplo, mais comprehensivo que o meu... Que quer isto dizer? Mas é uma loucura! Estamos casados ha seis annos... Nunca houve entre nós um só desentendimento, uma duvida sequer... Você sabe disso, Daniel, não sabe? E de repente declara-me aqui que essa mulher é a verdadeira companheira da sua vida... Espere, como se chama ella? Thylde Noris. Quem é Thylde Noris? Agora me lembro... A mulher daquelle pintor estrangeiro... Uma creatura do Norte, de cabellos quasi brancos á força de claros, que encontrámos ha tempo... no seu atelier, Daniel, não foi? E é essa a verdadeira companheira de Roberto? E' por essa mulher que elle me abandona? Oh! Oh! Oh!

Tinha-se exaltado muito, mas de repente aquelle estado nervoso se transformou em choro abundante, desfeito. E essa solução tranquillizou relativamente Daniel que começara a ficar deveras assustado. Durante alguns minutos a viu chorar, atirada sobre uma cadeira, com a cabeça entre as mãos. Sentia immensa pena della e agora o procedimento de Valatier sobremaneira o indignava. Approximou-se lentamente, pôz a mão no hombro de Julieta.

— Escute... Tenha paciencia... Roberto pediu-me que a viesse informar das suas intenções. Entendeu de certo que um amigo como eu, com esta figura grotesca, se para outra coisa não prestava, justamente por isso estava indicado para confidente. Aqui estou, portanto, para a aconselhar, para a confortar, tanto quanto possivel. E devo tambem falar-lhe de certas questões materiaes... O seu dote, Julieta, collocado na casa de antiguidades...

Continuou, por alguns momentos, expondo a situação do lar que se desmanchava e concluiu:

— Roberto está inteiramente ao seu dispôr para o divorcio...

Julieta deixara, ha alguns segundos, de chorar. Escutava, de cabeça baixa, acabrunhadamente. Áquellas ultimas palavras, porém, ergueu a fronte, protestou com energia:

— Divorcio? Mas eu não me quero divorciar! Não, Daniel, de modo nenhum! Roberto é victima duma perturbação, uma aberração passageira. E' a mim que elle ama, como eu sempre, sempre o amarei. Seis annos de harmonia, de ventura

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

não podem ser esquecidos só porque uma aventureira... Não, absolutamente, não me quero divorciar. Esta casa faz parte do meu dote. Aqui ficarei, esperando meu marido. Diga-lhe isto mesmo, Daniel!

— Só lh'o poderei dizer mais tarde. Roberto deixou a casa de Paris entregue ao primeiro empregado... e foi para a Inglaterra.

— Não importa quando. A minha resposta será sempre a mesma. Diga-lhe que o fico esperando!

Houve uma pausa.

— E' uma mulher admirável... murmurou Daniel.

— Admirável, não... replicou ella, com um sorriso quasi imperceptível — Sou apenas uma mulher que confia no seu amor e sabe que elle acabará triumphando. Agora, Daniel, pode ir. Nada receie. Estou serena e resoluta, como vê. Até breve, caro amigo...

Daniel sentiu que ella dizia a verdade. Beijou-lhe a mão e retirou-se no seu andar meio coxo; e parecia mais curvado que de costume sobre a bengala a que se apoiava.

No dia seguinte e muitos dias seguidos Daniel Lucain voltou a vê Julieta. Às vezes encontrava-a serena, outras vezes mais agitada e frequentemente chorando — mas sempre firme na sua esperança, naquella certeza de que Roberto voltaria e a felicidade conjugal recomençaria, agora inquebrantável, para sempre.

Parecia, porém, que Roberto Valatier não pensava em voltar, pelo menos para a companhia da esposa. Installara-se em Londres com a creatura do Norte. Desenvolvia alli os negocios da succursal e dirigia, por correspondencia, a casa de Paris. Foi depois a Amsterdam, onde abriu outra succursal. A julgar pelas apparencias, não sentia a menor necessidade de recompensar a constancia da "pobre Julieta", como lhe chamava nas cartas a Lucain, com quem frequentemente se correspondia.

Decorreram ainda alguns mezes. Havia agora dois annos que Roberto partira. Julieta continuava á espera delle; e Lucain, que a visitava quasi todos os dias, admirava cada vez mais a resistencia sublime do seu amor...

Uma tarde, o fiel amigo apresentou-se, grandemente emocionado, na casa de Neuilly:



Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, uma noticia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas cocéiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

— Julieta, trago-lhe uma boa noticia. Realmente, você tinha razão. Roberto está arrependido, reconhece a sua loucura. Deixa aquella mulher... ou, antes, já a deixou. Emfim, volta para casa!

— E onde está elle? perguntou Julieta, muito pallida.

— Ahi embaixo, á porta, num automovel. Vou abrir a janella. E' o signal que combinámos para elle subir.

Um minuto depois, entrava na sala um homem forte, louro, trajado a primor. Sorriu, fingiu certo embaraço, por formalidade apenas, tão certo estava da sua superioridade irresistivel:

— Julieta... Sei que me esperas... Aqui estou.

Ella, porém, tendo reflectido um momento, respondeu, cheia de firmeza:

— Não. Agora, é tarde. Tudo está acabado. Como pude soffrer tanto, por culpa tua?

O marido fez um movimento, ia protestar.

— E' escusado, Roberto. Temos que nos divorciar, não ha outro remedio.

E, depois que o marido se retirou, Julieta explicou a Daniel:

— Pensei muito, durante este tempo em que vivi sózinha. E agora, de repente, Roberto se me apresentou tal qual é. Você me comprehende, não? Você, que é tão leal, tão fiel, tão dedicado... Ah, Daniel! Por que?...

Deteve-se. Elle, porém, deprehendeu o resto da phrase: "Por que é que não o posso amar, a você?" E murmurou dolorosamente:

— Sim, por que?...

RADIO

— UM ICONOSCOPIO AO ALCANCE DO AMADOR —

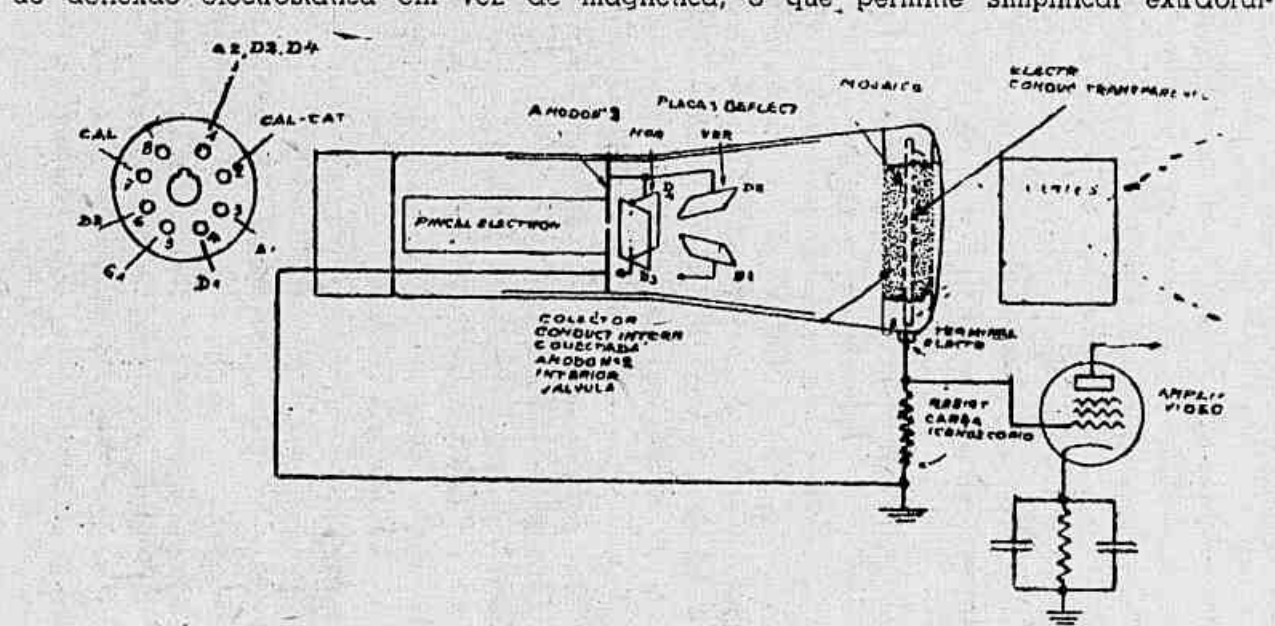
O estado actual da televisão, impõe o emprego da valvula de raios catódicos como unico meio capaz de corresponder suas necessidades actuaes, isso pelo menos até que não tenha logar o apparecimento de outro methodo mais eficiente. Até hoje, entretanto, as valvulas de raios catódicos vinham sendo de dimensões relativamente grandes e de custo aquisitivo bastante consideravel.

Agora acaba de apparecer um typo de tamanho reduzido, porém de tanta eficiencia como suas irmãs maiores, o que realmente colloca a televisão ao alcance do radio-amadorismo internacional. Trata-se de uma valvula RCA 1847 que, não obstante suas reduzidas dimensões, permite reproducção de imagens com excellente nitidez constituidas de 120 linhas para ser utilizada na faixa de amadores de 112 a 116 megacyclos.

Egalmente, esta valvula foi projectada para poder ser utilizada em systemas experimentaes com fins de demonstração e ensino sob o funcionamento de aparelhos simples.

Uma das grandes vantagens da RCA 1847, é que requer apenas 600 volts para sua excitação de alta tensão.

Para facilitar ainda mais o trabalho do amador, nesta valvula utiliza-se o systema de deflexão electrostática em vez de magnetica, o que, permite simplificar extraordinariamente as installações. Convém tambem accentuar que não ha necessidade de circuitos addicionaes de synchronização, pois sua tela está collocada perpendicularmente ao electrodo electrónico activo.



A tela tem 5 centímetros aproximadamente de diametro, o que permite observar uma imagem televisada muito nitidamente, reduzindo, ao mesmo tempo, o custo do systema optico em vista de seu reduzido diametro.

Adapta-se o novo "Iko" para ser usado combinado com o bem conhecido dos amadores RCA 902. Neste caso, ambos podem ser accoplados á mesma fonte de alimentação tanto de anodo como de filamento. As placas deflectoras serão ligadas em paralelo ás verticaes e ás horizontaes.

Na figura 1 mostramos o schema correspondente aos elementos que constituem uma valvula chamada iconoscopia. Estes elementos, são os usuacs: a tela, o electrodo de signal, o collector, o electrodo activo e as placas de deflexão electrostática horizontal e vertical.

A tela ou mosaico photo-sensível está constituida por um elevado numero de particulas photo-sensíveis depositadas sobre uma folha de isolamento transparente. As particulas encontram-se espagadas, muito ligeiramente, sobre a folha transparente em questão, porém sufficientemente isoladas entre si. Na face opposta desta folha isolante, ha uma pellicula conductora, que actua como electrodo de signal. Este electrodo está em contacto com uma faixa de material conductor depositado sobre a superficie interior da ampola. Ha tambem outra faixa de material conductor na superficie interior da ampola. Desta maneira, pode-se obter uma certa capacidade entre ambas as faixas, em série com a capacidade existente entre o electrodo de signal e o mosaico. Assim, dispõe-se de um dispositivo de accoplamento por capacidade entre o mosaico e o electrodo de signal. Estando o "Iko" em funcionamento produz-se a exploração da imagem, e a medida que o feixe se movimenta sobre esta, vae gerando nos terminaes da resistencia de carga uma tensão, cujo valor depende sempre do maior ou menor brilho da imagem explorada. Esta tensão provoca a transmissão da televisão.

Considerando a acção da valvula quando se explora o mosaico, quando o feixe electrónico choca contra uma partícula do mosaico, esta emite electrons secundarios (reflectidos) cujo numero é muito maior que os electrons excitadores. Uns electrons retornam quasi instantaneamente sobre a partícula em que tiveram origem, enquanto que outros vão para o collector ou para outras partes do mosaico. Existe tambem uma certa percentagem de perdas de electrons.

Como cada partícula da tela photo-sensível está isolada, seu potencial varia em sentido positivo segundo o maior ou menor numero de electrons partidos da mesma. A quantidade de electrons libertados influem sobre o potencial. Quanto maior é o numero de electrons libertos (naturalmente de carga negativa) tanto mais positiva se tornará a partícula, e inversamente. E' justamente por este motivo que, se o feixe electrónico permanece certo tempo numa determinada partícula, esta se tornará mais accentuadamente positiva, em vista da libertação de um maior numero de electrons.

Na pratica, o tempo que o feixe electrónico permanece sobre uma determinada partícula photo-sensível, é minimo, porém sufficiente para tornala positiva. Como já explicámos, uma certa quantidade de electrons retorna sobre uma partícula, uma vez cessada a acção do feixe electrónico. Estes electrons fazem com que a partícula torne a adquirir um sentido positivo de carga. Praticamente, este potencial positivo é de poucos volts.

Nas valvulas catódicas deste typo as particulas photo-sensíveis são ou não iluminadas, quando atacadas pelo feixe electrónico. elevam-se ao potencial positivo maximo em relação ao collector. Nos intervallos entre esses contactos as particulas, iluminadas ou não, recebem electrons reflectidos pelos demais do mosaico, carregando-se, em consequencia, negativamente, durante esse tempo. Quando a partícula é iluminada emite, por sua vez, electrons, sendo esta emissão originada pela luz que a excita. Isto faz com que a partícula iluminada não cáia sob um potencial negativo, tal como acontece quando não está iluminada. Ao choque seguinte do feixe electrónico, a partícula iluminada não tem que elevar tão alto seu potencial, afim de chegar ao maximo negativo. Em consequencia, liberta menos carga para o collector quando o feixe incide sobre uma partícula iluminada. Na pratica, pode-se considerar a carga como directamente proporcional á intensidade luminosa.

Quando se focaliza uma imagem sobre o mosaico e este é explorado pelo feixe electrónico, as condições são bem diferentes. O feixe electrónico ao se deslocar sobre o mosaico as quantidades de cargas nelle variam em relação ao collector, sendo essa quantidade numa relação constante com a iluminação excitadora num dado momento.

Produce-se assim uma corrente entre o mosaico e o collector. Quando o feixe electrónico passa de uma parte menos iluminada da imagem percorrida á outra mais iluminada, a corrente electrónica do mosaico-collector diminui e, em consequencia, a tensão de saída varia em sentido negativo. Ao mesmo tempo tambem, o signal de saída do Iconoscopia é negativo. Como resultado disso é que, quando a iluminação da imagem é maior, produz-se uma tensão negativa. Inversamente, quando a zona da imagem é menos iluminada, a carga será positiva.

Esta particularidade da polaridade de saída, obriga o emprego de um numero impar de estagios amplificadores visuaes no accoplamento entre o signal de saída e o monitor, afim de que se obtenha imagens positivas. Entretanto, para modular com polaridade negativa, empregar-se-á um numero par de estagios de amplificação.

Convém, contudo, recordar que não existe inversão de polaridade numa etapa de accoplamento por catodo.

CARACTERISTICAS DO NOVO "IKO"

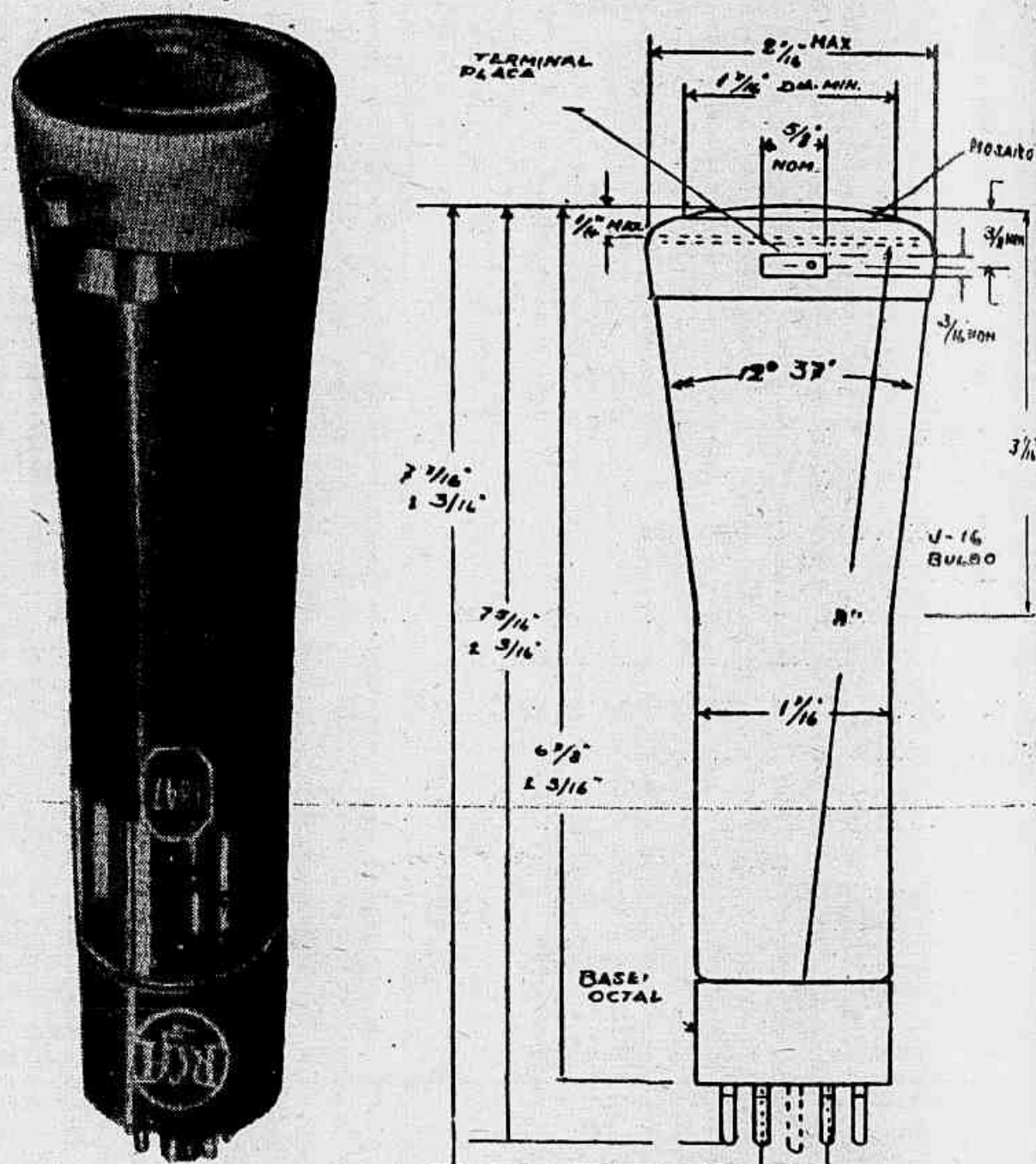
Tensão de filamento: 6,3 volts. Corrente de filamento: 6,6 amperes.

Capacidades inter-electrodicas:

Electrodo de controle C1 e todos os demais: 7 mmfds. Placa deflectora D1 e os demais electrodos: 6 mmfds. Placa deflectora D2 e os demais electrodos: 5 mmfds. Terminal do electrodo de signal e os demais: 11 mmfds. Electrodo de signal e terminal do mesmo: 50 mmfds. A base é octal de oito contactos.

TABELLA DE CONSTANTES MAXIMAS DE TENSÃO E CORRENTE, EM CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

Tensão do anodo n.º 2 e do collector (x): 600 volts maximo. Tensão do electrodo de focalização (anodo n.º 1): 200 volts maximo. Tensão do electrodo de controle (grade G1): sempre negativa. Polarização negativa de grade para a interrupção da corrente: maximo 15% da tensão do anodo n.º 2. Resistencia em c. c. entre grade e catodo: 1 meg. maximo. Tensão entre o anodo n.º 2 e as placas deflectoras: 350 volts maximo. Tensão de filamento: 6,3 volts. Tensão entre anodo n.º 2 e collector: 600 volts maximo. Tensão do anodo n.º 1: 150 volts, aproximadamente. Tensão de grade: deve ser regulada em relação ao ponto de melhor imagem. Tensão para a deflexão horizontal (D3-D4): 200 volts. Tensão para deflexão vertical (D1-D2): 225 volts.



INDICAÇÕES PRATICAS PARA AS LIGAÇÕES

Na faixa de metal da frente da valvula está o connector para o terminal de placa de signal. A numeração dos terminaes corresponde ao systema standard RMA.

A valvula 1847 foi construida para funcionar expressamente na posição horizontal, devendo apresentar o connector, a que nos referimos acima, voltado para a parte de baixo.

Desta maneira, as placas deflectoras D3 e D4, apresentam-se em posição correcta. Convém que o suporte para esta valvula seja montado numa pequena base e aparelhado em seu centro na mesma, de modo poder girar cerca de 20 graus afim de facilitar achar com exactidão o rectangulo de exploração.

O Iconoscopia deverá ser montado no interior de uma blindagem metálica electrostática.

Esta blindagem deverá ter um certo diametro de modo a permitir um espaço minimo de 6 mms. entre a placa de signaes e o extremo da valvula.

A valvula deve ser encerrada na blindagem de tal maneira que não sofra a influencia da luz, excepto na abertura localizada deante do mosaico e as lentes.

Uma grande vantagem do ponto de vista optico que offerece esta minuscua valvula, é que se pode empregar lentes de projecção de camaras cinematographicas, proprias para o lar, de 35 mms., de distancia focal de 2.3 a 5 polegadas (5.75 a 7.5 cms.).

As tensões apresentadas na tabella de constantes maximas, são todas indicadas em relação ao potencial de catodo.

Com estes dados, acreditamos ter satisfeito a curiosidade de grande numero de amadores entusiastas da televisão, collocando ao alcance dos mesmos a maneira como poder empregar a recente valvula 1847 que tão vivo interesse vem despertando nos Estados Unidos. Oportunamente, voltaremos ao assumpto focalizando outro sector da televisão.

CONSULTORIO DOS AMADORES

Afim de attender as dificuldades dos amadores, creamos esta secção á disposição de todos aquellos que queiram nos confiar seus problemas. As cartas serão contestadas, obedecendo á ordem de chegada.

PAGINAS BRASILEIRAS

A ERMIDA

Certa vez, em diligencia na comarca de meu primeiro emprego judiciário, no interior de Minas, longe de arraiaes e povoados, em montanhosa região de lavra de ouro, viam meus olhos, na pesquiza curiosa em que se apraziam dos panoramas e perspectivas, as ruínas de uns velhos muros, na orla de um bosque, já dentro da espessa matta sombria.

Que as fosse vêr de perto e as visitar não m'o permitiram guias e companheiros que, timoratos, nem mesmo um rápido e fugaz olhar lançavam sobre ellas.

Por que?

O sitio era mal assombrado; as ruínas tinham sua misteriosa historia tragica.

Ahi nada pude obter que me contassem; ao passo apressado das alimarias espertas, passámos de largo. Mais tarde inquiri, busquei saber e eis quanto me disseram.

Que intenção piedosa, ou que mão arrojada plantaria alli os quatro muros da pequena igreja, era cousa que ninguém sabia ao certo.

Lendas, inverosímeis algumas, fantasiosas todas, envolviam as tristes ruínas.

O sitio era soturno. A' meia encosta de uma colina que, logo após, se erguia, quasi a prumo, em rocha, escalavrada e limosa, pela altura além, o accesso do santuario era dificultado por grandes blocos erraticos que se lhe accumulavam em torno. Por um lado, a dois passos, o solo abria-se num grão, em cujo fundo referriam aguas, vindas por ignotos, invisíveis rumos.

Hoje, a mattaria investiu o templo, assaltou-lhe os pateos, crescia do interior, onde ruíram os tectos; apenas se erguiam as quatro paredes abertas em fendas, olhando desconsoladamente, sem vêr, para os quatro lados da terra, pelos vãos das portas e janellas, escancarados como orbitas vasias...

Dizia-se que, nesse tragico logar, um noivo em acceso de paixão, tresvairado, sacrificara a esposa, que acreditara impura; e que, mais tarde, nas ansias do remorso e da duvida, viera, penitente e louco, plantar um templo á misericordiosa Mãe dos homens.

Outros prendiam a criação da solitaria capella á dôr de velho pae que, numa alegre excursão de amaszonas e cavalleiros, vira de improviso o vulto da filha estremecida resvalar nas lages e desaparecer no abysmo...

Corriam ainda outras versões; o certo é que bizarra fôra a ideia de erigir-se neste agreste recanto a pequena igreja, cuja ruína lugubre a floresta ora envolvia. Por muitos annos vivera, entretanto, essa ermida de estranha e misteriosa origem e que teve não menos estranho e mysterioso fim.

Dos arraiaes proximos vinham alli satisfazer promessas. A invocação da Senhora da Serra era, por toda a redondeza, respeitada e tida por milagrosa. Romeiros piedosos entretinham, preparado para as ceremonias do culto, esse logar sagrado, duplamente sagrado pelo sentimento religioso e pela superstição do mysterio. Conta-se que muita dôr arrefeceu, muito martyrio moral aliviou.

O certo é que, na calma de seu retiro, o pequeno templo nunca estava abandonado; a lampada do santuario jamais deixaram que se extinguisse e, não raro, lá dentro, por dias e noites, velas e cirios ardiam votivamente numa crepitação solitaria.

Contudo, não tinha a ermida um serventuario effectivo, nem mesmo um simples guarda; guardava-a e servia-a o respeito commum dos habitantes proximos.

E, do mesmo modo como um dia a igrejainha apparecera, um dia perceberam os fieis que a ermida tinha seu cura. Um padre ou alguém que um velho habito envergava alli se havia installado.

Ao fundo, alguns passos distantes, sobre a rocha, construiu-se uma tosca, pequena casa, residencia do religioso.

E, sem que ninguém pensasse em inquirir quem era e de onde viera, o improvisado vigario foi visto e aceito num accordo tacito que o sentimento reciproco sellou.

Augmentou de tal jeito o mysterio. Para o templo, que não se sabia quem construira, chegara um cura, que se não sabia de onde vinha. E a fama da milagrosa ermida cresceu e dilatou-se. O ermitão não era velho nem moço. Trazia n'alma, porém, a funda preocupação de uma dôr irreparavel que, de todo em todo, o prendia áquella religiosa empresa.

Não parecia creatura dos nossos dias; depois que chegara, jamais o viram entregue a outro mister senão o que o sacerdocio lhe impunha. Se bem que de seu estado cousa alguma se soubesse, e já de muito houvessem desaparecido vestigios de tonsura, na exuberancia de uma cabelleira loura, que lhe sobrava na nuca e se confundia com a fina barba que lhe envolvia o rosto, geralmente o recebiam como confessor e celebrante.

A clientela dos fieis crescia; *ex-votos* cobriam as paredes internas da pequena igreja, ceremonias celebravam-se ameude e, na sobriedade de seu viver, nada faltava ao cura para as necessidades da vida.

E desse modo, nesse entendimento entre fieis e pastor, foram passando os annos, que crearam para o estranho ermitão a aureola de santidade, que á persistência da vida austera e a dedicação exclusiva á obra espiritual, de mais em mais, accentuavam.

As missas de domingo, sobretudo, attrahiam maior concurrencia, a despeito da hora matinal.



PALAVRA DE INGLÊS

DESDE os primeiros anos do seculo passado que os produtos inglezes são exportados para os mercados brasileiros. Já nesses dias as mercadorias inglezas gozavam de excelente reputação, tal como os seus intermediarios que haviam ganho o renome de honestos e cumpridores da sua palavra. Sentimo-nos, hoje, orgulhosos dessa reputação. Sentimo-nos felizes em pensar que as mercadorias exportadas pela Grã Bretanha, ainda hoje, valem exatamente o preço pelo qual são adquiridas;

que os métodos ingleses de negocios ainda merecem a aprovação e o respeito dos brasileiros. Cremos nisso. As relações comerciais entre os dois paises têm crescido rapidamente nestes ultimos meses. A despeito das dificuldades oriundas da guerra, o Brasil importou 264 mil contos de reis de produtos britannicos, no primeiro semestre de 1940, enquanto que a Grã Bretanha importou 540 mil contos de reis de produtos brasileiros, num periodo igual. Que melhor prova

se poderia ter do alto apreço que um pais tem pela exportação do outro, e do reciproco desejo ardente de manter relações comerciais e amistosas? E não nos esqueçamos: A Grã Bretanha com a sua imensa frota mercante pode garantir o transporte de produtos brasileiros e a entrega dos seus proprios.



CAMARA BRITANICA DE COMERCIO NO BRASIL — RIO DE JANEIRO

E assim seguiram as cousas, sem historia, na continuidade serena e uniforme dos dias e dos mezes.

Mas tudo acaba; tudo o que existe no mundo está marcado para acabar.

Certa manhã, num domingo, rezava na compunção habitual o eremita a missa matutina. Não notara a assistencia no momento, mas depois a circumstancia foi assignalada e confirmada por muitas vozes que o celebrante manifestava, nessa clara manhã, uma abstração maior, um ar de maior desprendimento dos aspectos materiaes do mundo.

Por vezes, em meio das orações, braços erguidos, parava o officio como num extase, alheio á vida, alheio aos fieis; depois proseguia arrastadamente entregue de todo á sujeição espiritual do acto que celebrava. No momento da consagração, varios fieis commungaram, presos da emoção enorme que o aspecto sobrehumano do cura lhes transmittira na solemnidade de seu gesto e na dolorosa expressão de seu rosto.

Retirando-se após para o altar, preparou para si o corpo e o sangue de Christo; o pequeno acolyto, ao deitar no pobre calice o vinho que o ritual prescreve, viu surpreso que, por sua vez, o cura no mesmo despejou tambem o conteúdo de um pequeno frasco.

E a missa continuou. Feitas as orações, abençoado esse vinho, o cura tomou o calice e o absorveu de um trago. Não rezou mais; pousando o calice sobre o altar, ergueu os olhos para a imagem na brancura de suas vestes e, alguns minutos após, levando a mão ao peito, prostrou-se e cahiu pesadamente ao chão.

Acercaram-no, attonitos, os fieis; olharam-lhe o rosto, apalpam-lhe o corpo: estava morto.

—oOo—

Como um pousado bando de pombos que, á subita queda de um corpo em meio delles, dispersa, fazendo-os voar celeres por direcções diversas, tal os fieis desordenadamente, em panico, abandonaram a ermida.

Ninguém ousou volver atrás um olhar curioso e cada qual foi em casa, na segurança do lar, no concheço dos seus, que parou e respirou.

E dias correram e mezes passaram e annos fluíram, sem que pessoa alguma se atrevesse a acercar-se da igreja mysteriosa. O corpo do cura sacrilego, alli encontrou o seu original mausoléu, onde insepulto esperou a acção fatal da decomposição. E esse novo mysterio envolveu, no vago de sua historia, a ermida mysteriosa.

Quando, passado algum tempo, chegou de um longinquo logar um bispo, cuja autoridade se desconhecia, decretando a interdicção da solitaria e mal assombrada capella, já sobre ella a superstição do povo havia feito pesar a sanção de um interdicto mais efficaz e solemne.

O abandono dos homens estimulou a acção da natureza, entregue á sua expansão irrefreada.

O matto matou os caminhos, envolveu as paredes, enredou em seu intrincado a pequena construcção que afinal ruiu, sobrevivendo apenas na consistencia de uns muros e no mysterio que no fundo das almas recalca a ingenuidade primitiva da gente da serra.

RODRIGO OCTAVIO



MARLY, filha do sr. Augusto Moreira Coelho e da sra. Maria Bittencourt Coelho, ao comemorar o seu 5.º anniv. natalicio.

MAQUINA das CRIANÇAS

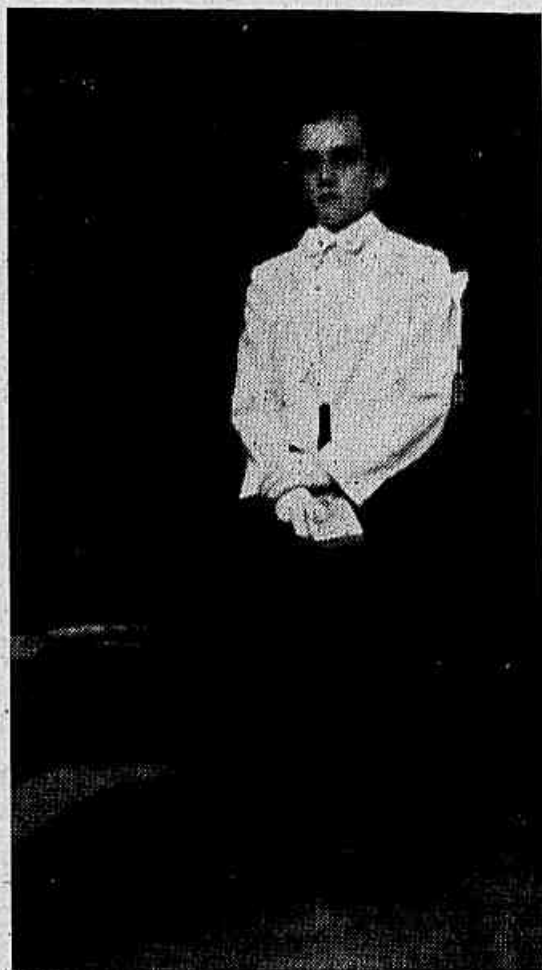
TODOS JUNTINHOS...

Iniciavam-se as aulas do novo anno escolar. Caras novas, olhos esbugalhados pela curiosidade de saber como é que se aprende a lêr e escrever. Começavam novas amizades entre collegas de aula e os primeiros traquinhas tambem appareceram.

Ricos e pobres de mistura, uns bem vestidos, outros humildemente e quasi descalços. A maioria já levava os livros exigidos, mas um dos meninos mais pobres, que diariamente descia do morro, sempre apparecia triste na aula, por não ter com que comprar os livros, que um livreiro do quarteirão, muito ganancioso,



Pedro Paulo, filho do dr. Agenor Pimentel e d. Zelia Duque Pimentel.



João Francisco, filho do escriptor Albertus de Carvalho e d. Zizinha Peixoto Assumpção de Carvalho.

vendia caro. Esse menino era o Fernandinho, muito quieto e attencioso ás lições. Nas carteiras vizinhas estavam quatro amiguinhos do menino e elles já haviam notado o facto de lhe faltarem os livros.

Um delles, o Geraldo, chamou os outros e confabularam baixinho:

— Escutem — disse o Geraldo. — O Fernandinho não tem dinheiro para comprar livros. Vamos, todos juntinhos dar cada um um tostão para reunir até chegar o preço dos livros?

Foi acceita a proposta, mas um tostão só de cada um seria uma miseria, compa-

rado com o preço dos livros. Dahi o Geraldo ir falar com o editor desses livros, propondo um negocio de subscrição.



Eliza, filha do sr. Mauricio da Silva Gueiros e d. Herondina Andrade Costa.



José Carlos — filho do sr. Antonio Simões Gomes e d. Deolinda Ferreira Gomes.



Luiz Carlos, galante filhinho do casal d. Nair Castro Freitas — Juracy Jardim de Freitas.

O editor achou graça na proposta e accetou, fingindo muita seriedade no negocio; mas disse que a edição estava esgotada e que deviam esperar algum tempo pela nova edição. Entretanto, os quatro meninos foram depositando suas moedas na subs-



Ubirajara Moraes, filho do casal Sylvio e d. Elvira de Moraes.

PARA CRIANÇA DENTISTA

Dr. Willmersdorf especialista. Ex-assistente do Dr. Plinio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 20\$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

Banhos de sol e as creancinhas

Abusa-se, em todo o mundo, dos banhos de sol. Os medicos e hygienistas, á vista dos accidentes graves immediatos ou tardios e dos accidentes mortaes que teem occorrido, fazem grande propaganda pelos jornaes, affirm de que o publico se acautele, usando com moderação este grande remedio da natureza, que é o sol.

Faz pena vêr adultos, jovens e creancas, por horas e horas, ás vezes sem qualquer agasalho na cabeça, a se incandescerem aos raios solares nas praias.

Muitos nada soffrem no presente, para padecerem no futuro; outros são accommettidos de perturbações renaes; outros de embaraço gastrico febril.

Para tratar destas ultimas perturbações, quando se acompanham de diarrhéa, convém, logo ao inicio, estabelecer uma dieta alimentar, prescrevendo ao mesmo tempo caseinatos de calcio e, sobretudo, O Eldoformio da Casa Bayer, que combate a diarrhéa, revestindo, protectoramente, as mucosas.

Usem-se, pois, os banhos de sol e de mar, porque são beneficos, não esquecendo, porém, que o abuso é sempre perigoso, mesmo ás mais robustas constituições.



Helio, Maria de Lourdes e Daisy, filhos do casal Jary Loureiro Campos e d. Geny Bruggemann Campos (Curitiba-Paraná).



Carlos Antonio, filho do casal d. Ida Pereira Lima — Salvador Pereira Lima, premiado com medalha de ouro no terceiro anno primario.

crição em poder do editor e assignavam o melhor que podiam seu nome.

Qual não foi a surpresa do Fernandinho ao ver um dia chegar-lhe um pacote de livros, de que elle necessitava! Logo na primeira pagina de cada livro estava impressa a reproducção da subscrição,



Jeronimo, filho do sr. Joaquim Siqueira e d. Martha Siqueira.

com as firmas dos pequenos. Os quatro meninos subscriptores, além de receber intacta a quantia despendida, ainda receberam um vale pelo qual o Editor se obrigava a fornecer-lhes os livros necessarios durante todo o curso primario.

Um pensamento muito explicado é como uma flôr muito desabrochada.

Principe de Ligne



Thyrso Maria e Edgard Alberto, filhos do casal Thyrso de Castro Amorim — d. Maria Rita Roméro Amorim.



Crianças do Grupo Escolar Trabiú (S. Paulo), no jardim publico de Araraquara.

UM APPARELHO de REGISTRAR o MAU HALITO?

Seu halito pôde ser insupportavel. Mas haverá alguém com coragem sufficiente para dizer-lh'o? Se existisse um aparelho capaz de registrar o mau halito, muitos daquelles que se sentem evitados nas festas e reuniões ficariam sabendo, então, o "porque" desse afastamento! O mau halito é o protesto de dentes que se estragam por falta de trato; de dentes que talvez nunca tivessem sido examinados pelo dentista e nem merecido a graça de uma escova... Se Você não quer entrar para o rôl dos solitarios, cuide de seus dentes. Escove-os tres vezes ao dia com ODOL. ODOL neutraliza a acidez produzida pela fermentação dos alimentos, realizando uma completa asepsia buccal. É encontrado em pasta e em liquido.

Odol



Para ter bons dentes, siga este mandamento:

Use ODOL tres vezes ao dia e visite seu dentista duas vezes ao anno.

Nossa Terra

COMO SE FALA NOS ESTADOS

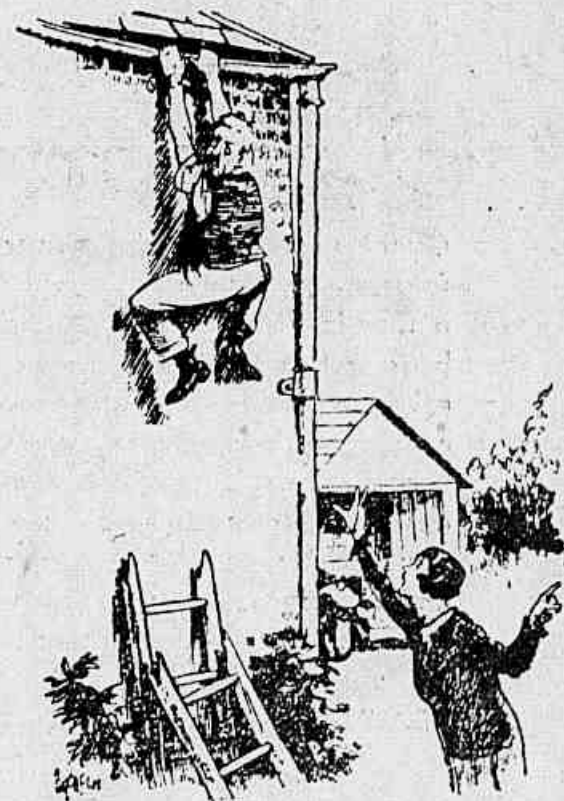
Divulgamos aqui alguns vocabulos empregados no estado de Sergipe e que os nossos leitores, na maioria, não conhecem:

A gallinha é **pennosa**; o kerozene é **gaz**; a fritada é **frigideira**; o chapéo duro é **bode** ou **bacorinha**; o lampeão de kerozene é **pinima**; a plataforma de bondes e trazeira de carroças é **requêvem**; o acto de tomar um bonde ou vehiculo em movimento é **pongar**, e a acção inversa é **despongar** (verbos empregados tambem na Bahia); as tripas de boi tem o nome de **fato**; o diabo é **cão**; o lagarto é **teiú**; a pluma de pó de arroz é **punça**; a carne secca é **jabá**; o jumento é **jegue** (como em alguns outros Estados).

Ha um mundo de palavras extranhas, que tornam interessantissima a lingua popular em Sergipe, e mais ainda quando entremeadas de locuções bastante suggestivas, como: "E é de hoje?!", "E eu sei?!", "A como?", etc.

Quem se dêsse ao trabalho de colleccionar pelo Brasil inteiro as expressões

peculiares a cada região, faria obra meritoria e realizaria um esplendido dictionario brasileiro, de encanto indizivel.



— Olha, João, eu vou ali num instante ao carpinteiro, mandar vir outra escada. Mas não quero que te afflijas com o que te aconteceu. Acende um cigarro e vê se te distrahes de qualquer fórma.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas **Pillulas CARTERS** para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as **Pillulas CARTERS** para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$5000.



Primeiro medico (referindo-se ao doente millionario) — O homem está salvo!

Segundo medico — Eu tambem acredito. O peor já passou.

Primeiro medico — Não! O peor ainda está para vir. E' quando nós informarmos aos parentes que elle não morre.



O orador

Quem não está habituado a falar em publico e é obrigado a faze-lo, facilmente se perturba e perde a calma e a naturalidade precisas para que a sua oração seja ouvida com prazer. É aconselhavel, em oportunidades tais, tomar um ou dois comprimidos de **ADALINA**, que agem suavemente sobre o sistema nervoso, restabelecendo-lhe a normalidade.

ADALINA é um produto Bayer.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

VARIAÇÕES DE TRÁPOS

(Synopsis)



- On revient?!

RAUL

Eu morri para o mundo

de Joel Silveira

Aquella época Martha só podia mesmo me apparecer dentro de uma fôrma lyrica: pallida e esguia, dois olhos enormes boiando numa face macilenta e triste. Cabellos lisos e negros, mãos finas e compridas, unhas elegantes e bem cortadas. O meu estado, então, ia perfeitamente com o lyrismo de Martha e foi isto precisamente que me levou a fazer um poema celebrizando aquelle feliz encontro.

Depois de um mez de hospital, eu entrava na vida achando tudo novo e diferente. Estava magro, profundamente abatido. Tinha nos olhos a mancha opaca do ferro da casa de saúde — unico panorama de todos os dias, além do pedaço de céu que se via da janella e da mansuetude de Irmã Lucia. Quando Martha me appareceu, eu pensei que ella fosse como a continuação daquelle sonho de vinte e tantos dias. Era parada e sózinha. Parada como uma morta e sózinha como uma de illudida. Passava por mim — eu me sentava á porta todas as tardes, um livro aberto esquecido nas pernas — com vestidos ralos, tão ralos que davam a impressão de não fazer sombra no sol quasi morto. Cumpri-me — "Bôa tarde..." — e a voz sahia já perdida, desmanchando-se na abertura dos labios descorados. A pallida Martha não se pintava, a pallida Martha andava só, a pallida Martha era noite pura. Eu tinha então dezesseis annos. O corpo abarrotado de doença e a cabeça entupida de planos. Alguns poemas metidos na gaveta e uma miscellanea de leitura — eis-me diante da vida e deante de Martha. Os poemas, como já devem ter previsto, eram consequencia dos livros — vidas de poetas e de santos, aventuras de heróis e sofrimentos de martyres. Tive as primeiras emoções. Amei diversos entes distantes, quasi lendarios, inclusive aquella frigida Beatriz Portinari, que me appareceu fugida das paginas de uma antiga brochura portugueza e o meu unico sonho era retornar á Edade Media e fazer-me um trovador nomade.

Morava numa rua socegada, numa casa enorme com um quintal nos fundos, onde cresciam oitizeiros gigantes. O italiano Gabrieli era o meu visinho, da mesma forma que D. Rosa. Pela manhã, antes de ir para o trabalho, Gabrieli ensaiava canções de sua terra e trechos de operas, numa voz rouquenha de baixo sem estudos. E D. Rosa, logo cedo, andava aos berros com o Malaquias, um pretinho que era o diabo. Entre a musicalidade da direita e a realidade da esquerda, eu amanhecia positivamente indifferente á vida, voltado para os panoramas creados por mim mesmo com a ajuda das encadernações antigas. Minha mãe era calada e meu pae sisudo. Tinha, ainda, uma irmã que era noiva e passava os dias a suspirar. O silencio, portanto, ao meu redor era completo. E foi precisamente este isolamento que me tornou um imaginativo e um lunatico. Para mim, Gabrieli não passava de um cancionista medieval abandonado por sua amada e que vivia a encher as horas com o canto da sua triste historia. E D. Rosa, do outro lado, era nada mais que uma bruxa cruel, talvez a rainha das bruxas, a perseguir o pobre Malaquias — um principe encantado qualquer. A voz do italiano me penetrava como um echo amigo. E a raiva de D. Rosa corria paralela á minha propria raiva.

Durante as febres — tinha febre constantemente, os intestinos, corroidos pelos vermes, em estado deploravel — via o velho Gabrieli apparecer na porta do quarto, de espada reluzente na cintura e chapéo emplumado. Ao seu lado, montado em um ginete maravilhoso, lince comprida na mão, todo envolvido numa armadura prateada, o principe Malaquias — estava louro e tinha os olhos azues — sorria para mim com um sorriso que este seculo desconhece. Eu tinha impetos de pulir a cama: alli estavam os meus companheiros de luta!

A febre ia embora. Mas o delirio continuava vivo dentro de mim, como um sexto sentido. Lia versos tristes, odiava as revistas modernas que traziam refrãos coloridos de automoveis e cães bem tratados. Um dia a pallida Martha entrou no meu mundo sem eu dar pelo cousa, entrou sem pedir licença. Não sei mesmo como foi. O que sei é que quinze dias depois do primeiro encontro, os espadachins que appareciam na porta do meu quarto já não vinham sós. Uma beldade nivea e fina era um limite de gaze entre os dois cavalleiros lutejoulantes e resplandecentes: a pallida Martha, e a pallida Martha que nunca sorria e que tinha os cabellos desordenadamente cahidos sobre os hombros, negros, bem

—oOo—

ficava sentado na porta horas e horas, olhando a rua comprida que começava do outro lado da praça. Muitas vezes Martha faltava ao passeio de todas as manhãs. Quando isto acontecia era como se me houvesse roubado qualquer cousa. Não sei bem se a amava. Os desejos eram innocentes e talvez se resumissem em um unico: — o de beber com os olhos a figurinha esculpida e ficar acompanhando as diabruras que o vento fazia com o vestido ralo. Minha mãe deu para me olhar com desconfiança pouco tempo depois, eu estava completamente desolado dentro de casa. O conforto da velha estante não dava de ser um lenitivo. Mas um lenitivo parco que dava para recompensar a tristeza que de vez em quando me enchia com a ausencia de Martha. Os poemas aumentaram. Cheguei mesmo a reunir a minha primeira produção poetica de vinte dias num livro



Depois DE UMA DOENÇA

O seu filhinho debilitado necessita restaurar as forças perdidas.

Tônico Infantil sendo uma fórmula preparada exclusivamente para crianças é o reconstituente indicado para as convalescenças.

Tônico Infantil engorda, robustece e fortifica.

Tônico Infantil - o tônico das crianças.

TONICO INFANTIL

LABS. RAUL LEITE S/A

a que chamei convincentemente: "Considerações sobre a pallida Martha". I.ª parte: O mundo differente. II.ª parte: Poemas onde apparecem as estrellas e a lua". Consegui um trecho traduzido — Anthologia de Werneck, se não me engano — do "Child Harold", trecho que serviu como um aviso e como prefacio do livro.

—oOo—

Emquanto isto Martha pouco sabia de mim. Della ouvia somente aquelle "Bôa tarde"... muito reservado e muito tímido, sahido num fiapinho de voz que difficilmente chegava aos meus ouvidos. Ella talvez soubesse de mim o que muita gente na cidade sabia: que eu era um rapazinho muito doente, que estivera quasi dois mezes no hospital, que talvez soffresse do pulmão e que minha mãe não me deixava vêr a rua quando o sol ia alto no céu.

Ainda guardo commigo os antigos poemas e já estou com quasi trinta annos de lida. Leio-os sempre e amo-os como se os tivesse creado hoje. Para mim Martha não cresceu nem mudou, nem Martha nem o mundo que vivia em redor de Martha. Mora na mesma rua e na mesma casa, veste os mesmos vestidos finos e as amostras de seios que appareceram com a puberdade continuam indecisos por debaixo da blusa, como a ultima vez que a vi.

Os "Poemas onde apparecem as estrellas e a lua" ainda estão commigo. Se algum de vocês vier até cá em minha casa — estou morando actualmente em Maturera — pode remexer na velha estante de jacarandá

que lá os encontrará. E' um rolo de papel almaço, metido num intervallo existente entre o segundo e o terceiro volumes da "Revolução Franceza" de Carlyle. Se tem valor? Sei lá! Depende da qualidade do valor que se procura. Para mim elles valem thesouros e thesouros. São elles que me trazem a lembrança da pallida Martha, unica cousa que alegra a minha vida aos trinta annos. Já não tenho ninguem! Todos se foram. O unico que continuou a peregrinação — parece uma "blague" — foi o lunatico comido pelos vermes. Muitas vezes eu tenho a impressão de que sou o mesmo, apesar das cans precoces que começam a apparecer e das rugas apressadas que me envelhecem o rosto. Os vermes continuam commigo e os meus devaneios são os mesmos de quinze annos atrás. A pallida Martha, para mim, ainda é a pallida Martha.

Um dia recebi uma carta de um amigo, contando-me cousas espantosas: Martha havia se casado com um estrangeiro, tido filhos e estava gorda e corada como uma saxonica. Perguntava ás vezes por mim — "o menino quasi morto que ella via sentado na porta, immovel como uma estatua". Mas fechei os ouvidos áquellas linhas iconoclastas. Não posso conceber de fôrma alguma uma Martha crescida e com filhos. A Martha que eu conheço será sempre a Martha do passado: pallida e esguia, repleta de silencio e mysterio. E' o que sempre penso quando manuseio as mesmas paginas de antigamente ou aliso com os olhos os poemas da juventude. Meu mundo petrificou-se e eu morri para o outro mundo. O mundo que eu conheço, o mundo onde eu vivo é o mundo do passado, com os meus panoramas e as

SANTOS DA SEMANA JANEIRO

25 Conversão de S. Paulo. Com seu verdadeiro nome — Saul — mostrou-se a princípio um dos mais violentos perseguidores do christianismo. Depois de uma visão celeste no caminho de Damasco, converteu-se e deu provas de tanto zelo em propagar a fé quanto ardor havia mostrado em combatê-la.

— **Santa Eusebia.** — Desejosa de consagrar-se a Deus, fugiu do seio da família para furtar-se ao casamento que lhe queriam impôr. Retirou-se com duas criadas suas para uma pequena ilha da Grecia onde viveu até ao fim da vida.

Construiu em Mylaso, na Caria, uma capella consagrada a Santo Estevam. Morreu em 400, nimbada de austeridade e santidade.

26 Santa Paula. — Descendente de Scipião, nasceu em Maio de 347, nobre e rica. Bem cedo se fez christã. Enviuvando aos vinte e dois annos, levou dahi por diante uma vida ascetica; retirou-se para a Terra Santa, em Bethlem, onde morreu em 404, após uma existencia cheia de austeridade.

— **São Polycarpo.** — Discipulo do apostolo S. João, tornou-se bispo de Smyrna. Combateu vigorosamente os hereticos e morreu, victima de perseguição, em 166.

27 S. João Chrysostomo. — Foi o mais eloquente dos Padres da Igreja grega — o "Bocca de ouro". Filho de um soldado, nasceu em Antiochia em 347, aproximadamente. Tendo feito seus estudos, foi advogado; mas abandonou a carreira para, em 374, retirar-se nas montanhas da Syria e viver como anachoreta. Em 381 voltou a Antiochia e foi nomeado bispo de Constantinopla em 398, mas por ordem da imperatriz Eudoxia foi exilado, e morreu, consumido pelas privações, em 407. Padroeiro dos oradores christãos. Honrado como doutor da Igreja.

— **Santa Devota.** — Joven virgem da Corsega, martyrisada no tempo de Diocleciano por não querer adorar os idolos. Arrastada sobre pedras agudas, dilacerada por unhas de ferro, expirou em 27 de Janeiro de 300, mais ou menos.

28 S. Carlos Magno. — Filho de Pepino, o Breve, nasceu em 742. Subiu ao throno de França em 768 e foi coroado imperador do Occidente, pelo papa Leão III, em 800. Foi um grande protector da sciencia e da disciplina ecclesiastica. Teve a gloria de reunir sob um mesmo dominio todos os povos germanicos.

Collocado no rol dos santos pelo antipapa Pascoal III, em 1165, nunca o decreto de sua canonização foi revogado. Luiz XI fixou neste dia sua festa. Em 1661, a Universidade de Paris escolheu-o para seu padroeiro e ainda assim o festeja.

— **Santa Corynthia.** — Virgem e martyr, nascida em Coryntho, na Grecia, e seu nome verdadeiro não se conhece.

29 S. Francisco de Salles. — Nasceu em 21 de Agosto de 1567, de uma das mais antigas casas de Savoia. Esforçou-se por converter os Zwinglios e os Calvinistas; foi bispo de Genova; dirigiu Santa Joanna de Chantal na fundação da ordem da Visitação; foi a Paris em 1618, para concluir a união do principe de Piemonte com Christina de França, que o tomou por esmoler. Morreu em 1622. Foi collocado entre os doutores da Igreja por Pio IX.

— **Bemaventurada Villanebotti.** — Nasceu em Florença. Morreu em 1360, após uma existencia toda de santidade.

— **Santa Odila.** — Virgem e martyr.

30 Santa Bathilde. — Nascida na Inglaterra, foi roubada e reduzida á escravidão por piratas que a venderam ao maire do palacio de Neustria. Tornou-se esposa de Clovis II. Após a morte do marido, que falleceu aos vinte e tres annos (656), governou com sabedoria durante a menoridade de seu filho, Clotario III. Quando este chegou á idade de reinar, retirou-se ella para o mosteiro de Chelles e ahi viveu santamente até 680, quando morreu.

— **São Felix IV.** — Papa, successor de S. João. Obteve de Athalarico, rei aryanos, a libertação dos clerigos da jurisdicção dos juizes seculares. Morreu em 530.

31 Santa Marcella. — Grande dama romana que, após a morte do marido, abandonou o mundo e, na flôr da mocidade, se votou ao recolhimento, para seguir á vontade uma vida das mais austeras. Morreu em 410, em consequencia das barbaridades que os soldados selvagens de Alarico a fizeram soffrer, quando da tomada e saque de Roma.

— **S. Pedro Nolasco.** — Nascido em 1189 perto de Saint-Papoul (Languedoc), seguiu Simão de Montfort na cruzada contra os Albigenes, fundou em Barcelona a ordem das Mercês e morreu em 1256.

CÁBELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.

HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

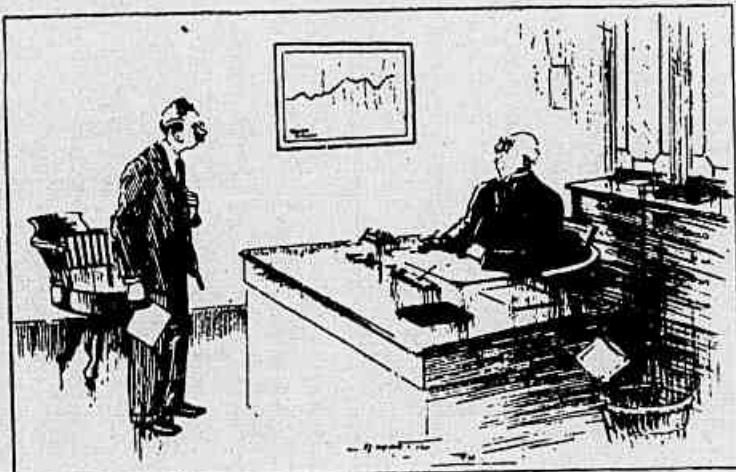
suas figuras. Vivo rodeado de uma quietude que se tornaria insupportavel sem a presença constante desses fantasmas dos dias que já se foram. Martha, Gabrieli, minha mãe, Malaquias, D. Rosa — todos estão commigo, todos vivem commigo.

O abalo que os meus sonhos soffreram com a carta intrusa, logo desapareceu. Agora sei que é impossivel qualquer cousa transformar a minha vida. Estou longe de todos, morri para o mundo. A casa onde moro é velha e acaçapada, perdida no meio de uma exuberancia de verdura. Tem uma varanda de lado e o sol



— Que vem a ser este pedaço de papel dentro do pudim, Maria?

— Foi porque a senhora recommendou que eu não deixasse de pôr nelle tudo quanto vinha no livro de cozinha, e isso é a receita.



O chefe: Esse seu paletot já está muito velho para o senhor usal-o aqui no escriptorio.

O empregado: Está muito velho, não négo. E' ainda da roupa que comprei na ultima vez que tive aumento de ordenado.

entra pela janella do oitão e brinca com as lombadas antigas dos livros, meus velhos companheiros. E tudo isto é muito bello. Daqui não sahirei mais nunca a não ser para a ultima morada que, aliás, não deve tardar. A pallida Martha, a mysteriosa Martha irá commigo. E é bem provavel que neste dia Gabrieli já nos esteja esperando no céu com a sua mais bella canção napolitana.

AGUA TONICA de QUININO

O INIMIGO Nº 1 DO CALOR

COM GIN DUBAR E DELICIOSA!



É UM PRODUCTO

ANTARCTICA

LIVROS NOVOS

A SUCESSORA, romance de CAROLINA NABUCO, 2.^a edição — Livraria José Olympio, editora — Rio de Janeiro, 1940.

Para provar o êxito do bello livro da sra. Carolina Nabuco bastaria a rapidez com que chegou a sua primeira edição. Verdade seja que para esse triumpho concorreu a questão de plagio no momento suscitada. A sra. Carolina Nabuco divulgou pelos jornaes os pontos de semelhança existentes entre *A Sucessora* e o famoso romance *Rebecca*, adduzindo as razões que tinha para accusar a autora norte-americana de haver aproveitado o seu assumpto, o desenvolvimento e alguns episodios da sua acção e até não poucas passagens dos seus dialogos. Assim fazendo, bem andou a escriptora brasileira, mesmo porque, sem isso, pessoas alheias a certas datas e outras circunstancias se podiam lembrar de a accusar, a ella, de plagiaria. Deste modo, desfez a imputação primeiro que alguém se lembrasse de a formular. Procedendo em legitima defesa, agiu, para empregarmos uma expressão bem do officio e do meio litterario, *avant la lettre*. E, embora se não travasse polemica a respeito, sempre houve algum barulho favoravel á *Sucessora* e ao seu destino na livraria.

Favoravel, sim; mas porque o romance da sra. Carolina Nabuco resistiu a essa especial publicidade! De um empresario nos lembramos que, experiente e arguto como poucos, tinha o maior cuidado na maneira como annunciava peças e artistas, guardando



*Deliciosa sensação
de completo
bem estar!...*

Milhares de mulheres encantadoras, em todo o mundo, usam, exclusivamente, Creme Dental Squibb. Em primeiro lugar, não desejam privar-se da sensação deliciosa de frescura por elle instantaneamente produzida na boca. Melhora o halito, deixando uma agradável sensação de pureza e de limpeza. E para as mulheres é precioso o brilho que empresta aos dentes. Limpa-os, torna-os brilhantes, sem desgastar o esmalte ou irritar as gengivas, pois sua formula scientifica não contém abrasivos, adstringentes ou sabões que possam prejudicar.

Adquira hoje mesmo um tubo deste dentifricio agradável e superior. Seu preço é economico.

**CREME DENTAL
SQUIBB**



As Creanças!

**Dores no Ventre, Mau Halito,
Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre**



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

sempre certa medida, certa proporção louvadora. E frequentemente succedia que, pedindo-lhe alguma jovem artista para pôr o seu nome em caracteres mais vistosos ou com mais altos elogios nos cartazes ou nos communicados á imprensa, o esperto homem de theatro respondesse:

— Tenha paciencia, minha filha... Talvez mais tarde. Mas, por enquanto, não, porque você não aguenta o reclamo.

A *Sucessora* supportou victoriosamente aquella especie de escandalo inicial. Em verdade, a obra da sra. Carolina Nabuco constitue uma vigorosa e singular modalidade do caso da supposta ou imaginada mas nada real inferioridade da segunda esposa em relação á primeira, caso que a Arthur W. Pinero inspirou a comedia magnifica da *Casa em ordem*. Dahi, quer dizer: das fortes e seguras qualidades do romance brasileiro, da sua engenhosa contextura e do raro equilibrio do seu estylo é que essencialmente resultou esta segunda edição — que de certo não será a ultima.

—oOo—

GENERAIS DE BONAPARTE, biographias e commentarios por DORYOL TABORDA — Rio de Janeiro, 1940.

Logo após um romance policial, audaciosamente imaginado e com especial engenho conduzido, dá-nos o sr. Doryol Taborda esta obra de pesquisa e documentação, á qual não faltam requisitos de real interesse.

O jovem escriptor, pondo de parte, desta vez, os seus dotes e recursos novellescos, foi á Historia e andou pelos archivos, buscando e seleccionando os elementos com que apresentar singela e brevemente, mas sem deficiencias nem pontos duvidosos, a figura e a vida daquelles que mais de perto acompanharam Napoleão nas suas glorias e nos seus infortunios. Assim nos traça os perfis biographicos de cin. conta cabos de guerra, dos mais illustres, aquelles cujos nomes serviram para baptismo das avenidas da Etoile, aos menos notorios no seu tempo ou com menores direitos á posteridade. Reconstituindo esses vultos, o sr. Doryol Taborda os trata sem nenhum impeto de entusiasmo por este ou de particular sympathia por aquelle. De todos narra serenamente os feitos sublimes e os lamentaveis revezes. E as apreciações que de vez em quando formula trazem o mesmo cunho de amor á verdade e respeito pela justiça.

O sr. Doryol Taborda é escriptor de fibra, de raça. Por que não cuida um pouco mais da correcção, da pureza da sua linguagem? E' moço. Ainda está a tempo disso.

—oOo—

O DESCONHECIDO, novella de LUCIO CARDOSO — Livraria José Olympio, editora — Rio de Janeiro, 1940.

A historia deste homem que veio não se sabe de onde, nem como, nem porque, desenvolve-se agora contra um fundo permanente de mysterio. Nada de enredo policial nem de problema para exercitar a argucia decifrador dos amantes do genero. As personagens estão apresentadas com sobria segurança de desenho e de modelado. Logo as ficamos conhecendo; immediatamente sabemos dos sentimentos de cada uma. O mysterio anda no ar, forma o ambiente.

Quasi todos os episodios decorrem durante a noite, numa fazenda quasi deserta, de que é proprietaria e um tanto ou quanto senhora á maneira feudal uma dama de idade já avançada e temperamento... em atrazo. Esta quinquagenaria, que trata os seus serviçaes, por assim dizer, como escravos, teve com o cocheiro do seu carro particular as generosidades mais intimas e agora pensa em conceder ao protagonista da novella as mesmas familiaridades. Ao mesmo tempo, porém, que assim favorece e exalta os seus eleitos, pretende dominal-os e por elles se fazer obedecer em tudo. Entrega-lhes haveres valiosos, contando que á sua vontade se curvem, sem dignidade, sem vontade; e chega a offerecer-lhes as joias de familia, dezenas, centenas de pedras preciosas, para que se deixem humilhar, pisar, aniquilar moralmente por aquella mania soberana.

Ao redor do drama doentio de dona Aurelia andam odios e passam crimes; cães esfomeados e adestrados na ferocidade podem estraçalhar um homem para o devorar; um moinho pathetico vae triturar um moço roceiro, impetuoso e ingenuo, bello como



LUCIO CARDOSO

O Desconhecido



LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

um deus dos bosques ou um pastor de idyllio... Amores morbidos, attentados na treva. Paixão, odio e morte. Sente-se, de vez em quando, uma estranha combinação de Hoffman e Freud. Mas o sr. Lucio Raposo imagina por si e trata as suas creações com evidente independencia de processos e de maneira. Como a sua inventiva é ousada, o seu estylo é robusto; e assim — tirante um ou dois trechos de dialogo a que prejudica certa rhetorica inverosimil na bocca de taes individuos — a obra, que comporta duzentas e cinquenta paginas, nos mantém, de começo a fim, sujeitos a uma rara força emocionante.

—oO—

J. L.

A CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO EM 1939 — Por CARLOS COIMBRA DA LUZ — Rio, 1940.

O sr. Carlos Luz, que se havia firmado brilhantemente em todos os sectores da vida publica, mostra, ainda agora, na presidencia do Conselho Administrativo da Caixa Economica do Rio de Janeiro uma intelligencia aguda, servida por uma cultura valiosa e possuidora de invulgar capacidade de adaptação a novos mistéres.



Advogado, Prefeito Municipal, Secretario de Estado, Deputado Federal e, na Camara, de inicio, leader da bancada mineira, depois chefe da maioria parlamentar — em todos esses postos o sr. Luz marcou sua passagem com traços bem vivos.

Lidando, hoje, com encargos diferentes, tem-se mostrado o illustre mineiro igualmente á altura da função, a qual, de facto, encerra extraordinaria responsabilidade. Porque as caixas economicas são institutos de natureza especialissima, têm função propria e complexa perante o publico; publico, por sua vez, differente do outro que vae aos bancos communs. E até o dinheiro que as caixas guardam, embora valendo tanto quanto outro, dir-se-ia mais precioso, pois é producto de trabalhos mais arduos, producto de renuncias e privações diuturnas, e, quasi sempre, representa tudo o que o seu dono possui de bem

material na vida.

O livro em causa — um relatorio de quasi trezentas paginas — illustrado com graphicos interessantes e quadros elucidativos, é obra cuja leitura recommendamos a quantos se interessam por tudo o que se relaciona com a economia nacional e sua evolução.

Ja falou dois veis...

Numa cidade sertaneja, de um Estado central, existiu um Chefe politico syrio, chamado Coronel Abib Said Sahib, de formidavel prestigio.

Numa sessão de Jury poz-se o Escrivão a fazer a chamada.

— O Sr. Antonio Conceição...

— Presente!

— O Sr. Alfredo Nascimento...

— Presente!

— O Sr. Augusto Espirito Santo...

— Presente!

— O Sr. Abib Said Sahib...

E o homem quieto, apesar de estar presente.

— O Sr. Abib Said Sahib!

E o homem nada...

Pela terceira vez, o Escrivão, fixando-o:]

Ephemerides da semana

25 de Janeiro — Morre o visconde de Ube-raba, conselheiro do Imperio (1856).

26 de Janeiro — Morre Catharina Alvares — Paraguassú (1583).

27 de Janeiro — Morre o visconde de Macahé, conselheiro do Imperio (1856). Morre Francisco Luiz da Gama Rosa, official de Marinha (1892).

28 de Janeiro — Abertura dos portos do brasil ao Commercio do mundo (1808).

29 de Janeiro — Morre Antonio Joaquim Franco de Sá (1856). Morre J. B. P. Pereira de Almeida, magistrado, politico (1861).

30 de Janeiro — Fundação da Academia dos Selectos (1752). Morre D. Manuel de Menezes, official de Marinha (1808).

31 de Janeiro — Morre Antonio José Duarte de Araujo Gondim, senador (1826). Morre Joaquim Dias da Rocha, litterato (1895).

CORTE ESSA TOSSE

XAROPE S. JOÃO

com

As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os órgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

SABONETE

Derby

PRÊÇO POR PRÊÇO
É O MELHOR!

MELHOR PELO PRÊÇO
E PELA EXCELENCIA
DE SUA QUALIDADE

SABONETE
Derby
PARA O TOUCADOR
SUAVEMENTE PERFUMADO

DISTRIB.: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO C. TARQUINO

— O Sr. Abib Said Sahib!

O chefe politico, todo cheio de importancia, protestou:

— Faz favur! Dobra o lingua! Fala CORONEL Abib Said Sahib.

E o Escrivão, que naturalmente era seu deveror:

— O SENHOR CORONEL Abib Said Sahib...

— Tá brezente! Brendeu agora?

O Juiz de Direito ficou indignado ante aquella arrogancia e ordenou ao Escrivão que, na 2ª. sessão, não dissésse Coronel.

E no dia seguinte o escrivão, antegosando a scena, procedeu á chamada:

— Sr. Abib Said Sahib!

O homem, rubro de raiva, não respondeu. E pela 2ª. vez:

— O Sr. Abib Said Sahib!

E o homem estava prompto a passar nova reprehensão no

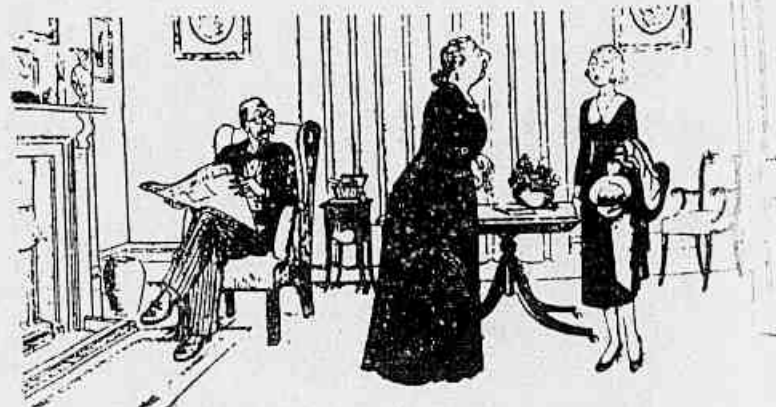
Escrivão, quando o proprio Juiz bradou energico:

— O Senhor Abib Said Sahib!

E o coronel, todo humidade e doçura, pondo a mão

direita sobre o coração, respondeu.

— Já falô brezente dois veis, doutor...



A patrôa: — Ouça, Malvina, você tem alguma razão para se despedir de seu namorado na porta principal da casa, em vez de ser na escada de serviço?

A criada: — Tenho, sim, minha senhora: é que elle não sabe que eu sou a criada.

ARRAYAS ARTISTA

UMA carta que recebi, ha poucos dias, de minha irmã, dizia-me ella, entre outras cousas, na singeleza da sua letra miuda e redonda, o seguinte:

"Está marcado para o dia 27 deste o casamento de Amolpho Cordeiro com Isaltina Baptista, uma das minhas mais encantadoras amigas de Campos Bellos. Creio que nesse dia haverá, alli, grandes e pomposos festejos, em comemoração ao acto." E, proseguindo, acrescentou ainda, arrematando o noticiado: "Aqui, já estão ensaiando um pequeno drama, para ser representado nessa occasião."

Não foi nenhuma surpresa para mim a noticia acima. Eu bem sei que Arrayas, desde que o seu numero de casas se elevou de seis a doze, e que se ergueu, seculos passados, na praça principal, a sua primeira igreja, nunca deixou de ter, como quasi todas as cidades e villas sertanejas, o seu grupo de amadores da arte de representar.

Sempre que se pensa em levar á scena, alli, algum



Vista parcial da cidade de Arrayas, norte de Goyaz, vendo-se, ao fundo, a igreja matriz.

drama ou comedia, quando se realiza um casamento de alta pompa, ou por occasião das festas da Padroeira, que são levadas a effeito em determinada época do anno, em cada arrayano se encontra um artista espontaneo.

E assim é que, quando as grandes companhias lyricas, italianas ou francezas, nas visitas que nos fazem, se exhibem, entre applausos e ovações, com a "Bohème" ou o "Trovador", a "Cavalleria Rusticana" ou



**TRUCS
de
BELEZA**

A senhora usa "anguinhas"? "Espartilhos"? "Coletes de barbatanas"? Não!

Todos os "trucs de beleza" já vão sendo substituidos pela beleza natural conseguida pela hygiene e pelo sport.

Cilios engomados e cobertos de tinta, não são cilios naturais, são cilios de boneca.

Só o uso continuado de Cilion será capaz de fazer cilios naturalmente longos, escuros, recurvos e sedosos.

CILION não é um "Truc" — é um produto da ciencia a serviço da saúde e da beleza.

Cilion

Um produto
MOURA BRASIL

As aventuras começam sempre assim:



Um dia...

Um começo romantico, sem duvida, este que a tradição popular consagrou para o inicio das aventuras. Um dia... e aí vai uma historia de amor, um fabuloso conto infantil ou a aventura da dona de casa que encontrou a tranquilidade.

Era ela, digamos... ou melhor, não precisa nome; ha tantas donas de casa na mesma situação... Vivia constantemente contrariada - com os alimentos que se estragavam, com os apuros em que a collocavam as visitas inesperadas, com o preço dos generos nos armazens... A! como estas pequenas coisas estragam a vida!

Mas... um dia, aconteceu-lhe algo maravilhoso. Um vendedor Frigidaire bateu á sua porta e pediu para fazer uma demonstração. Ela relutou. E' muito dispendioso, pensava. Mas o vendedor insistiu: "Dispendioso? Muito ao contrario - não gasta mais energia do que uma lampada de 50 velas!" A dona de casa ficou surpreendida. "E depois, continuou o vendedor, o seu dispendio é nada, ante a economia que proporciona: a economia de gelo, a conservação dos alimentos, o aproveitamento das sobras das refeições, a compra nas feiras-livres em maiores quantidades... e sobretudo o conforto e segurança que representa para toda a familia".

A dona de casa interessou-se. Pediu uma demonstração. Gostou do aparelho. E começou a aventura... ou melhor - a ventura.

Uma idéia: porque a senhora não faz o mesmo? Peça uma demonstração do Frigidaire.



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Agora mais do que Nunca Não Confunda o Frigidaire com Outro Qualquer Refrigerador

os "Palhaços", em Arrayas, muitas vezes, meia duzia de rapazes da fina flor social tambem se encontram ás voltas com o "Fidalgo" ou a "Judith", a "Princesa desherdada" ou o "Filho do Kalifa", para a representação de gala no dia da festa do Imperador do Divino.

Não sómente a arte de representar e a de dizer como tambem as modinhas ao violão sempre tiveram, no interior brasileiro, os seus adeptos apaixonados. Tanto o rapazola de coração alambicado, como o viuvo que está de olho na filha da comadre, aguardam, ansiosos, um pequeno intervalo no meio das dansas para os seus recitativos... Até os "meninos vivos e inteligentes", quasi sempre insinuados pelos paes, exigem a "Dalila" para dizer versos de Casemiro de Abreu ou de Gonçalves Dias. Eu mesmo, enfiado em minhas calcinhas curtas, muitas vezes bisei, vaidoso, no silencio enorme do salão-ouvidos, os kilometros de "O Livro e a America" de Castro Alves, ou a "Mosca Azul" de Machado de Assis...

Varias vezes, igualmente, disfarçado em filho de rei ou mettido em saias de menina, tomei parte, com successo, em representações theatraes.

Arrayas se diverte!

Povo arrayano! Povo honrado e bom da minha terra goyana! Emquanto o mundo se debate numa crise apavorante, cujo termo os homens ainda não puderam precisar e de cuja voragem nada escapa, desde os sagrados principios moraes ou religiosos á pratica dos roubos, dos suicidios e dos crimes hediondos, nas suas mais extravagantes modalidades — emquanto o mundo assim se debate, continue; despreocupadamente, na pratica ingenua e bôa dos vossos habitos, dos vossos costumes!

Montae nos vossos cavallos, plantae as vossas roças e, á noite, disfarçando com tinta de urucú o bronzeo que o sol vos estampou no rosto, levae á scena, no palco improvisado, os vossos dramas e as vossas comedias e cantae, ao violão, as vossas modinhas ao luar, sem procurar conhecer o que se passa cá por fóra, á luz meridiana da civilização e do progresso, até que eu possa, tambem, de novo, um dia, como o filho prodigo que volta á casa paterna, a cabeça branca ou grisalha e a bengala ao lado, applaudir-vos de perto, como em menino, estalando as mãos uma na outra!

JOÃO LICINIO DE MIRANDA

OS DARDANELLOS

e a Guerra Italo-Grega

POR
DE MANTOS
PINTO

NA guerra moderna, não há só batalhas entre as unidades motorizadas e bombardeios das metrópoles industrializadas. Dissimulados no fragor da artilharia, lutam os fenómenos colectivos das nacionalidades, que se inflamam pelas suas aspirações nacionalistas. E, como nem sempre os desejos dos povos coincidem com as oportunidades oferecidas pelos seus territórios, as exigências materialistas do progresso jogam com os antagonismos das raças. A guerra italo-grega encobre na simplicidade das suas campanhas a phase mais complexa da paisagem internacional, quando traz os germens de uma conflagração, na imminência de envolver a Turquia, a Rússia, a Bulgária, a Syria, a Arabia e a India. Ambições miúdas e potentes interesses ligam-se aos combates travados em Janina, Koritza, Argyrocastro, Epíro, Karavia. A narrativa dos choques sangrentos deve vir acompanhada da philosophia da historia.



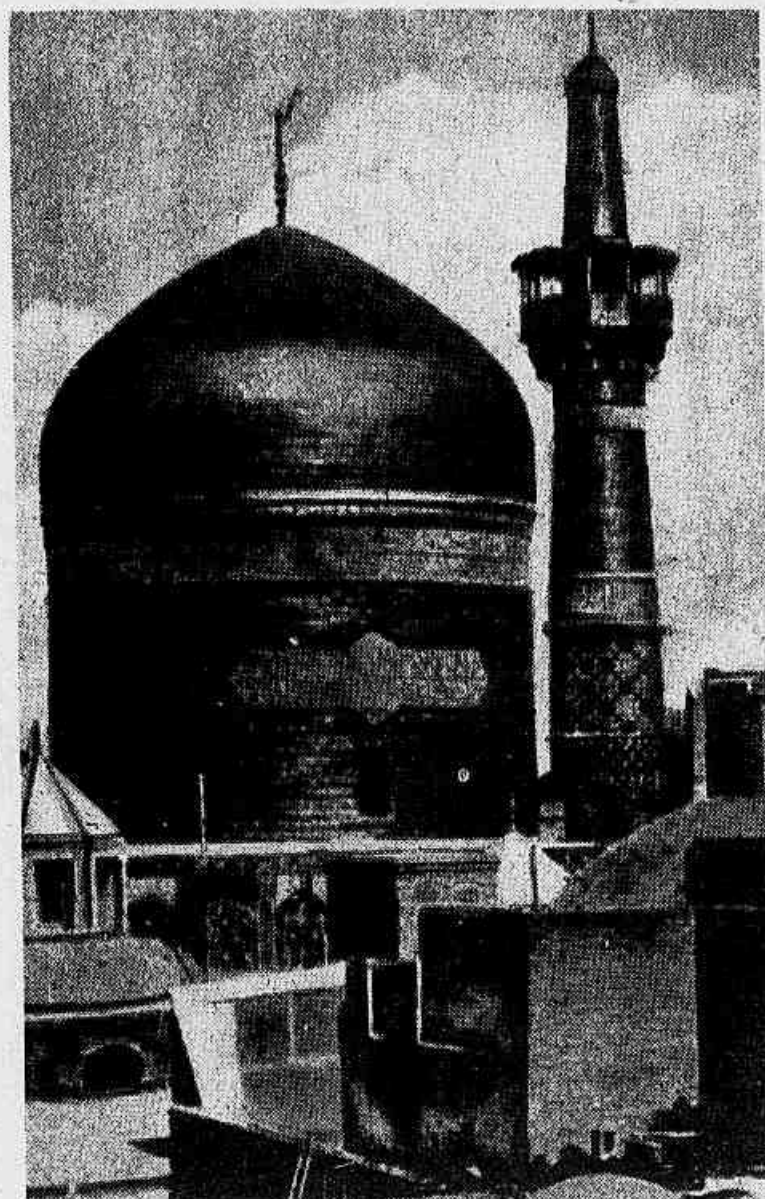
Mussolini e o rei Victor Manuel III conversam na região de Bolzano.

A guerra italo-grega dirige-se para os Balkans e nesse rumo vai enfrentar a famosa questão dos Dardanellos, motivo de rivalidade entre as pequenas raças e as grandes potências. Causas de ordem politica, material, ethnica, administrativa, linguistica prepararam o desmoronamento do Imperio Ottomano e deram origem á intervenção da Europa na politica empirista do Sultão de Constantinopla. Imobilizados pelos dogmas do Islam, os turcos recusaram-se a ouvir os ensinamentos do progresso, continuando com um regimen administrativo incompatível com as necessidades economicas. Do seculo XV ao seculo XIX, ficaram inacessíveis a todas as reformas. Os povos balkanicos, albaneses, gregos, rumenos, croatas, servios, bulgaros, montenegrinos, aproveitaram-se da inadaptação da mussulmana, para libertar-se do jugo dos Sultões. O Tratado de Passarowitz, assignado em 1718, deu o primeiro golpe na estrutura do Imperio Ottomano. Em 1856, a Inglaterra projectou uma estrada de ferro através da Mesopotamia, unindo as colonias do Oceano Indico á rota marítima do Mediterraneo. O Sultão consentiu na idéa, mas o plano cahiu no esquecimento pelas dificuldades politicas do Oriente. Depois da guerra franco-prussiana de 1870, formou-se o Imperio Germanico, com a primazia da familia real da Prussia. Com a unidade dos povos germanicos, appareceram as aspirações de dominio economico, justificadas pelo alto nivel cultural e pela diffusão do ensino tecnico. Imperando naturalmente na Europa Central, pela massa compacta da população, os allemães crearam a sua maravilhosa industria, avançando celeremente. Para encontrar mercados, voltaram-se para as suas fronteiras orientaes, onde se agitavam fragmentados os povos balkanicos. Projectaram a via ferrea de Bagdad, visando a Anatolia e o Golfo Persico. Grandes capitães da Alemanha convergiram para essa expansão commercial, sob a tolerancia politica da Turquia. O Tratado de Berlim, firmado no anno de 1878, quebrou a supremacia mussulmana nos Balkans, em revolta contra o Islam. Em 1882, a Turquia recebeu uma missão militar germanica, para reorganizar o exercito turco. Enquanto os technicos militares rejuvenesciam as qualidades combativas do soldado turco, expandiam-se os interesses economicos na direcção do Mar Negro, Persia, Irak e Asia Menor. Esse plano alarmou a Inglaterra, o Imperio Russo e a França, devido ás suas colonias no continente asiatico.

Até 1900, os turcos e os allemães aproximavam as suas tendências anti-slavas, para contrariar a intrusão da Russia entre as nacionalidades da península balkanica. E a Grã-Bretanha utilizava essas forças adversarias, com o fim de manter o equilibrio dos exercitos. Ponto inicial da sua marcha sobre o Oriente, a influencia germanica na terra mussulmana apoiava-se num dos flancos sobre o Imperio Austro-Hungaro. Em 1903, a Alemanha dominava a linha ferrea de Bagdad até o Golfo Persico, com direitos de navegação no Tigre e no Euphrates, mais as ramificações á margem do Mediterraneo; podendo colher trigo e algodão, extrahir hulha e petroleo dos territórios. Valia como uma verdadeira conquista pacifica da Asia Menor, no dominio commercial. A empresa teutonica impressionou a França, a Russia e a Inglaterra, que se dispuzeram a despertar a amizade do Sultão de Constantinopla. Para contrariar o avanço dos Imperios Centraes, francezes e inglezes planejavam outra estrada de ferro, cujo ponto de partida, situado em Homs, deveria avançar através de Tripoli, dirigir-se ao Euphrates, passar em Bagdad e ir ao Golfo Persico. Ligava-se o Mediterraneo aos mares da India, tentativa que falhou por hesitações da diplomacia anglo-franceza. O Tratado de Bucarest terminou em 1913 com os remanescentes da influencia ottomana, que ficou reduzida a Constantinopla e ao Estreito dos

Dardanellos. Desde esse convenio, a Turquia vive do jogo das rivalidades europeas, receiosas entre si e alimentando secretas ambições. A politica do Imperio Germanico apresentava a theoria de que lhe assiste tanto direito aos Dardanellos e ao Bosphoro como aos inglezes de se installarem no Mar Vermelho e no Egypto. Desmembrado o Imperio Ottomano pelos Tratados de 1718, 1878 e 1913, iniciou-se a hegemonia dos russos, pelas suas affinidades com os povos slavs. Quando deflagraram as hostilidades de 1914, havia grandes capitães europeus investidos na Turquia. Allemães, francezes e britannicos, possuíam centenas de milhões, em monopolios de sal e de bebidas, estradas de ferro, empresas electricas, hulha, fumo, seda, installações portuarias e industriaes. Smyrna, Constantinopla, Herakle e Beyrouth, concentravam a attenção da diplomacia, não pelos seus attractivos turisticos, antes pelos interesses materiaes. Ameaçada pela colligação das raças balkanicas, que receiavam uma nova invasão mussulmana, controlada ao longe pelos exercitos do Imperio Allemão e do Imperio da Austria-Hungria, adversaria do Imperio Moscovita, a Turquia inclinou-se pela influencia de Berlim. A expansão teutonica na Asia Menor provocou a Triplíce Alliança, entre francezes, russos e inglezes. Principalmente a Russia negava-se a consentir na entrada dos allemães no Bosphoro, quando desde o seculo XVIII, do tempo de Pedro, o Grande, a Russia sonha com a posse dos Dardanellos. Encerrados no Mar Negro, os russos vivem á mercê da politica do Estreito, que paralysa a sua vida commercial e o seu poderio militar. O fechamento dos Dardanellos pela Turquia, durante a guerra de 1914-1918, interrompeu o commercio marítimo da Rumania, Italia, Russia.

Desde a sua unidade politica, a Italia deseja o protectorado sobre a Albania, o controle do Mar Adriatico e supremacia estrategica do Mediterraneo Oriental. Com a decadencia naval da Turquia, os italianos occuparam o Dodecaneso, a Cyrenaica, a Tripolitania. O desmoronamento da Austria-Hungria facilitou a conquista de Fiume e de Trieste, retirando-se os austriacos da bacia mediterranea. A Grecia recorda o seu heroico passado e periodicamente ha entre os hellenos aspirações nacionalistas para reconstruir a sua antiga gloria militar. Visinhos no mesmo mar, os gregos dominam a Ilha de Corfu, valiosa como reliquia historica e como posição estrategica. A lenda conta que Ulysses ali se abrigou e, dentro dos factos, sabemos que a IV Cruzada tambem se recolheu a Corfu. Durante as guerras da Austria e da Turquia, as esquadras adversarias procuravam occupar logo a ilha. Durante as campanhas napoleonicas, Corfu viu-se sob o dominio da França. O exercito servio, esmagado em 1914, refez-se em Corfu, depois de penosa retirada nas asperas montanhas da Albania. Na enseada, uma frota poudesse abrigar e ficar na expectativa do ataque. Um canal mede tres kilometros de largura ao Norte e oito kilometros ao Sul, separando Corfu da Albania. O controle da ilha grega de Corfu daria aos italianos bella posição estrategica para intensificar a rota marítima do Sul da Italia, fechar o Canal de Otranto e defender as ilhas do Dodecaneso. Havendo perdido a influencia militar nos Balkans, a diplomacia turca serve-se do jogo das ambições territoriaes, para continuar na politica continental. Bulgaros, allemães, russos, gregos, italianos, inglezes querem conquistar os Dardanellos e como nenhum se resigna a ver o controle dos Estreitos no poder de uma potencia rival, a Turquia, continua a figurar na geographia politica da Europa. A invasão da Albania deu aos italianos a supremacia do Adriatico, com vantagem de fazer pressão sobre a Yugo-Slavia, mas a Ilha de Corfu ameaça o



A Mesquita, symbolo dos povos mussulmanos da Turquia, que domina os Dardanellos

Canal de Otranto. A guerra italo-grega representa uma phase obscura do drama balkanico, cujo principal objectivo nos Dardanellos era uma investida futura na Syria, Arabia, Irak e Egypto. A Italia interessa-se pelos Dardanellos, pois através do estreito se comunica com os paizes danubianos. A Turquia instiga os gregos, pois se oppõe á hegemonia fascista no Mediterraneo Oriental. Rumenos e bulgaros inflamam-se pelos mesmos motivos. Os allemães perderam a sua esphera de influencia na Anatolia e na Mesopotamia, pretendendo recuperar esses territórios, além de expulsar os inglezes das suas antigas zonas de influencia economica. Se as tropas germanicas se installarem nos Dardanellos, desfazem-se os russos de uma aspiração bi-secular. Sabem os turcos que qualquer ataque aos Dardanellos atrahirá logo o auxilio de outras potencias. A Russia ambiciona os Dardanellos porque fecham o Mar Negro, a Inglaterra porque ameaçarem a rota da India, a França por garantir a Syria, a Alemanha para dominar os Balkans e preparar a marcha para o Oriente, a Italia pelo sonho de fazer o Imperio Romano do Adriatico ao Mar Negro.

THEATRO POR SESSÕES NO RIO DE JANEIRO

A' memoria do brilhante escriptor Gastão Bousquet, modelo de bondade, ternura e abnegação.

Nas proximidades do carnaval de 1911, quando eu, recém desembarcado no Rio de Janeiro, rico de esperanças no futuro, que acalentava desde a Bahia, com o empresário Eduardo Victorino, resolvei dissolver a companhia.

Partimos sahido de Lisboa nos ultimos dias de Outubro de 1910, quando a cidade ainda estava ebria de entusiasmo pela proclamação da Republica. Eduardo Victorino escolheu Manaus para inicio da tournée, mas circunstancias imprevistas obrigaram-no a optar pelo Pará, onde, no theatro da Paz, estreámos com a peça "Sapão".

O elenco contava alguns elementos de valor, tendo Maria Falcão como primeira actriz.

Sahimos de Lisboa convencidos de que a tournée se prolongaria por muitos mezes; mas, como o imprevisto acompanha quasi

sempre os negocios de theatro, a empresa viu-se obrigada a suspender na Bahia suas actividades. A maioria dos artistas resolveu regressar immediatamente a Portugal, exemplo que não me animei a seguir, apavorado pelas ruins perspectivas que Lisboa offerencia nessa época. Depois de alguns dias de hesitação, eu e minha mulher, a actriz Elvira Mendes, resolvemos embarcar para o Rio de Janeiro, animados pela certeza de que aqui encontraríamos tranquillidade e segurança que não acharíamos em Lisboa, donde o telegrapho, todos os dias, communicava, com aterrorizantes detalhes, os continuos tumultos que lhe ensanguentaram as ruas nos primeiros mezes que se seguiram á proclamação da Republica.

Descobrei a Elvira Mendes as possibilidades de triumpho que antevia com o lançamento de theatro de sessões no Rio, certo de que o publico acolheria de bom grado a inovação. É verdade que já em 1908 Cinira Polinio fizera timida tentativa de sessões no theatro Carlos Gomes com o lançamento da revista em um acto "Dinheiro Haja", original de Ataliba Reis e João Phoca, tentativa que passara quasi despercebida, fracassando lamentavelmente. Mas o facto desse fracasso, causado principalmente pela supremacia de vaidades femininas, não teve forças para desanimar-me, recordando com prazer que em Lisboa fôra o empresário John Wanon que, no inverno de 1903, lançara no Theatro da Rua



POIS É, MAMÃE, FOI TITIA QUEM DISSE QUE NÃO GOSTAVA DE ROBERTO, POR CAUSA DO MAU HALITO DELLE... E QUE DEVIA IR AO DENTISTA... FOI O QUE CONTEI AO ROBERTO!



O DENTISTA ACONSELHA

ROBERTO, EM GERAL, O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DOS ALIMENTOS QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes — as quaresas dentíficas communs não podem remover — livra-as dos resíduos de alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau halito, dos dentes emmanados e amarellos, das gengivas molhadas e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, os conserva brancos e saudáveis, e a beleza, a saúde e o halito perfumado.



dos Condes, sob a direcção do grande actor Joaquim d'Almeida, os espectáculos por sessões, obtendo grande exito artistico e financeiro. Resolvi então alliar-me a um collaborador em quem pudesse confiar e a quem igualmente inspirasse confiança.

Decorridos alguns dias após o Carnaval, fui procurar o meu querido amigo Gastão Bousquet na redacção d'A Tribuna, que elle então dirigia, e de lá seguimos para o Café Papagaio, onde, ao mesmo tempo que saboreavamos repetidas chicharas da preciosa rubiacéa, expunha-lhe minuciosamente as probabilidades de exito que poderíamos obter se conseguissemos interressar um capitalista na empresa que projectava, á qual elle teria que associar-se.

Gastão enthusiasinou-se e, embora salientando-me as difficuldades financeiras que teríamos de enfrentar, declarou-se prompto a auxiliar-me.

Querido amigo! Ao recordar esses acontecimentos occorridos a 30 annos de distancia, é com infinita saudade que relembro a belleza moral do seu character impolluto!

Grande foi a luta contra a indifferença de uns e a desconfiança de muitos, acarretando-me innumerables horas de desanimo.

Felizmente, graças ao prestigio de Gastão, encontramos em seu amigo Amadeu Macedo, doublé de industrial e completo gentleman, os recursos que precisavamos para realizar, embora modestamente, a empresa tão desejada.

Não perdemos tempo. Gastão escreveu a burleta que serviria para a estréa, escolhendo um assumpto palpitante de graça e oportunidade. Viera de Paris a moda da jupe-culotte, que a opinião carioca repudiára por immoral e ridicula, o que não impediu que algumas das nossas elegantes aqui a quizessem lançar, o que

occasionou, em certa tarde, na rua do Ouvidor, tumultuoso escandalo ao apparecer elegantissima moça, trajando jupe-culotte. A moça sentiu-se tão ameaçada pela multidão que a insultava, tentando arrancar-lhe o vestido, que, louca de terror, refugiou-se no interior dum dos mais elegantes estabelecimentos da rua sendo ali mesmo perseguida por alguns furiosos que só a deixaram e emmudeceram ao surgir o delegado de policia Flôres da Cunha, semelhante na figura e attitudes ao cavalheiresco D'Artagnan, inesquecivel criação do velho Dumas.

Flôres d'Artagnan, de bigode e cavai-gnac, chapéo de largas abas cobrindo-lhe



Elvira Mendes

PERFUME HARPA DE GALLY

Persistente
como a saudade

Agradavel
como a musica

Voluptuoso
como o amor!

COLONIA Nº 1800

EXTRACTO Nº 1810

Harpa
de GALLY

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S PAULO

a romantica cabelleira, com o olhar fais-cante de terriveis ameaças, offereceu o braço á moça da jupe-culotte e, alta-neiro, atravessando por entre aquella multidão, agora silenciosa e timida, conduziu-a até á Avenida Rio Branco, onde a fez subir para o automovel que por sua ordem a transportaria a casa.

Esse acontecimento teve enorme repercussão e durante muito tempo foi glosado por todos os jornaes tornando-se o assumpto de geraes conversações e graçolas.

A peça, pois, recebeu o titulo de "A Saia Calção" e foi musicada pelo maestro Costa Junior.

A nova casa de espectaculos, situada na rua Visconde do Rio Branco, onde é hoje o "Olympia", recebeu o nome de "Theatro Chantecler" e a companhia sob a minha direcção foi organizada com os artistas Elvira Mendes, Ismenia Matheus, Conchita Escuder, o tenor Luiz Paschoal, Pinto, João Ayres, Soller, Maria Santos, o maestro Costa Junior e ainda outros, além dum grupo de 12 coristas. Jayme Silva o scenographo e Antonio Novelino o machinista.

As obras do novo theatrinho realizaram-se com grande rapidez, marcando-se a estréa para 12 de Maio, o que, com grande desgosto e sensível prejuizo, não pudemos effectuar, por não terem ficado concluidas algumas installações indispensaveis, e só no dia seguinte, 13 de Maio de 1911, se conseguio.

O espectáculo foi recebido com enthusiasmo, agradando a companhia e a peça, que o publico ouviu entre estrepitosas gargalhadas, provocadas pelo agudissimo espirito do dialogo e immensa graça das situações.

O Theatro Chantecler conheceu o favor do publico, que lhe demonstrou quanto lhe agradava o conjunto de seus artistas e a escolha do repertorio.

Aos dias de semana, exgottavam-se as

SÃO 3 horas E JÁ EXHAUSTA!

Muito cansada para fazer seus deveres e desanimada para brincar. As 3 horas da tarde começa já a sentir-se nervosa, irritável e exausta. Si continuar assim não terá chance na vida. Sua vitalidade, sua energia e seu estado de saúde são minados com o veneno da eliminação incompleta. Um copo diário de ENO natural e seguro sal effervescente — lhe devolverá a saúde. Seu medico concordaria porque elle sabe que o "Sal de Fructa" ENO actua suavemente e não contém drogas ou saes minerais que possam affectar o delicado organismo infantil.

ELLA PRECISA



ENO

"SAL DE FRUCTA"

primeiras sessões, havendo para as outras animadora concorrência. Aos domingos e feriados, tornava-se impossível, nas matinées ou sessões da noite, encontrar uma localidade desocupada. Não tínhamos claque, o que valorizava os entusiasticos applausos, com que o publico, todas as noites, premiava o valor dos artistas e a immensa graça da peça. O mesmo successo coroou todas as burletas e operetas que a seguir subiram á scena, como a linda burleta "Santo Antonio" e a brilhante opereta "Conde de Luxemburgo", em que o tenor brasileiro Luiz Paschoal obteve notavel exito, em confronto com o seu collega portuguez Armando de Vasconcellos, que no mesmo momento cantava essa opereta no theatro Apollo.

Apezar do pequeno movimento artistico habitual no Rio de Janeiro, não estávamos sozinhos em campo; tínhamos concorrentes, alguns de valor: no "Apollo", a Cia. do Theatro Avenida de Lisboa, trazendo a estrella Cremilda de Oliveira;



Amadeu Macedo

no Palace Theatro, a Cia. Italiana de operetas, da Empresa Gattini Angelini; no theatro Recreio, a Cia. do illustre actor José Ricardo; no Carlos Gomes, a Cia. Nacional, da qual faziam parte Alfredo Silva, Francisco Mesquita, Guilhermina Rocha, Esther Bergerath, Helena Cavalier. No S. José variedades, e até mesmo no circo Spinelli exhibia-se uma revista em tres actos, sob o titulo: "Tiro e Queda", original dos populares actores-autores Benjamim de Oliveira e Henrique de Carvalho.

Infelizmente o "Chantecler" comportava exigua lotação. Verificavamos, com grande amargor, que aos sabbados e domingos a multidão que se retirava pesada por encontrar as lotações exgotadas daria para encher tres ou quatro vezes a platêa do "Chantecler", em todas as sessões.

"Nem tudo que brilha é ouro", affirma o rifão; mas, como as apparencias davam o "Chantecler" nadando em mar de rosas, grande foi o numero de felicitações que recebemos, e até mesmo de Lisboa mandaram-me parabens pela fortuna que alcançara.



Jayme Silva



A senhora (ao mendigo, a quem deu um prato de sopa): — O senhor me dá a impressão de que já viveu melhores dias... Não é?

O mendigo: — Já, sim, minha senhora... Esta sopa, por exemplo, dantes eu não era capaz de tomá-la.

Todos os compromissos eram pagos com pontualidade, mas os dedicadissimos esforços de Gastão Bousquet, a leal cooperação de Amadeu Macedo, assim como os trabalhos que me couberam, não conseguiram, ao fim de varios mezes de corajosa luta, a mais ligeira compensação monetaria. Resolvemos abandonar o "Chantecler", que ainda viveu algum tempo sob a organização de outra empresa.

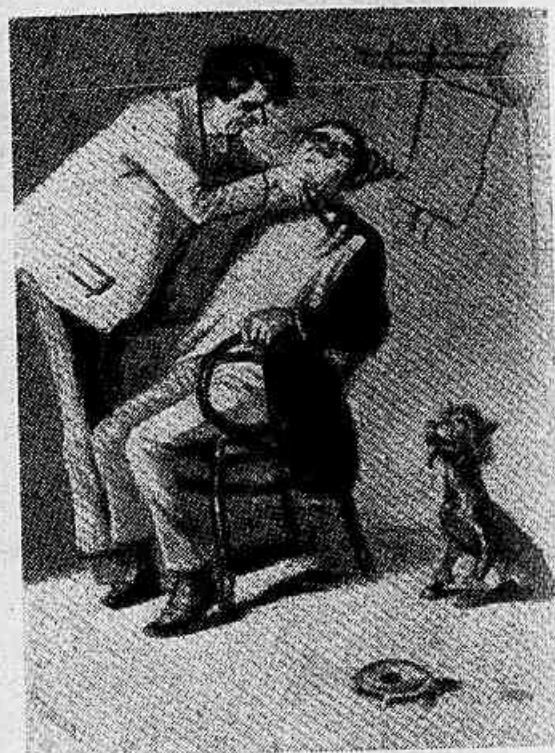
Mas o "theatro de sessões" estava victorioso e, decorrido pouco mais de

mez após a nossa estrêa, surgiu no S. José a companhia de sessões que durou 20 annos; a seguir o S. Pedro, o Carlos Gomes, o Recreio, o Palace, o Pathé, que poucos mezes antes só abrigavam variedades ou companhias estrangeiras, apresentavam-se em espectaculos de sessões com elencos nacionaes ou nacionalizados, e igualmente com repertorio na sua quasi totalidade de originaes brasileiros.

O publico, que durante muito tempo andara arreado dos theatros, passou a frequentar-os com grande alegria e interesse. As sessões, pouco a pouco, operaram verdadeiro renascimento.

Em breve surgiu o "Trianon" e com elle o brilhante surto de comedia que deu feliz oportunidade ao apparecimento duma pleiade de illustres comediographos. A semente fructificára.

Eduardo Vieira.



— Este cachorro fica sempre assim, attento, a olhar, quando o senhor faz a barba dos freguezes?

— E' que eu, ultimamente, cortei sem querer um pedaço da orelha de um freguez, e elle agora imagina que poderá ter todos os dias um petisco igual!



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção deve ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

SILA RODRIGUES (Minas Geraes) — A situação de seus dentes é pessima. Mostram-o claramente as provas radiographicas enviadas. Deve dirigir-se com a maxima urgencia ao seu dentista. E' possivel que este com algum trabalho consiga salvar algumas raizes para um trabalho de ponte fixa.

O facto de não querer collocar trabalho movel, foge á sua vontade e ao desejo do profissional que irá attendê-lo.

Nem sempre se faz o que se quer e sim o que se póde.

ANNIBAL BRUSCE (Sta. Catharina) — Os trabalhos de chapa dos oradores e musicos de instrumentos de sopro são feitos com cuidados especiaes.

Deve ser profundamente desagradavel o orador, num arroubo de eloquencia, atirar a chapa no auditorio.

ARLINDO FERREIRA (Sta. Catharina) — E' um dos symptomas. Devo dizer-lhe, no entretanto, que não ha doenças e sim doentes.

A. RITA (S. Paulo) — Atacará, de preferencia, o orgão de menor resistencia.

ANTONIO FERREIRA (S. Paulo) — Diariamente, pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

CARLOS PEREIRA (Rio Grande do Sul) — O caso foge da alçada do cirurgião-dentista.

ZILDA GONÇALVES (Rio Grande do Sul) — A prova odontoradiographica é indispensavel.

ASSUMPÇÃO BUARQUE (Alagoas) — E' possivel.

MORATO SILVA (Maranhão) — Antes de deitar-se.

ERNESTO DARCY (S. Paulo) — Tres vezes por semana.

MATHIAS BARBOSA (E. do Rio) — Remoção com urgencia do foco de que me fala em sua carta.

NATIVIDADE NORBERTO (Minas Geraes) — Absolutamente. Esta secção não tem por escopo fazer a critica de trabalhos de collegaes. Aconselhar ou orientar não é critica.

X. I. C. A. (Rio Grande do Sul) — A poesia sacrificou o objectivo da carta. Deixe a rima e escreva com clareza, procurando fixar todos os symptomas que vem sentindo.

ALEXANDRINO AGRA

Gramame.

O rio paradoxal



Praia do Gramame, vendo-se o rio e, ao fundo, a ponta de Jacumã.

(Photo do dr. Hermano Guedes Pereira.)

Gramame é, na potamographia nordestina — toda ella de cursos de agua periodicos e intermitentes, um dos poucos rios perennes que se apontam. Entra anno e sae anno, e na região tradicionalmente batida pelas secas, as suas aguas fluem incessantemente, cortando o municipio da capital parahybana, em demanda do oceano. Entretanto, um rio singular e paradoxal. Enquanto, para conjuração do martyrio das secas, a mão do homem se afadiga em semear no rincão calcinado o remedio abençoado da irrigação, o Gramame improvisa por si mesmo o seu açude. Isto é, o assoreamento é o phenomeno natural dessa improvisação. E' o mar que age, obstruindo a calha, tapando a bocca do rio.

Depois o represamento, o desbordamento, a consequencia logica de um açude de creação natural. Mas, bem longe de ser o que são os que se fazem artificialmente, é um açude amaldiçoado, porque esparge em torno a tragedia tenebrosa do impaludismo. Nos tempos ominosos da escravatura, era o braco do negro convocado para o restabelecimento da fôz do rio e a abolição agravou o problema da baixada parahybana, de cujo restabelecimento ora se cogita vivamente. O rio é sinuoso e corta terras férteis. A fôz tem, ás vezes, o capricho de mudar de logar: ora vai mais para o norte, ora mais para o sul, ao sabor das aguas represadas que conseguem abrir novo caminho para o mar. É o rio paradoxal, constructor espontaneo de um açude maldito, flagello impenitente no lindo recanto da terra parahybana.



A EXTRAORDINÁRIA TIA AMELIA

POR MOYSES DUÉK

Ha dias em que, inevitavelmente, nos acode a cada momento uma lembrança de pessoas distantes, de dias remotos, de coisas longínquas... Hoje, por exemplo, a qualquer pretexto me occorria a figura quasi lendaria de minha tia Amelia, que em minha infancia sobremaneira me preocupava.

E agora, na occasião em que, antes de me deitar, procuro analysar tudo que fiz, desejei e realizei no espaço deste dia, posso concluir, com muito pouco de exagero, que pensei em minha tia Amelia. Por que? Seria hoje o dia de seu natalicio? Não sei. Sei, porém, que não é a data de sua morte, porque ella falleceu a 11 de Agosto e hoje são 24 de Abril. Estaria a sua alma pura pedindo-me algumas palavras de oração? Talvez.

Os menores factos, os mais leves pormenores de sua pessoa e de sua vida estão concatenados na minha memoria. Tia Amelia era a irmã mais edosa de minha mãe. Viu casarem-se todos os seus seis irmãos e só ella, sendo a mais velha, ficou solteira. Era alta, muito magra, tinha olhos e cabellos castanhos, os dentes perfectos; e mantinha invariavelmente a cabeça em posição erecta. O mais notavel nella eram



as maneiras altivas (herança de meu avô) e particularmente as mãos que por si sós falavam. Quando já crescido, notei um dia que as mãos de tia Amelia exprimiam melhor as suas idéas ou sentimentos do que a linguagem falada. Esta era extremamente deficiente, pois quasi tudo ella dizia por monosyllabos.

Em casa, tia Amelia era uma especie de phantasma. Pouco a viamos; era minimo o seu contacto com o resto da familia, pois só descia á hora das refeições principaes. Sentava-se, então, entre mamãe e tia Gertrudes. Raramente tomava parte nas conversações e pouquissimas vezes lhe ouviamos as phrases usuaes á mesa, taes como: "Dê-me o assucar". "Passe-me o saleiro".

Ainda moça, tia Amelia usava exclusivamente vestidos de côres sérias. Era sobria não só no trajar como tambem nas maneiras; só as mãos é que, ás vezes, quando calada, me pareciam trahir os seus mais secretos pensamentos.

Ninguém lhe dirigia a palavra; e as creanças a respeitavam mais que á propria avó. Sem que a tal respeito houvesse aviso ou recommendação, estava estabelecido que não se deviam fazer travessuras deante della. No emtanto, nunca tia Amelia nos chamara a attenção por qualquer falta ou abuso nosso. Era assim respeitada por nunca nos ter falado, por aquelles modos tão dignos e principalmente pela atmosphera de mysterio que a envolvia.

Ficava o dia inteiro fechada no quarto. Seu quarto! Para a minha imaginação infantil, aquelle lugar se tornava tão fabuloso como a caverna de Ali-Babá, cuja

historia eu lia e relia sempre cheio de emoção... Como seria aquelle recinto? Sombrio e tetrico ou maravilhoso, recheado de pedras preciosas, saphiras, esmeraldas, rubis? E ella? Seria um genio? Seria semelhante á fada que dera as roualdas, rubis? Não o sabia pagens encantadoras á Gata Borralheira para ir ao baile do Principe? Não o sabia eu, nem ninguém. Que haveria por trás daquella porta equal ás outras? Nem a arrumadeira alli entrava. Era ella propria, tia Amelia, que arrumava e varria, trancada no quarto.

O seu aposento ficava ao lado do meu. A' noite, mamãe rezava commigo. Depois apagava a luz. Sobre a minha cama desenhava-se um rectangulo luminoso: era o reflexo de luz que vinha da bandeira do quarto de tia Amelia. Eu ficava á escuta para deprehender pelos rumores o que ella fazia lá dentro. Percebia apenas os seus passos abaixados dum lado para o outro, até que, inconscientemente o somno se apossava inteiramente de mim...

Mas a curiosidade me dominava. Que fazia tia Amelia tão só? Eu precisava, eu tinha que saber!

Uma tarde, subi sózinho e escondi-me no quarto de minhas irmãs. Esperei. De repente, tia Amelia sahio de seu quarto e, excepcionalmente, o fechou sem levar a chave. Atravessou rapidamente o corredor; e ouvi os seus passos descendo a escada para o andar de baixo.

Um pensamento diabolico me possuiu: aproveitar a oportunidade de penetrar naquelle recinto prohibido. Cauteloso, pé-ante-pé, sahi do esconderijo. Debrucei-me no corrimão da escada, procurando verificar se tia Amelia se approximava. Não, não vinha. Rapido, movi a maçaneta de louça. Era a porta que dava accesso á caverna do genio...

Entrei. Lembro-me bem: o primeiro sentimento que experimentei foi o da desillusão. Verifiquei que se tratava dum quarto commum: uma cama de metal dourado (como se usava, antigamente), um armario alto, com espelho preso á porta, uma penteadeira de madeira amarella.

Curioso, dei alguns passos. E que vi então? Um retrato de homem sobre o mármore côr de rosa que cobria a penteadeira. Junto, uma grande caixa de papelão contendo cartas, retratos... Percebi passos. Irreflectidamente, joguei o retrato grande dentro da caixa aberta, tapei-a, e, enfiando-a por debaixo da blusa, ia sair, como um ladrão...

O acto foi mallogrado. A' porta encontrei tia Amelia. Não pude dissimular. Era indistigavel a grande caixa sob a minha blusa de lã...

Desse momento tenho lembranças confusas. Sei que tia Amelia gritou, que mamãe, vovó e todas as outras tias subiram, alarmadas. Todas me invectivaram, e todas bateram-me um pouco, menos tia Amelia...

Passei a ser aos olhos de meus irmãos e meus primos, todos menores do que eu, como um ente sobrenatural. Olhavam-me com a mais profunda admiração: como conseguira entrar no quarto de tia Amelia? E reunidos ao meu redor, faziam-me mil perguntas...

Dias depois, passeando pelos fundos da horta, encontrei tia Amelia sentada no banco, perto dos tomateiros. Para lá fui e accomodei-me ao seu lado. Encorajado pela sympathia que ella demonstrou, falei-lhe com certo desembaraço e sinceramente. Pedi-lhe desculpa daquella falta de que estava realmente arrependido. Procurei fazer-lhe ver que não fôra movido por qualquer intenção má e sim, unicamente, pelo desejo irresistivel de desvendar o segredo de sua vida tão reservada.

Com grande surpresa, tia Amelia me interrogou:

— E por que você não me perguntou?

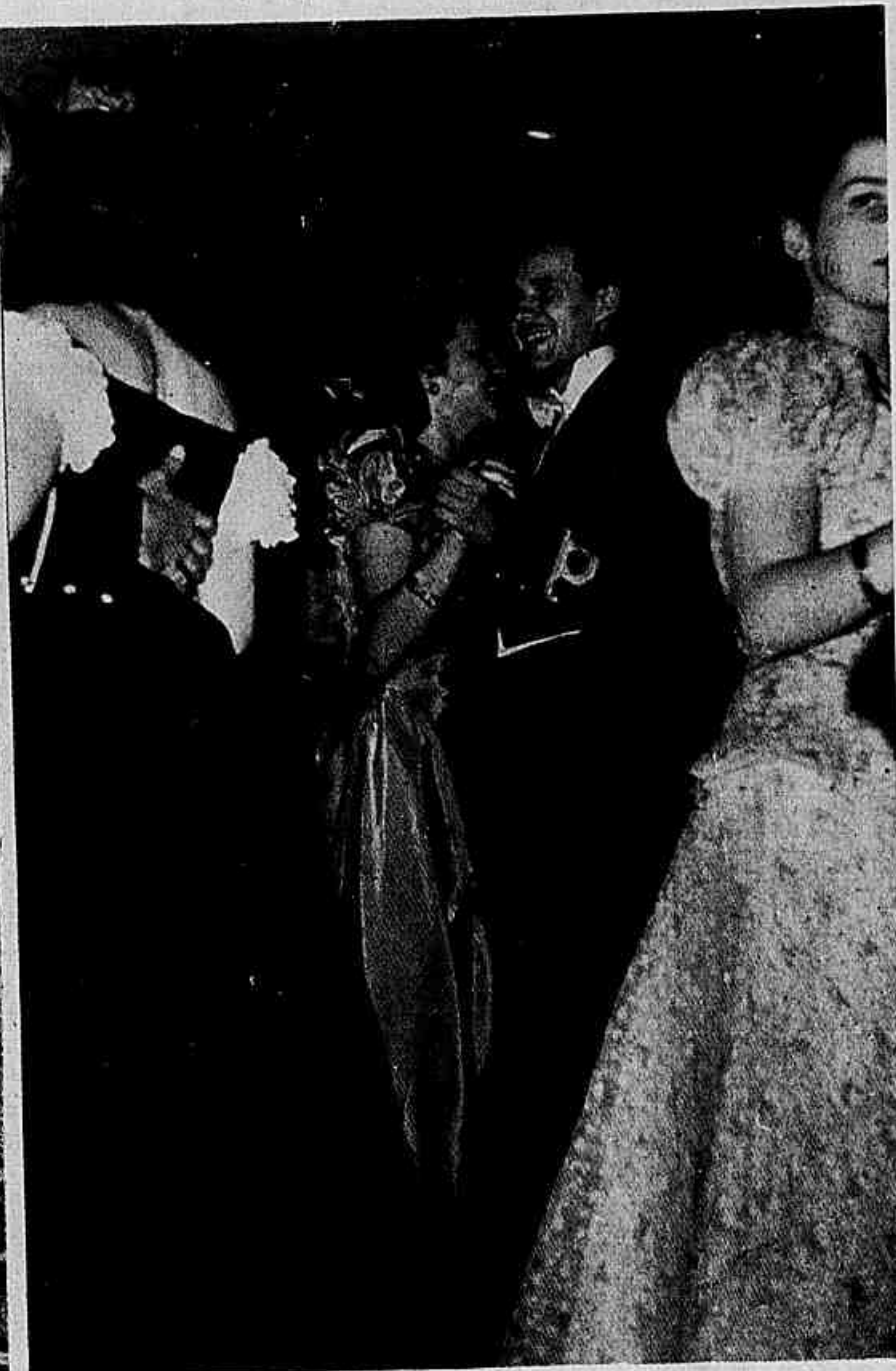
Não me acudiu resposta plausivel, e ella proseguiu suavemente:

— Meu querido, você já é grandezinho, por isso lhe posso falar sem temer incompreensão. Ademais, a historia é simples e breve. Amei sinceramente um homem. E' aquelle de quem você viu a photographia. Amámo-nos. Iamos casar. Um dia, num desastre estúpido, elle morreu. E eu passei a viver de sua lembrança. Amo-o como se elle vivesse ainda. Passo o tempo olhando-o, afagando o seu retrato. Falei-lhe como se o tivesse a meu lado. Quero-lhe e sinto que elle me quer, como dantes. E sou feliz. — Emmudeceu por alguns segundos para proseguir depois, em outro tom de voz: — Ás vezes digo commigo: "Esta é a verdadeira ventura; e o meu casamento o mais perfeito possivel". Agora, meu filho, um conselho lhe vou dar: não procure uma mulher para objecto de seu amor; imagine, idealise um sêr e ame-o sem receio, pois nunca desse amor lhe virá desillusões...

Ficamos amigos. No meu proximo anniversario, de todos os presentes, o que mais me captivou foi o de tia Amelia: um album para pensamentos. As paginas ainda estavam em branco, salvo a primeira, onde ella traçara com sua fina calligraphia: "O melhor da vida são as illusões — Balzac".

E isto serviu para esclarecer ainda melhor a extranha theoria de minha ex-nha tia Amelia.

O baile das guardas-marinha



Os guardas-marinha de 1940 encerraram as festividades comemorativas da conclusão do curso com um baile.

Desse baile altamente elegante, que se realizou nos aristocráticos salões do Club Naval, damos os aspectos que aqui se vêem.





O sr. Adhemar de Barros, interventor federal, e exma. senhora visitando a Exposição.

O Brasil comemorou o 5.º centenario de Guttenberg levando a effeito, por iniciativa da Reitoria da Universidade de S. Paulo, a I Exposição Nacional do Livro e das Artes Graphicas. A notavel realização, que teve uma rumorosa acolhida pela sociedade paulistana e mereceu o prestigio das mais altas autoridades da Republica e do Estado, assim como de bibliophilos varios, comprehendeu uma parte Retrospectiva, outra Editora, outra Industrial e outra attinente á Imprensa.

A parte Retrospectiva comprehendeu: Bibliotheca Publica Municipal, Museu do Ypiranga, Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, colleções de: dr. Sylvio Por-

A face esquerda do stand da Companhia Editora Americana.



O acto inaugural da Exposição do Livro e das Artes Graphicas. Flagrante obliquo quando falava o professor Rubião Meia, em presença dos srs. interventor Adhemar de Barros e arcebispo de S. Paulo.

O stand da Companhia Editora Americana, proprietária da REVISTA DA SEMANA.





A homenagem a Gutenberg.



Flagrante colíjo no festival literário realizado no recinto da Exposição, quando o poeta José Melanga declamava versos.



tugal, Benedicto Lacorte Peretto, d. Avelina Salles Haynes, Ruy Affonso Machado, dr. José E. Mindlim, dr. Marcus Mariano Carneiro da Cunha, dr. Antonio Gontijo de Carvalho, dr. J. F. de Almeida Prado, dr. Aureliano Leite, dr. Ulysses Paranhos, dr. José Victor Ferré, major Gilberto Maciel da Silva, dr. José Barbosa Filho, sr. Affonso Mattos, dr. A. Giorgiomarrano, dr. Bueno de Azevedo Filho, embaixador José Carlos de Macedo Soares, Roberto Monzeglio, Carlos Ferraz da Costa, João Raymundo Ribeiro, George Readers e Sociedade Biblica Americana.

A face direita do stand da Companhia Editora Americana.

sa Colombina — que recitou poesias suas num dos festivais literários da Exposição — tendo á direita o sr. Ulysses Paranhos, da Academia Paulista de Letras, e á esquerda o poeta Lima Netto, organizador dos festivais.

NA, EU SEI TUDO, SCENA MUDA, ALMANACH EU SEI TUDO e SPORT ILLUSTRADO.



1 OITO DE NOVEMBRO DE 1812, natalício de Justiniano José da Rocha. Teve berço carioca, em pleno governo do Príncipe Regente n'um Brasil ao qual D. João nunca esperaria ter vindo não fosse Napoleão, em 1812 gelado na Bérésina russa.

Justiniano recebeu instrução secundária na Europa, no centro lumiar d'esta: Paris. Ahi alumno do Lyceu Henrique IV, Justiniano tirou boas humanidades, como taes alimento de sua cultura por vida inteira. Tornado á patria, a Faculdade de Direito de S. Paulo, por volta de 1833, o graduou em sciencias juridicas e sociaes.

No Brasil regencial começou Justiniano em geral custosa vida pratica, theatro de acções nobres ou infames, não raro recompensadas estas pelos homens, aquellas de appello a Deus.

Justiniano tentou advogar. Por isto ou por aquillo não lhe calhou o fôro. Como redigia com facilidade sobre esmero de fôrma se foi a jornalista, na imprensa da época alteada na liberdade para baixar tambem á licença soez ou cavillosa.

No jornalismo carioca Justiniano estreou, manteve-se e perpetuou-se. Na imprensa encontrou carreira principal, a par de outras actividades na politica e no magisterio official.

A politica monarchica de nascente na Independencia começou entre ondas.

Representavam-as agrupamentos occasionaes maiores ou menores. Acabariam aquellas ondas formando corrente unica, entre margens, uma conservadora, outra liberal. Os habitantes de ambas as margens no seu partidarismo tomavam a peito a fidelidade aos chefes e ás suas bandeiras. Quem buscasse outra banda podia contar com guerra de morte para toda a vida. Justiniano permaneceu na margem conservadora.

A politica o levou á Camara dos Deputados na qual se não distinguio por palavra fluente. Mas que penna a manejada por Justiniano em gazetas proprias ou alheias!

Joaquim Manoel de Macedo, coevo de Bernardo de Vasconcellos e de Justiniano, de ambos disse: "Vasconcellos no parlamento, Rocha na imprensa foram as grandes alavancas do partido conservador".

No momento agudo da antecipação da Maioridade de D. Pedro II, causa de inflamar Brasil inteiro, Vasconcellos e Justiniano militavam em campos oppostos. Vasconcellos, á ultima hora, oppoz-se á decretação da Maioridade, Justiniano por ella pugnou nas columnas de **O Brasil**.

A Maioridade resultou obra da gente da margem liberal; Justiniano, o campeão da idéa, exclamou então precipitoso: Estamos em opposição! Esta durou pouco porque logo se foi o ministerio da Maioridade tão andradino, succedendo-lhe o gabinete de 23 de Março de 1841 para o qual se baldeára Aureliano na mesma pasta dos Estrangeiros e d'elle no ministerio anterior.

A Justiniano o 23 de Março deveu grande parte de vida; uma boa penna de jornalista sempre útil a governos. E Justiniano, no testemunho de Macedo, "lançava no papel e de improviso artigos parecendo frutos de acurada meditação". A pressa de escrever não tolhe a lidimos escriptores bem fazer de estylo.

Dous mestres illustres do Collegio de Pedro Segundo — Fausto Barreto e Carlos de Laet — publicaram **Anthologia** abrangendo escriptos em prosa e verso de autores nacionaes e estrangeiros, em 1930 a obra contando 15 edições. No livro antepoz Laet noticias laconicas bio-bibliographicas aos trechos dos autores compendiados na **Anthologia**. Por que não registrou ella escripto da lavra de Justiniano, entretanto professor do **Pedro Segundo**? Era o caso do Matheus primeiro os teus, e d'esta vez com justiça premiativa.

Outro lente do **Pedro Segundo**, João Ribeiro, sanaria a omissão nos seus **Autores Contemporaneos**. Na falta do juizo de Laet, sem duvida curioso como valente homem de imprensa, João Ribeiro reconheceu em Justiniano o jornalista de maior nomeada no seu tempo, proclamando enorme a fecundidade de sua penna capaz de "estilo sempre brilhante, claro e eloquente."

Optima applicação de adjectivos, os artigos de Justiniano modelos de urbanidade jornalística hoje rara. E' commum na imprensa defender-se ou tentar convencer entre doestos, quando não palavras crespas, incursões pela vida privada, arregaçar de mangas, caros e fôra de moda os punhos de rendas.

A caudal imprensa diaria, no seu ir a comprehensível olvido, arrasta ouro, diamantes e cascalho, tanto vale dizer artigos preciosos, scintillantes ou de rebutalho. No jornalismo carioca Justiniano deixou ouro e diamantes, é batear.

• ESCRAGNOLLE DORIA •

Justiniano da Rocha

Numerosos os escriptos politicos de Justiniano. Reunidos deveriam ter por epigrapha a phrase do publicista: "Fé em Deus, fé nas instituições, fé no futuro do Brasil". **Acção, Reacção, Transacção** é o opusculo politico de Justiniano ainda de vez em quando vindo á balha. No escripto e no espirito partidario o jornalista, sem se descobrir nominalmente, pretendeu dizer "duas palavras" acerca da actualidade politica da patria em 1855, quando a situação da margem conservadora era expressa pelo ministerio Paraná e pela Conciliação de amores com a margem liberal.

Justiniano pertencia ao grupo dos que descansam de escrever escrevendo. Autor de numerosas traducções, popularisou entre nós **O Conde de Monte Christo**, o lidissimo romance de Alexandre Dumas Pae, taxado de força da natureza.

Das traducções Justiniano passou ás adaptações. Em collecção de fábulas em prosa imitou Esopo e La Fontaine, mestres de fustigar humanidade sob véos de poesia allegorica repassada de conceitos mordazes.

Foi La Fontaine o terrível **bonhomme** mandando a raposa chasquear do corvo sem queijo, ensinando-lhe que todo adulator vive á custa do adulado. Sabe á



Justiniano José da Rocha.
Rio de Janeiro 1812-1862.

maravilha o primeiro eternamente bem succedidas as suas lábias.

Sobrelevou-se Justiniano no magisterio official e no trato de questões pedagogicas, n'aquelle professor de Geographia e Historia desde fundação do Collegio de Pedro Segundo a 2 de Dezembro de 1837.

A cathedra confiada a Justiniano, por influencia de Bernardo de Vasconcellos, o organisador do Collegio, requeria da parte do occupante grande responsabilidade. Não é dado a todos mostrar com prudencia e serenidade a jovens a fragilidade da substancia humana no todo da Historia Universal. Tanto o estudo calmo e equitativo da disciplina conduz ao habito de pensar com justiça quanto o exame irreflectido e tendencioso da materia desnorteia, do branco fazendo preto e vice-versa.

Não só no **Pedro Segundo** esteve Justiniano. Tambem na Escola Militar ensinou Direito, Latim e Francez. Para os alumnos do **Pedro Segundo** deu a lume um compendio de Historia Universal, edição Garnier, bem como outro de Geographia.

Justiniano apresentou ao publico as razões de sua litteratura didactica. Cumpria resumir muito os compendios dando-os em linguagem commum. Tal o sentir do autor, e accrescentava que assim deviam pensar quantos tivessem a menor pratica de magisterio. Ardua carreira, essa de inestimável sacerdocio, e que por isso mesmo parecendo accessivel a todos é na realidade para mui poucos.

Na época de Justiniano serviam a estudos de

Historia Universal no curso secundario tres compendios francezes. Alargava-os Justiniano "extensissimos, onçados de datas, alem de outros defeitos".

Ufanava-se Justiniano de ter obtido a cathedra de Historia Universal no Collegio de Pedro Segundo por indicação de peso e influencia decisiva de Bernardo de Vasconcellos. Este, con-

forme o nomeado, "creára a cadeira de Historia no Collegio com tenção de dar um modelo a quantos collegios o governo ou a industria particular houvessem de estabelecer." Com o tempo o vocabulo industria applicado ao magisterio não havia de deixar de ter seu sal.

Adiantou-nos Justiniano que o ministro Bernardo de Vasconcellos pugnára pelo desenvolvimento e largueza dado nos Estatutos do Pedro Segundo ao estudo da Historia Universal, novo nas nossas aulas, e para o qual era indispensavel mandar vir livros, estudar e organizar compendios.

Vieram de França, paiz para o qual latinamente sempre norteámos cultura. Justiniano analysou taes compendios, com insuspeição por educado em Paris.

Em carta ainda inedita dizia Justiniano a senador do Imperio seu intimo, a proposito do Collegio de Pedro Segundo: "Seja como for, eu me occupo do Collegio com o fervor com que me occupo de tudo quanto me scriri esperancoso. Forjo estatutos, mando vir livros (pois tudo nos falta nesse genero no nosso Rio de Janeiro) sollicito conselho de vigilancia e de inspecção do Euzebio, de Araujo Viana e do Imperador.

Estou mettido em latim e em resmas historicas até os olhos."

Apreciando os compendios de França para o estudo da Historia Universal dizia Justiniano:

"Esriptos para francezes, esses livros dão largo desenvolvimento aos acontecimentos da França: é justo e louvavel, mas que justiça pode haver em obrigar a mocidade brasileira em afadigar-se com tantos Merovingios e Carlovingios, com tantos crimes e enredos das Brunegildas e Fredegundas, enquanto mal se lhe diz quaes os fundadores da bella e livre monarchia a que pertenceram seus paes?"

Com os livros francezes somos obrigados a destacar a historia nacional, fazendo della assumpto de uma cadeira especial; pois nesses livros mal se faz menção de nossas cousas; como se o desenvolvimento do systema colonial não fosse uma das bellas faces da civilização moderna, como se as occurrencias das colonias, sua progressiva opulencia não tivessem exercido grande influencia nos acontecimentos geraes da humanidade!

Emfim os livros francezes são em francez: o menino perde necessariamente um tempo immenso em interpretar o texto, quando o consegue sem erros nem contrasensos, antes de estudar a lição de historia...

E não reivindicamos os fóros da lingua, para isso confessamos a nossa incompetencia. Porem o conhecimento da propria culpa, a impossibilidade de emendal-a, não nos impedem de lastimal-a, e de ardentemente desejar que não vá por diante. Continuando o amplo dominio dos livros francezes, quem sabe se algum dia, como já ficou substituida a bella palavra patria pela mesquinha expressão — paiz — algum dia não será transformada a lingua varonil de nossos avós em algum ridiculo dialecto francez, ou em alguma algaravia vergonhosa e sem nome.

E por isso escrevemos".

Tal o fecho de proemio no compendio de Historia Antiga de Justiniano. Ha no livro Considerações Historicas precedendo exposição de factos, confessando: se Justiniano professor catholico e como tal digno de ser visto por quantos como elle "têm o homem por um ente moral e intellectual, herdeiro de todo o passado, pela conjectura senhor de todo o porvir, aprendendo na sorte dos que o precederam, procurando modificar a condição dos que lhe succederem."

Collocando Justiniano em cathedra do Collegio de Pedro Segundo acertou Bernardo de Vasconcellos. O recommendado honrou a recommendação e, nem sempre succede, nunca se furtou a confessar quanto devia a Vasconcellos, patenteou-lhe gratidão. Justiniano leitor de La Fontaine não podia ignorar a fábula na qual a vibora desenregelada picou o seio de bem-feitor.

Um estudo sobre Justiniano jornalista será sobremaneira interessante, não menos outro analysado-o como professor. Jornalismo honesto, o magisterio consciencioso será de incalculaveis beneficios para a sociedade no oriental-a ou no renovar-a nos jovens mandando homens de bem.

O VERÃO

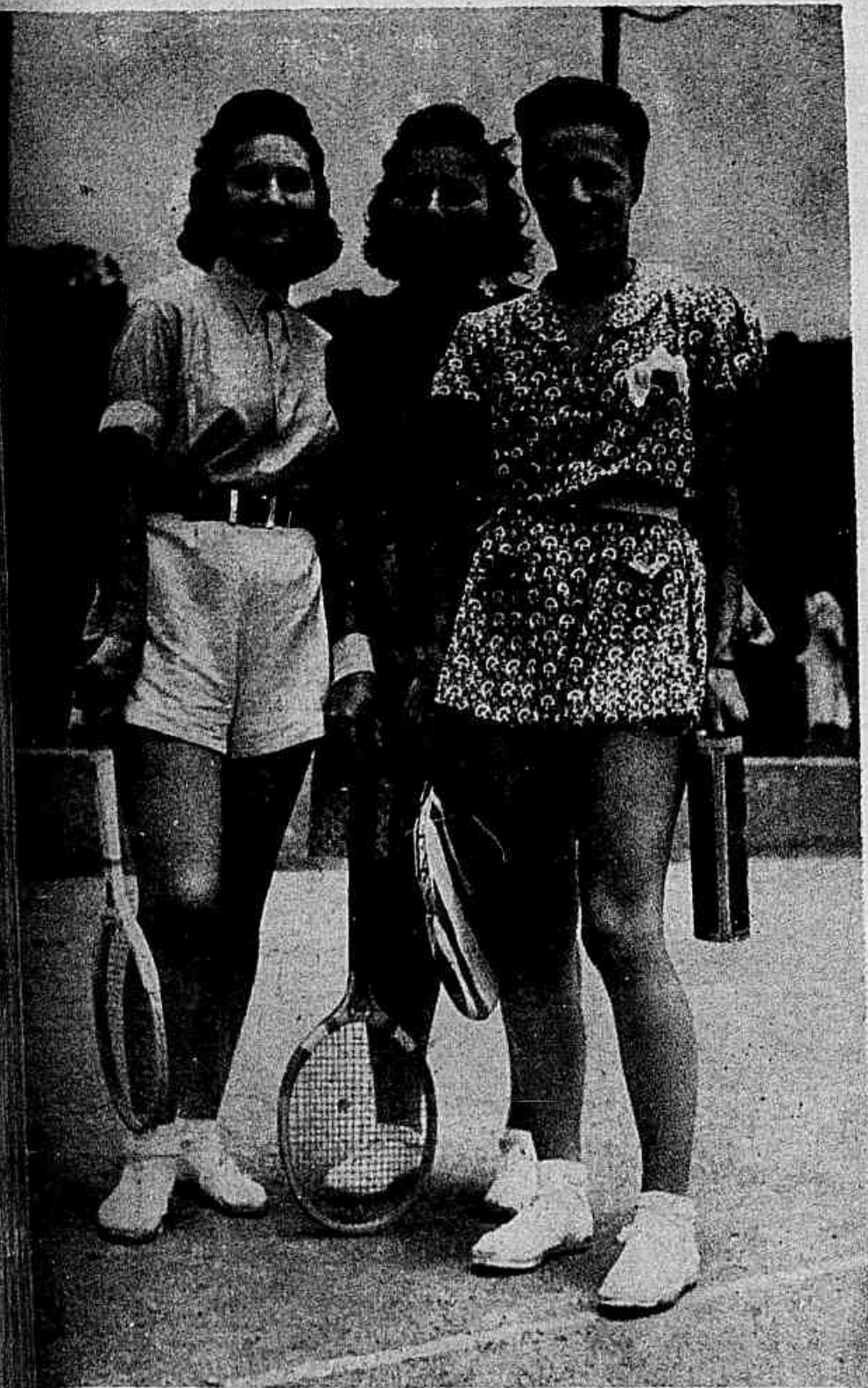
EM PETROPOLIS



A ida do sr. Getúlio Vargas para o Palácio Rio Negro, em Petrópolis, no sabbado ultimo, marcou o início da estação de verão. Por isso, já foi animadíssimo o domingo ultimo na Cidade das Hortências. O Chefe da Nação passou-o na fazenda Santo Antonio. S. Excia., que teve significativa recepção na linda cidade serrana, empregou oito longas horas do domingo na pratica do **golf**, o seu sport favorito.

Colhemos o flagrante, que se vê sobre estas linhas, do sr. Getúlio Vargas entregue ao prazer do **golf**. Completam esta pagina flagrantes colhidos á saída da missa na Cathedral.





O começo da **season** é promettedor. Petropolis terá uma estação animadíssima. São incontáveis os nomes de destaque social que estão animando a Cidade das Hortensias. O ministro, general Aimerio de Moura e senhora; o embaixador Regis de Oliveira e senhora; o dr. Florencio de Abreu e senhora; o dr. Toledo Lisboa e senhora; o commandante Guimarães Bastos e senhora; o prof. Mello Leitão e senhora; o dr. Juvenal Murtinho Nobre e senhora; o dr. Edgard Gomes Pereira e senhora; o dr. Carlos Burle de Figueiredo e senhora... Não podem ser citados todos! A missa da Cathedral, o Tennis Club, a Crêmerie, proporcionaram á nossa objectiva os fiagantes que engalanam estas paginas, todos elles encantadores, suggestivos, dignos da cidade aristocratica da Serra dos Orgãos.







AS DIPLOMADAS da E.N. de MUSICA

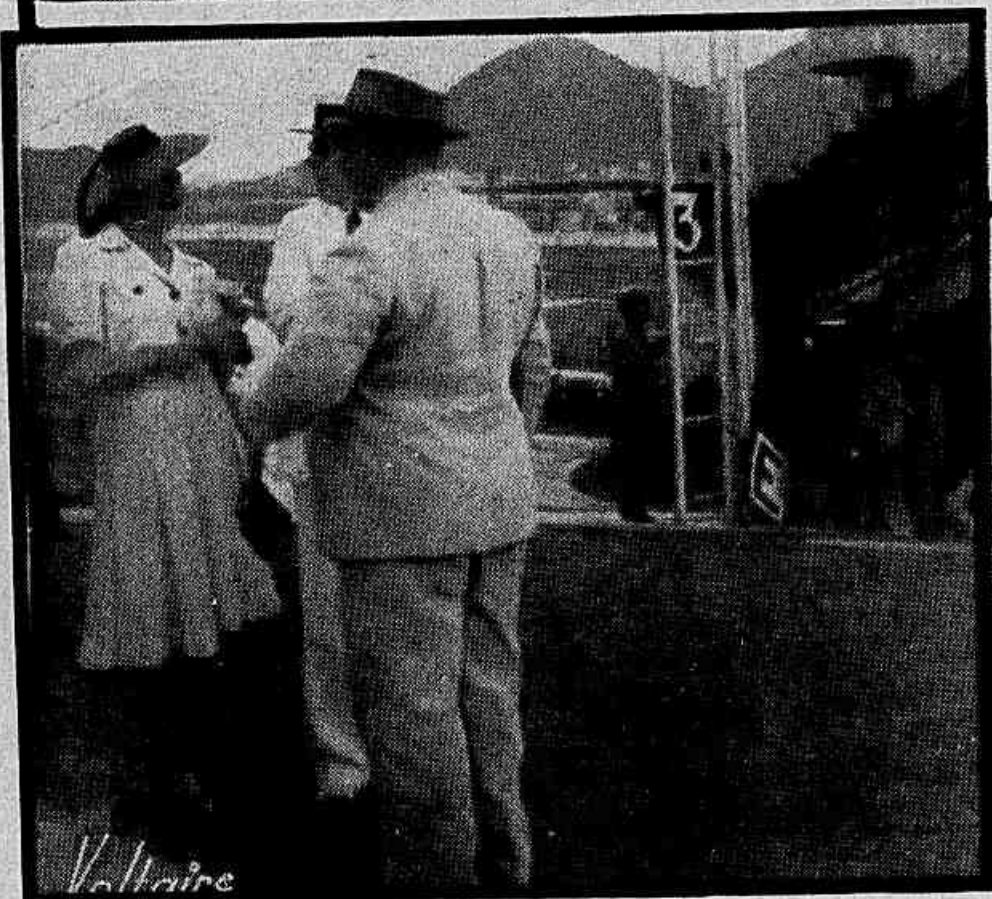
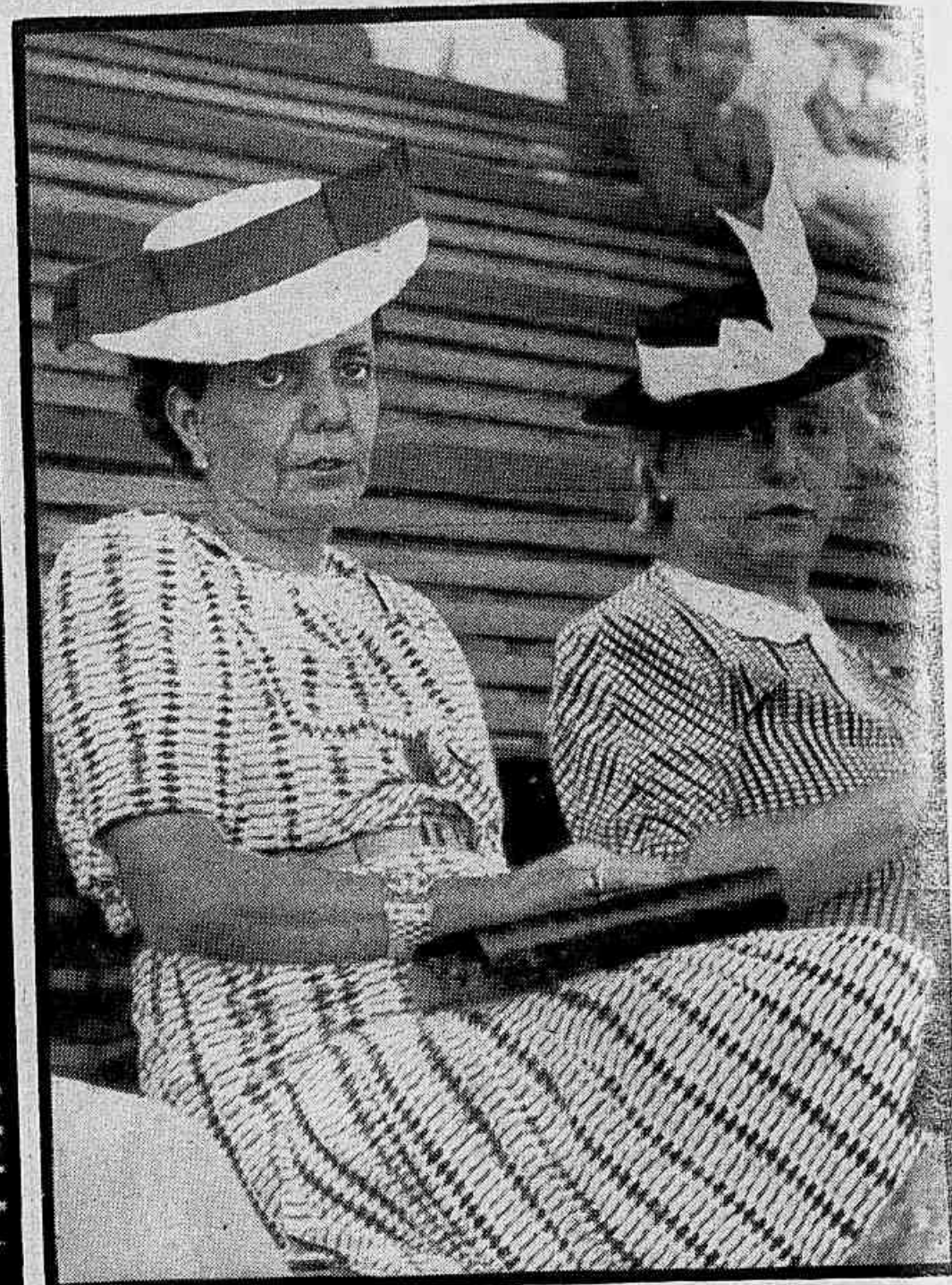


Ao alto desta pagina e da immediata, dois aspectos ás portas da Candelaria após a missa votiva mandada rezar pelas diplomandas de 1940 da Escola Nacional de Musica; ao alto e ao lado destas linhas, dois outros aspectos, apanhados na Escola, ao realizar-se a collação de grau; na pagina ao lado — as duas ultimas photos — flagrantes obtidos no Fluminense F. C. ao realizar-se o baile das diplomadas de 1940.





SÃO PAULO HOMENAGEADO PELO JOCKEY CLUB BRASILEIRO



A nossa pagina revela mais uma tarde gloriosa do Jockey Club Brasileiro que hoje, dia 25, fechará seus portões em homenagem á terra bandeirante, que no mesmo dia inaugurará o seu bellissimo hippodromo, com a presença das maiores autoridades brasileiras e do ministro Salgado Filho, que chefiará a delegação do Jockey Club Brasileiro.



Noticiário ELEGANTE

ANIVERSARIOS

JANEIRO
25
SABADO

A sra. Idalina Lamego; a senhorita Edméa Pitanga; o ministro Waldemar Falcão; o almirante Virginius de Lamare; os drs. Guilherme Guinle, Fernando Vidal Leite Ribeiro, Paulo José Pires Brandão, Cypriano Lage, Mario Lopes de Castro e Renato de Paula.

JANEIRO
26
DOMINGO

As sras. Marietta de Souza Carvalho e Stella Dardeau Senna; os drs. Eugenio Macedo Torres, Israel de Carvalho Camara, Oscar Possolo; o sr. Oswaldo Teixeira de Araújo.

JANEIRO
27
SEGUNDA FEIRA

As sras. Carmelita Wehneldt e Carlos Veiga; os drs. José Barroso, João Chrysostomo Brasileiro e Frederico de Mattos; o conego Angelo Rezende.

JANEIRO
28
TERÇA FEIRA

A sra. Norat Pires Ferreira; a senhorita Haydée Ottolini; os drs. João Nogueira Penido e Augusto Paes Leme; o escriptor Adonai de Medeiros.

JANEIRO
29
QUARTA FEIRA

A sra. Maria Guedes Maia Forte; as senhoritas Rachel Gomes da Motta e Olga de Vasconcellos; os drs. Coriolano de Góes, Hermenegildo de Barros Filho e Mario de Albuquerque Lima.

JANEIRO
30
QUINTA FEIRA

As sras. Honorina Coelho Fraga e Judith de Araujo Falcão; as senhoritas Hilda da Costa Torres e Ruth de Barros Alencar; o prof. Barroso Netto; os drs. Oscar Lima e Carlos Felipe Nery Pereira.

JANEIRO
31
SEXTA FEIRA

As sras. Sampaio Corrêa, Maria Amelia Peixoto Tarlé e Edith Martins de Figueiredo; as senhoritas Maria Leonora, filha do dr. Assumpção Araujo; o almirante Americo B. Silgado; o dr. Pedro Pernambuco Filho.

NOIVADOS

A senhorita Maria da Conceição Cunha Leite, da alta sociedade de Bahia, professora na cidade do Salvador.

— a senhorita Dagmar de Mello Guillon e o sr. Joaquim Machado Ribas (Florianopolis).

Academia Juvenal Galeno



Acto tomado na reunião em homenagem aos escriptores Monte Arraes, Franco Leite e Edgar Sanches, representantes das Academias de Letras do Brasil, e regosijo pelo restabelecimento da sra. Maria Eugenia Celso e Olegario Mello e pela chegada de Hermann Lima e Ernani Fornari. Essa reunião na "Cabana Azul" foi denominada "Noite de Alegria".



A senhorita Guiomar Carlos Godinho, cujo enlace matrimonial com o dr. Mario Napoleão de Araujo se realizou no sabbado transacto, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

O MINISTERIO DA AERONAUTICA

Desde a segunda-feira ultima tem o Governo Federal uma nova Secretaria de Estado: o Ministerio da Aeronautica. Creação que vinha sendo já esperada, o Ministerio novo corresponde a uma necessidade nacional, tendo em vista o desenvolvimento da nossa aviação.

A Secretaria de Estado ora creada coordenará technica e economicamente as actividades aeronauticas, com uma orientação unica.

Não se trata de uma innovação e sim, á semelhança do que já fizeram as maiores nações do mundo, do reconhecimento natural do engrandecimento da aviação que, por isso mesmo, requer um orgão especializado e controlador, capaz de lhe dar melhor e mais judiciosa expansão.

Foi nomeado 1.º Ministro da Aeronautica o dr. Salgado Filho.



Ministro Salgado Filho



Club Municipal: A posse da nova directoria do prestigioso gremio, verificada no dia commemrativo da fundação da cidade.

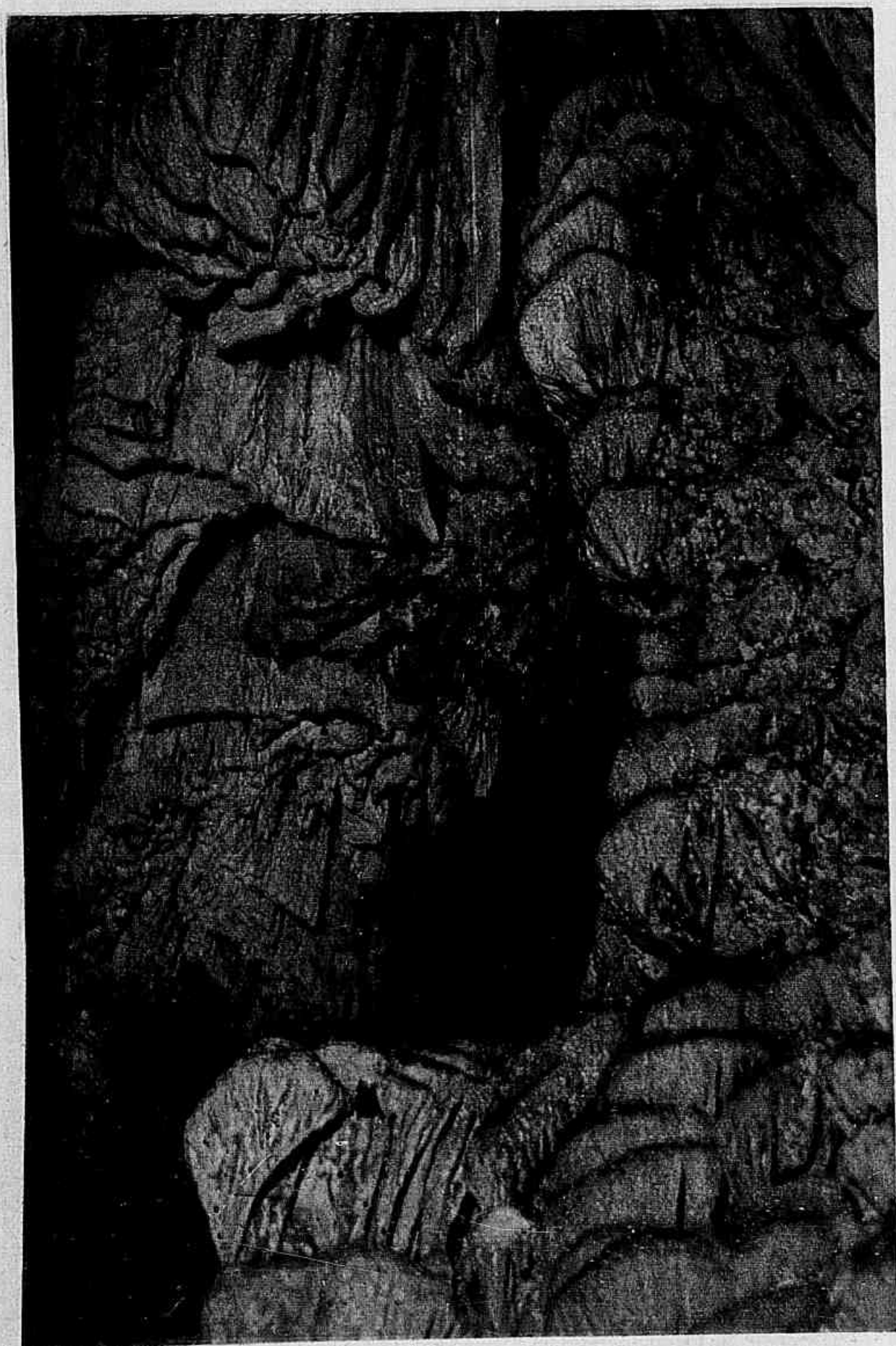


res de animaes pre-historicos, descobria, para maior fastigio da Natureza de Minas Geraes, grutas soberbas, ja-mais suspeitadas.

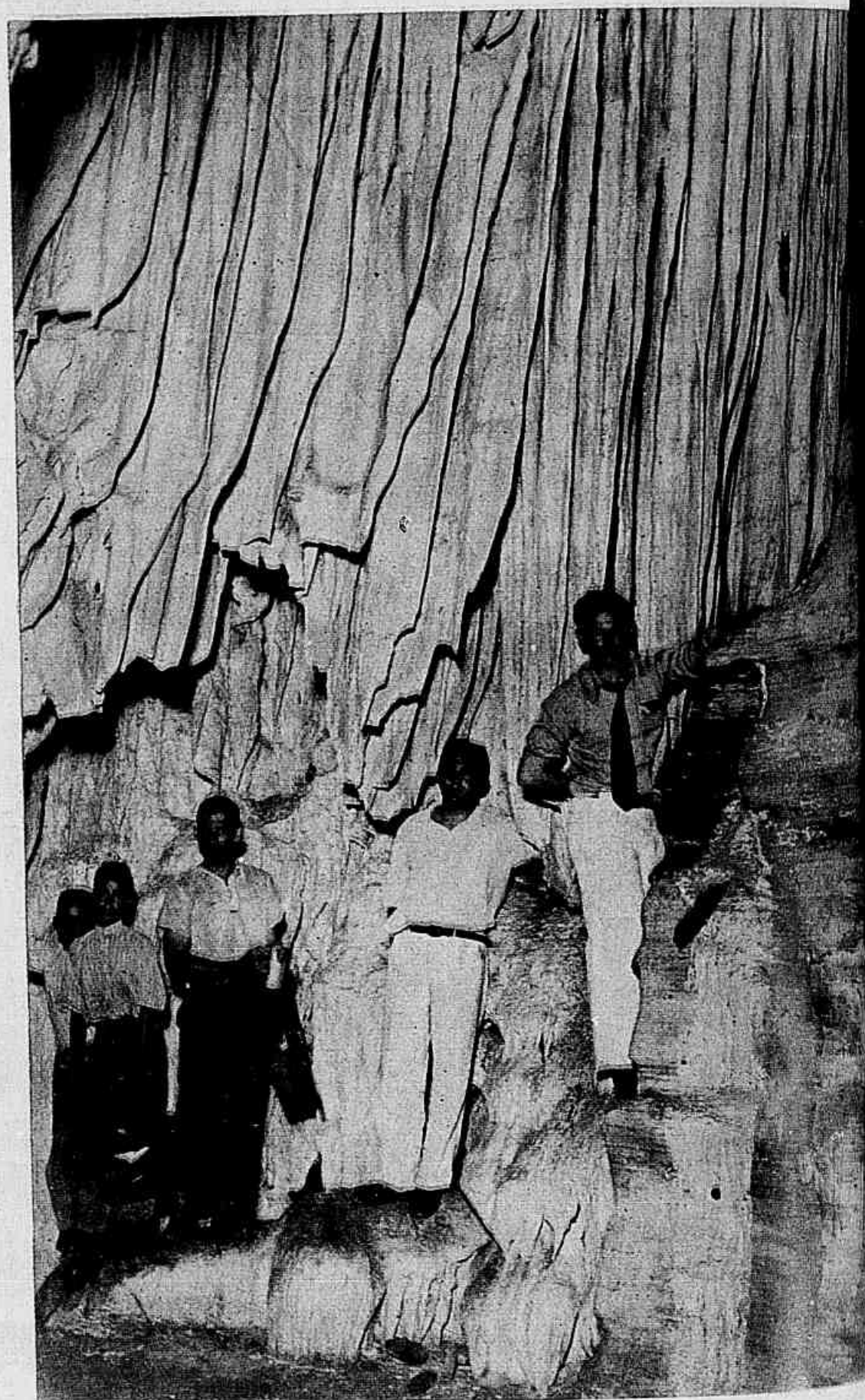
Entre as grutas que o

Uma das principais praças de Lagoa Santa.

Pedro Guilherme Lund, que revelou ao mundo preciosidades até então desconhecidas da paleontologia brasileira, e que, recolhido em Lagoa Santa, foi um devasador infatigavel de todas as cercanias daquelle local e de outros municipios mineiros, ao mesmo tempo que enriquecia a sciencia com as suas revelações sobre exempla-



Interior da Lapinha.



Interior de uma das galerias da Lapinha.

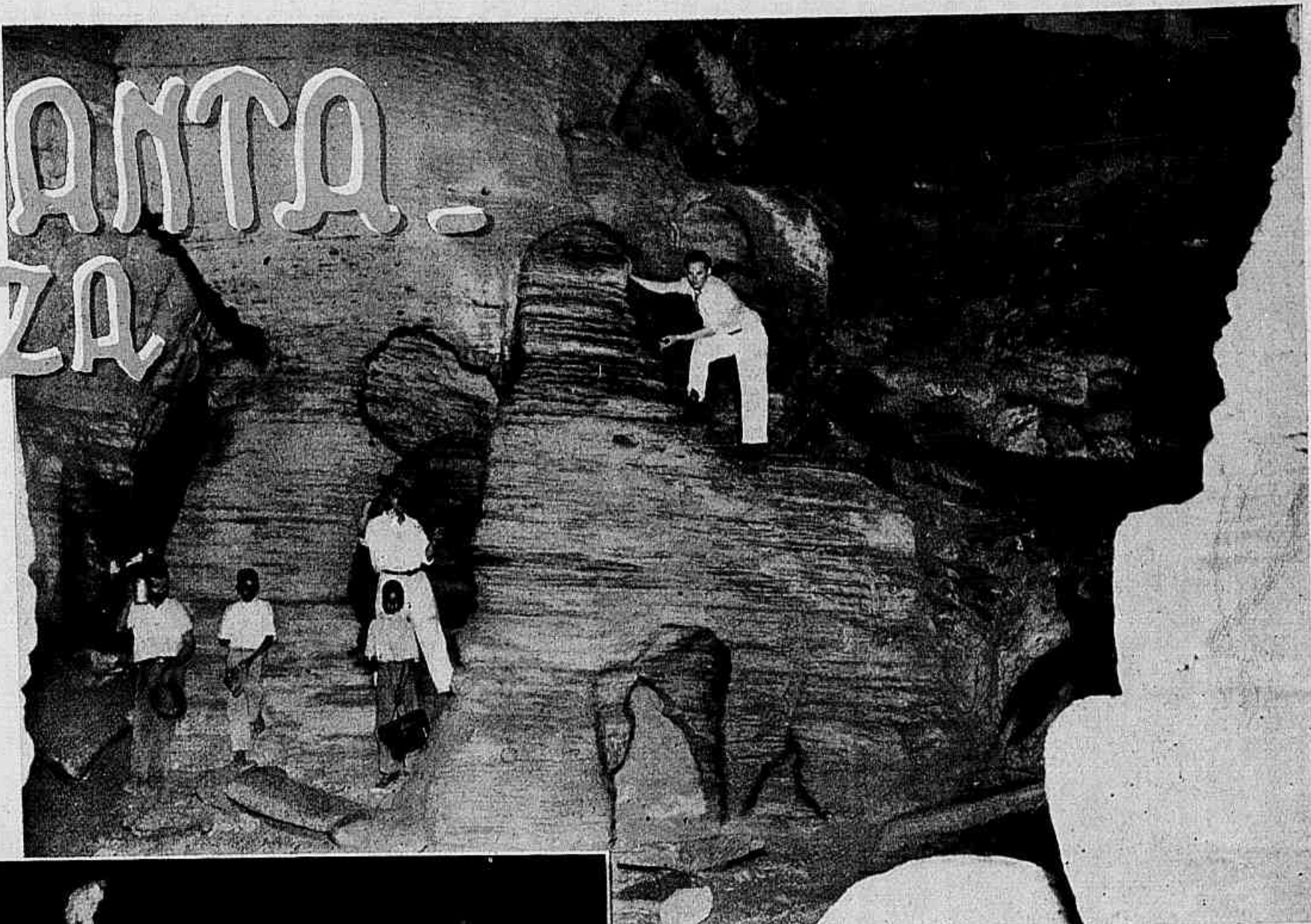
grande cientista dinamarquez penetrou e estudou, uma das mais impressionantes pela majestade da configuração interior, onde o capricho das formações cosmicas realizou, entre stalactites e stalagmites, prodigios de arte que o homem contempla embevecido e onde, a cada passo, as galerias convidam a novos entusiasmos admirativos, a Gruta da Lapinha, situada além da Lagoa Santa.

São aspectos dessa gruta, joia das mais preciosas da

LAGÔA SANTA - DA NATUREZA

opulenta natureza de Minas Geraes, que damos nestas paginas, ao lado de vistas da notavel lagôa, de soberba belleza, que dá nome á Lagôa Santa, local de indescriptivel belleza panoramica, clima admiravel e esplendida configura-

Entrada da Lapinha.

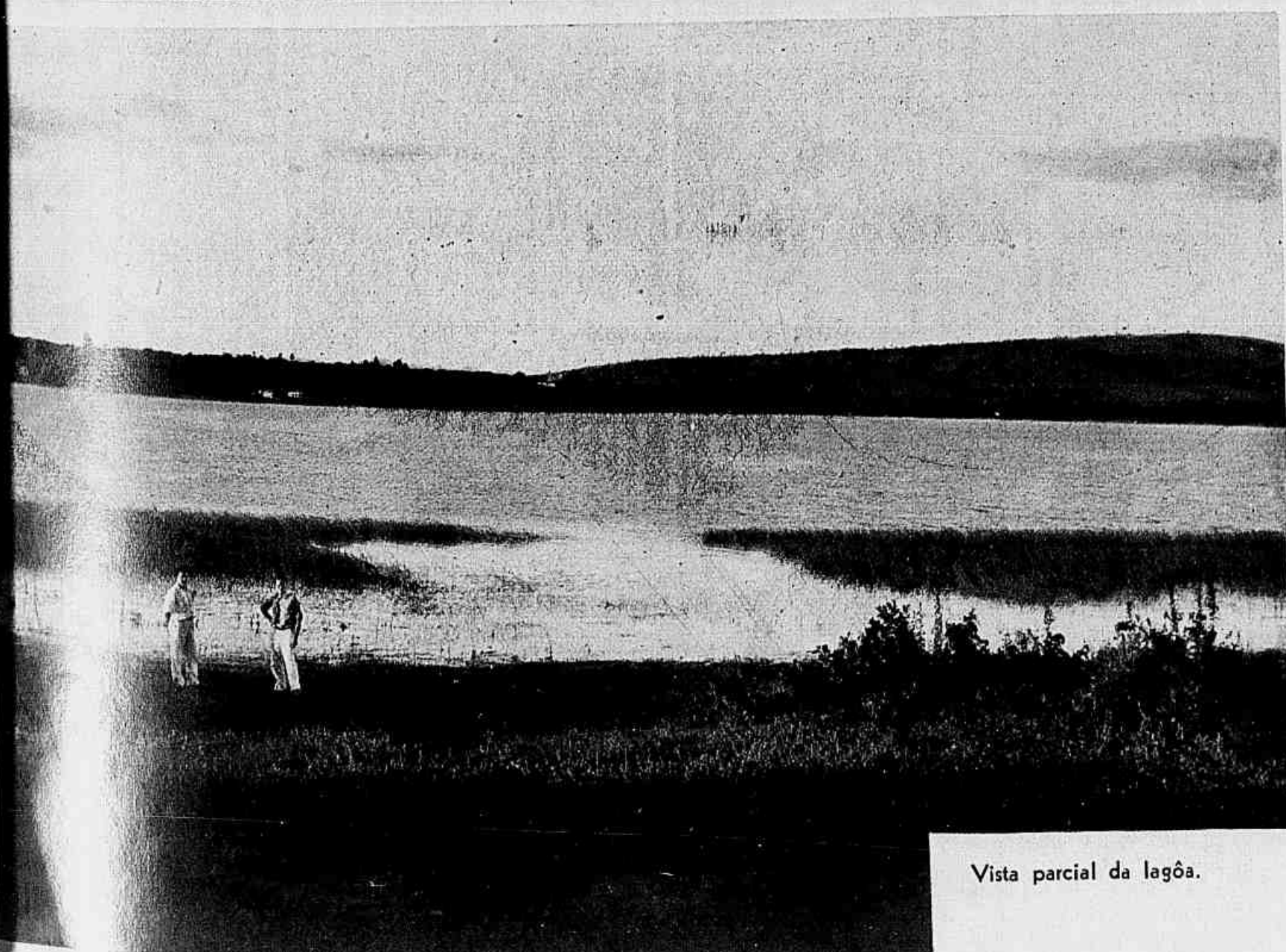


Mais um aspecto interno da Lapinha.

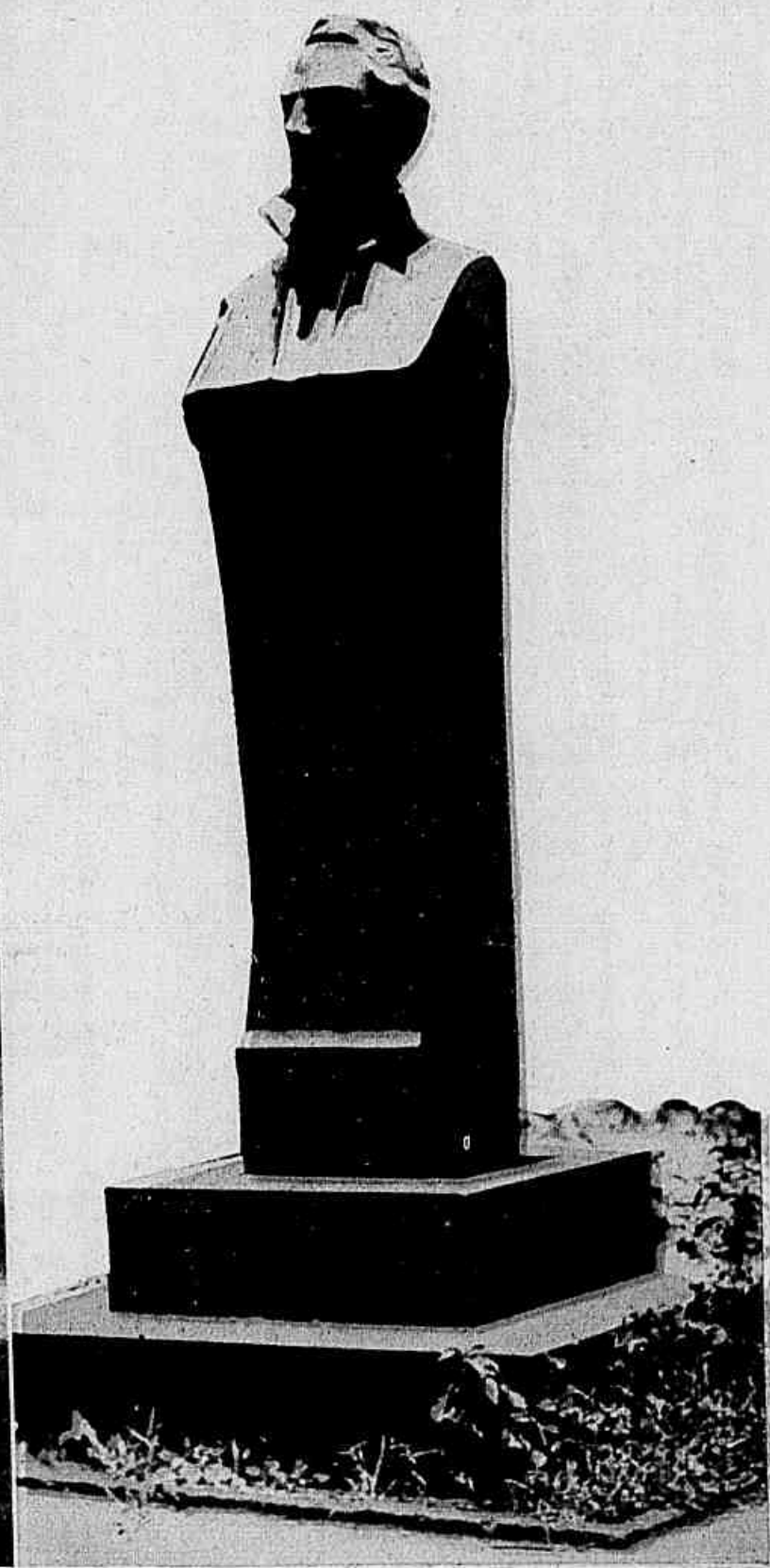


ção topographica, escolhido pelo Governo Federal para sede da primeira fabrica de aviões do Brasil.

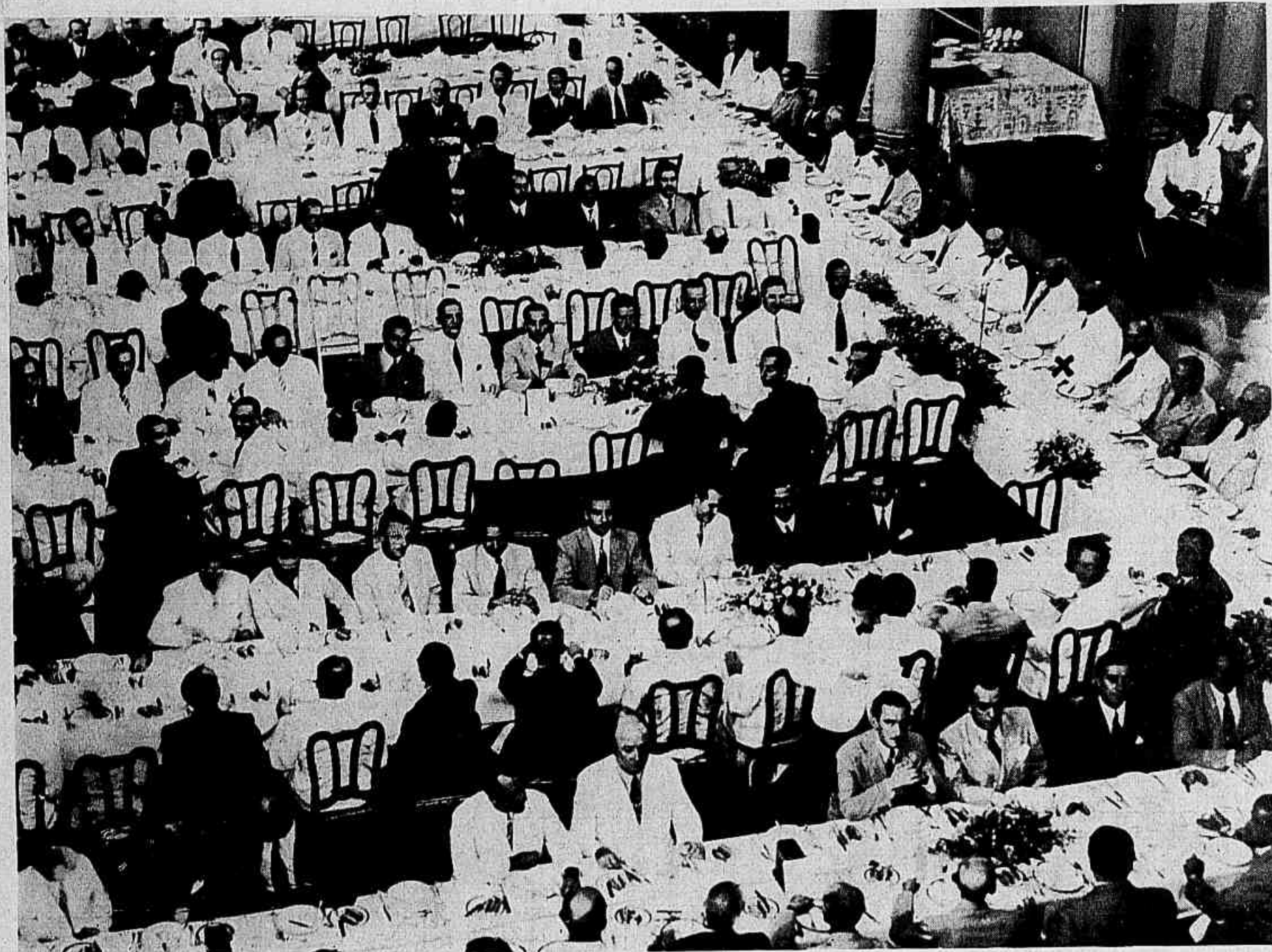
Lagôa Santa e a Gruta da Lapinha são logares de inevitavel attracção para todos os turistas que visitam Bello Horizonte.



Vista parcial da lagôa.



Herma do dr. Lund, em Lagôa Santa.



Festa íntima Aspecto tomado no Automovel Club ao realizar-se o almoço oferecido ao dr. Jesuino de Albuquerque, secretario geral de Saude e Assistencia da Prefeitura do Districto Federal, pelos seus amigos, em regosio pela sua promoção a coronel do Corpo de Saude do Exército. O homenageado, que se vê assignalado, tem á direita o general Eurico Dutra, ministro da guerra, e á esquerda o dr. Henrique Dodsworth, prefeito do Districto Federal.

Noticias e commentarios

ANEMONAS

Miss Dorothy Olsen Johnston, de West Nyack, estado de Nova York, resolveu um dia descer ao fundo do mar, em busca de aspectos que pudessem achar mais ou menos interessantes.

Provavelmente, estava cansada de percorrer a face da terra, procurando espectáculos que a impressionassem. Enfadara-se dos scenarios e dos ambientes cá de cima. Muita gente chega a esse estado de espirito e ou se resigna... ou faz uma asneira. Miss Dorothy nem se resignou nem tomou ly-sol — ou a droga que, na preferencia das moças norte-americanas, corresponde ao cyanureto de mercurio. Pensou

no caso intensa e longamente, até que teve uma ideia. E essa ideia foi explorar o fundo mysterioso das aguas.

Munida de um escaphandro e auxiliada por um barco dessa especialidade, emprehendeu os primeiros passeios, sem resultado. Ao contrario do que esperava, aquellas paragens se lhe apresentavam muito mais monotonas e desituidas de interesse que o espectáculo das ruas e das estradas de que tanto se aborrecera. De repente, encheu-se de alegria. Teve como que a sensação de um triumpho. Encontrara um campo de anemonas do mar. E immediatamente lhe acudiu a lembrança de as reproduzir para effeitos decorativos... e para collocar no mercado.

Dedicou-se com effeito a reproduzir as actinias que se lhe afiguravam mais graciosas ou mais caprichosas e depois, naturalmente, passou a compol-as de cór, dando-lhes o recorte e o arranjo em grupos, ao sabor da sua imaginação. A materia de que ella usa é a cêra commum aliada a substancias de cellulose; mergulha-a em agua quente para a amolecer e realizar as fórmas desejadas; e termina a obra a pincel e a vaporizador.

As anemonas de miss Dorothy estão constituindo verdadeira moda nos salões norte-americanos. E não tardará de certo — se já a estas horas o não fez — que ella organize uma grande empresa para as fabricar em série.

ROOSEVELT

Realizou-se no dia 20, perante o Congresso dos Estados Unidos, a cerimonia do juramento do novo Presidente da grande Nação do Norte do novo Continente. Esse juramento proferiu-o o sr. Franklin Delano Roosevelt, o grande estadista norte-americano.

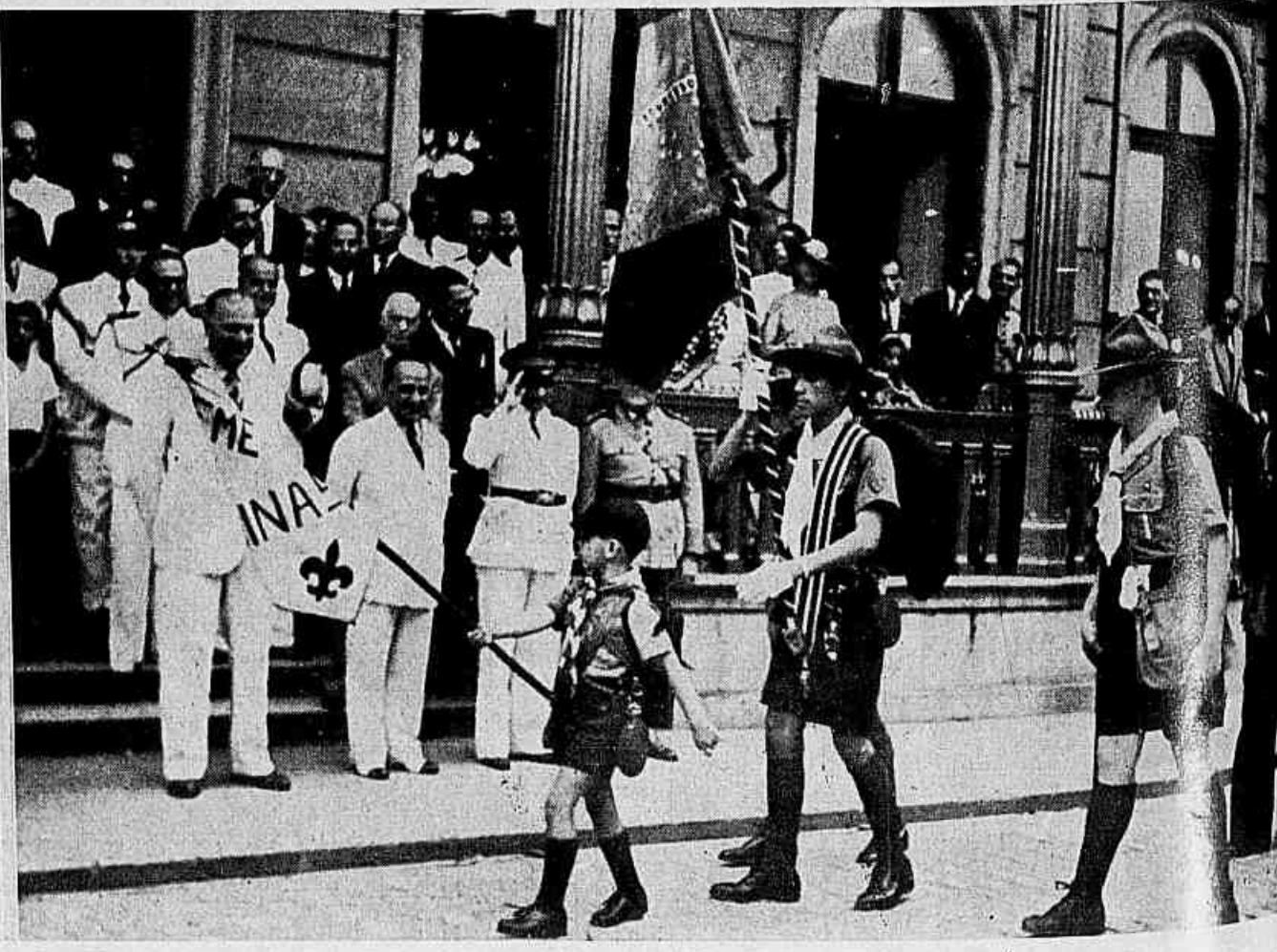
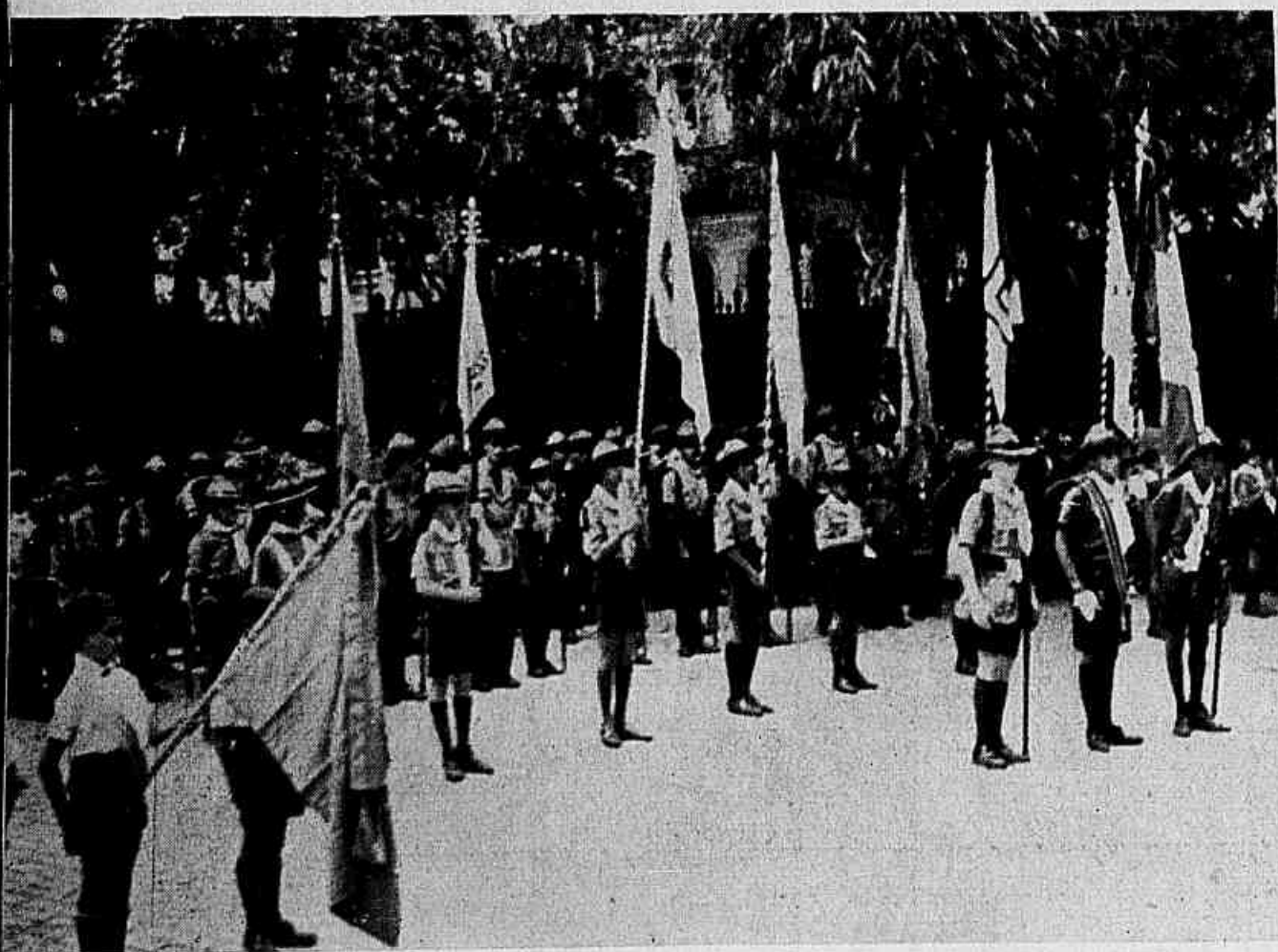
Assim, pela terceira vez, o sr. Roosevelt se empossa na suprema magistratura do Estado, quebrada que foi pela expressão do voto popular a velha praxe que vedava duas reeleições, instituída desde a primeira presidencia, quando Washington se recusou a aceitar um terceiro periodo presidencial.

O sr. Roosevelt é, dest'arte, na historia politica dos Estados Unidos, o primeiro presidente a exercer o mandato, sem solução de continuidade, por tres periodos presidenciaes.

As Nações da America, que vêem nos Estados Unidos um luminoso exemplo de progresso, de cultura e de grandeza, não podem deixar de sentir o desejo muito sincero de que a terra de Washington, de Jefferson, de Adams, de Madison, de Lincoln continue, sempre e cada vez mais, a significar para o mundo inteiro, como significa para o nosso Continente, um symbolo altissimo de paz e fraternidade.



Presidente Franklin Roosevelt.



A caminho do Sul: - Escoteiros de varias unidades da federação emprehenderam uma viagem ao sul do paiz. Antes porém, foram homenagear, no Palácio do Catete, o sr. Presidente da Republica. Os dois aspectos aqui estampados fixam essa manifestação: á esquerda, as delegações formadas no parque do palacio presidencial; á direita, o sr. Getulio Vargas assistindo ao desfile aos escoteiros.



Escola Militar -

Tendo o general Alvaro Fiuza de Castro, recentemente promovido a esse posto, deixado o commando da Escola Militar, foi empossado nesse alto cargo, no dia 20, o coronel Alcio Souto. Do acto da transmissão do commando, que se revestiu de solemnidade, damos os dois aspectos acima, vendo-se no da direita o coronel Alcio Souto pronunciando seu discurso ao assumir o cargo.

A nossa capa

Revista da Semana



A bica tem tanto prestigio que lhe deram a categoria de fonte. Uma fonte modesta: fontinha. E o logradouro passou a ser conhecido por Largo da Fontinha.

Foi ahi, nesse recanto suburbano do Rio de Janeiro, em Bento Ribeiro, que Funchal Garcia compoz a tela que figura na capa deste numero da "Revista da Semana". O artista emoldurou a fontinha com a decoração ambiente



MEDICOS DE 1905

Commemorando o 35.º anniversario de formatura, os medicos da turma de 1905 mandaram resar missa votiva na igreja de S. Francisco de Paula. Registramos o facto com a photo acima, tirada á porta do templo.

de bambús e bananeiras, de trepadeiras enroscadas na cerca de arame farpado, definindo o logar humilde, mas bastante pittoresco da terra carioca.

Os apreciadores de Funchal Garcia ficam, assim, com ensejo de colleccionar mais um quadro do pintor mineiro, tantas vezes apresentado na nossa capa.

CAMARA DE COMMERCIO DO CONDADO DE LOS ANGELES

Recebemos do sr. J. L. Van Norman, presidente da Camara de Commercio de Los Angeles (Estados Unidos), a gentil participação da nomeação do sr. Henry Newman, como representante especial dessa organização no Rio de

Janeiro, a partir de 1.º de Janeiro corrente, o que muito concorrerá para o desenvolvimento das relações commerciaes entre o Brasil e a California do Sul.

O sr. Newman exerce tambem a função de gerente da Camara de Commercio Americana no Brasil.



Grupo obtido no baile de formatura das alumnas do Collegio da Companhia Santa Tereza de Jesus, nos salões do Club Gymnastico Portuguez.

A benção das espadas dos



Aspecto parcial obtido durante a cerimonia já tradicional.

A NOVA «PRINCEZA ALICE»

Não se esqueceram ainda, nos Estados Unidos, os "gestos" da denominada "Princesa Alice", filha do presidente Theodor Roosevelt, creaturinha, além de esbelta como poucas, impetuosa e voluntariosa como talvez nenhuma outra. Para satisfazer um capricho de momento, pouco lhe importava o reparo ou até a censura da alta sociedade que, além de a admirar, chegava a ter um pouco medo della. A sua ultima excentricidade, que propriamente desse na vista, verificou-se no próprio dia do seu casamento. A meio do lunch nupcial, a Princesa Alice, enfasiada daquelle ceremonial e não podendo retirar-se immediatamente de modo regular, saltou, vestida de noiva, por uma alta janella e abalou, com o marido, de automovel.

Os feitos da filha do primeiro grande Roosevelt mais ou menos se tem repetido

recentemente na pessoa de Evelyn Robert que, sendo filha do actual Chefe de Estado, nem por isso deixa de occupar na sociedade de Washington logar de grande destaque, brilho... e singularidade. A senhora Evelyn Robert é esposa do sr. Lawrence Wood Robert Junior, secretario do Directório Nacional Democrata. Um pintor de certa nomeada fez della um retrato que — como tantas vezes acontece com as obras dos artistas modernos — sahio muito pouco parecido. E ainda por outras razões o trabalho deixou de agradar á retratada. Por sua vez, o pintor tambem se não sujeitou áquelle julgamento. Seguiu-se uma espécie de processo ou demanda. E, exposta a tela litigiosa, a senhora Wood Robert foi lá e espatifou-a, juntamente com a moldura, a pontapés.

Doutra vez, offereceu ella na sua residencia uma festa magnifica. Lá compareceu

o que em Washington havia de mais illustre e mais elegante. Em tudo reinava a sumptuosidade e o bom gosto que só as grandes damas sabem imprimir, sem falhas nem desharmonias, ás suas recepções. E essa festa principesca dava-a a senhora Wood Robert para celebrar o anniversario natalicio do seu predilecto cavallo de montaria.

Haverá dois mezes resolveu a direcção do circo Ringlings, Barnum & Bailey organizar uma grande função em beneficio da Obra das Creanças Enfermas. Tratava-se, está visto, de dar a esse espectáculo o máximo possivel de grandiosidade e de curiosidade. Houve a lembrança de se pedir á senhora Wood Robert que permitisse a inclusão do seu nome no programma. Immediatamente ella annuiu á solicitação. E a esposa do secretario do Directório Nacional Democratico per-

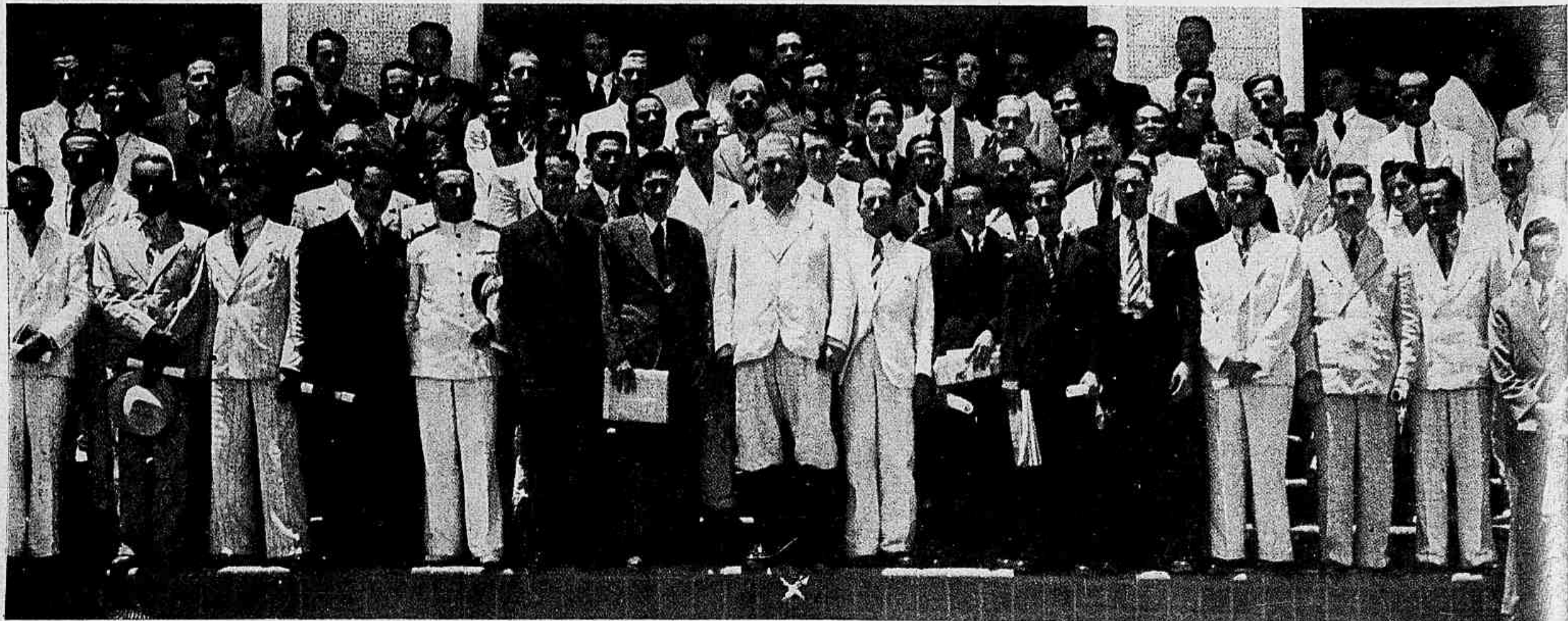
correu a pista vestida de princesa hindú e montada num elephante, sob as aclamações dum immenso publico.

COURAÇA PARA AVIÕES

Ao cabo de longa série de estudos e experiencias no sentido da protecção dos aviões de guerra, uma empresa especialista dos Estados Unidos produziu uma couraça admiravelmente resistente e que — diz o jornal donde extrahimos estas notas — de certo não deixará de ser adoptada.

Compõe-se principalmente de borracha e aço. E resiste aos projecteis do mesmo modo que a couraça já usada, mas tem a vantagem de pesar 20 % menos.

Quanto á maneira de se tratar a borracha alli empregada guarda-se absoluto segredo.



Os novos avicultores

Receberam diploma pela conclusão do Curso de Avicultores de Deodoro, subordinados ao Instituto de Biologia Animal, 167 alumnos, entre os quaes cinco do sexo feminino. Fixamos no aspecto acima essa occorrença, que se verificou na Escola Nacional de Agronomia em construcção no km. 47 da estrada Rio-São Paulo. Assignalado o sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, que presidiu á cerimonia.

Guarda-marinha de 1940



Outro aspecto da benção das espadas na Igreja da Candelaria.

LUTA NA SELVA

Travou-se ha pouco tempo perto de Kalma, no governo de Bengala, uma luta que lembra os tão falados combates entre leões e crocodilos. Desta vez os adversarios eram uma panthera e um enorme jacaré.

A panthera estava dormindo com os filhotes á beira dum rio. O crocodilo aproximou-se cautelosamente do felino e, de repente, cravou-lhe a dentuça na nuca. Seguiu-se um terrivel e longo duelo, que os indigenas atrahidos pelos bruidos da panthera acompanharam, chelos de espanto. Por fim o saurio arrastou a adversaria até ao rio e com ella desapareceu, debaixo de agua.

ANNEIS DE CASAMENTO

Ha cerca dum mez os ourives J. R. Wood and Sons, de Nova York, uma das casas que produzem maior quantidade de

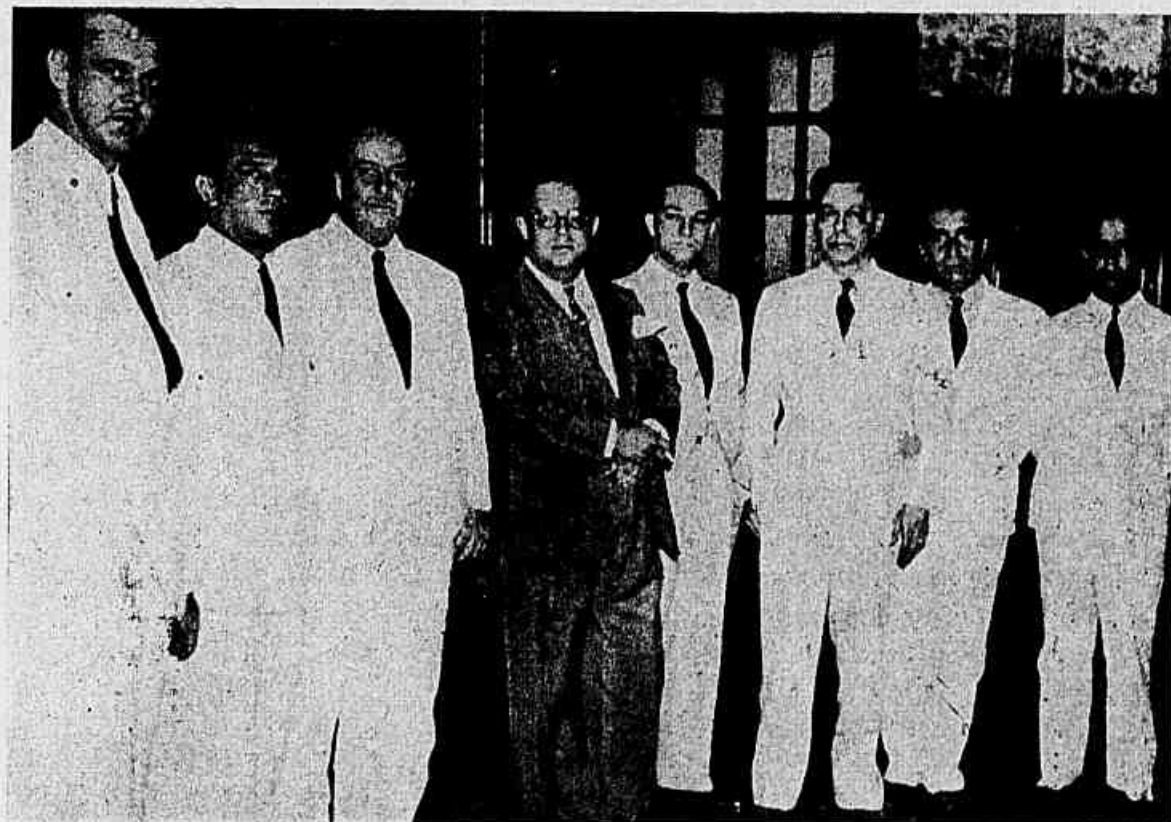
anneis de casamento, declarou que o vulto das encomendas ultimamente recebidas excedera por grande differença a sua capacidade de producção. Com effeito, os pedidos enviados durante o anno proximo findo cresceram cerca de 250% em relação aos de 1939. E a casa estava já, em Dezembro ultimo, atrazada em mais dum mez de fabricação em relação ás vendas effectuadas.

O motivo desse acrescimo na procura dos anneis matrimoniaes é o desejo, por parte dos conscriptos, de casar antes de se incorporarem no exercito.

QUEM FOI SALOME'

Recentemente foi esclarecida em Paris a origem de Salomé, a que mais tarde devia ser a heroína do drama de Oscar Wilde e do maestro Strauss.

Wanda, no anno 18.º da era christã, foi educada na cõrte de Herodes, o Grande.



A pasta da Justiça

O afastamento temporario do sr. Francisco de Campos, titular da pasta da Justiça, que foi a S. Paulo, levou a occupar interinamente o alto cargo o sr. Negrão de Lima. Vemol-o na photo, no acto da posse, entre o Ministro da Fazenda, em cujo gabinete se deu a cerimonia, e o sr. Luiz Aranha.



democraticos

Instantaneo obtido no Club dos Democraticos, no baile de gala do sabbado ultimo, que constituiu uma das commemorações do 74.º anniversario da fundação do prestigioso gremio carnavalesco.

Amada por Felipe, este desposou-a, não obstante ter mais de 50 annos.

Pouco tempo depois ficou viuva.

Logo foi rodeada por grande numero de admiradores, dentre os quaes escolheu seu primo Aristobulo, aclamado depois por Nero rei da Armenia.

As moedas cunhadas no anno 55.º, quando Salomé contava 37 annos, apresentam sua effigie em companhia de Aristobulo.

Contrasta ali sua figura formosa de perfil admiravel, de fronte alta, com a desgraçosa figura de seu novo conjugue.

Morreu antes de chegar aos 46 annos.

A lenda diz que morrera ao atravessar um lago gelado, que sua cabeça desprendeuse do tronco e que por muito tempo esteve entregue a uma doença macabra. Era a pena de Talião applicada a Salomé por haver obtido, quando menina, a decapitação de S. João Baptista.

As moedas encontradas provam que Salomé não contava ainda dez annos;

quando obteve de seu decrepito avô a cabeça do propheta.

BOMBAS A' DISTANCIA

Um inventor canadense deu recentemente aos jornaes a noticia de haver obtido um apparelho que causa a deflagração de bombas ou outras cargas explosivas que se encontrem a mais de 3.000 metros de distancia.

Parece que o segredo da machina detonadora é um ralo invisivel semelhante a uma onda de Radio. E uma das vantagens do systema consiste em fazer rebentar quaesquer bombas que por este ou aquelle motivo tenham deixado de explodir.

Outra applicação vantajosa do apparelho em questão se fará nas obras em que se empregue a dynamite. Tornar-se-iam assim desnecessários os rastilhos e as installações electricas.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

DR. FRIEDMANN

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.

OS SEIS GENERAES DE MAIS DESTAQUE NO EXERCITO DOS ESTADOS UNIDOS



General George C. Marshall.



General George V. Strong.



General Sherman Miles.



General Hugh A. Drum.



General Henry H. Arnold.



General Lesley J. McNair.

General George C. Marshall, chefe do Estado-Maior do Exército, é o mais alto soldado da America do Norte. E' responsavel por todo o Exército, e o Exército todo por elle responde. De accordo com as regras do Exército, o general Marshall é moço para o posto — conta apenas 59 annos. Nascido na Pennsylvania, graduou-se em 1901 no Instituto Militar da Virginia. Coronel em 1918, galgou os postos mercê dos trabalhos preliminares para a offensiva bem succedida de Mosa-Argonna, e serviu como ajudante do general Pershing durante cinco annos depois da guerra. Brilhante, modesto, efficiente, era apenas um general de brigada em 1939, quando o presidente Roosevelt preteriu 34 officiaes mais antigos para fazel-o chefe do Estado-Maior. Occupará o posto até Setembro de 1943.

General George V. Strong, chefe da divisão de planos, tem o difficil posto de preparar os planos completos para qualquer campanha que o Exército tenha de emprender em qualquer lugar, da Patagonia ás Philippinas, da Groenlandia ao Alaska — mas não na Europa. Seus planos devem ser completos não só quanto á estrategia e á tactica, mas tambem descer a detalhes sobre o numero de pás para neve ou sobre as jardas de rede contra mosquitos de que os soldados possam carecer. O general de brigada Strong, com 60 annos, é um diplomata de primeira linha do Exército. Foi alcunhado "Deus Todo-Poderoso" Strong.

General Sherman Miles, chefe de "Intelligence", — o G-2 do Exército, cuja

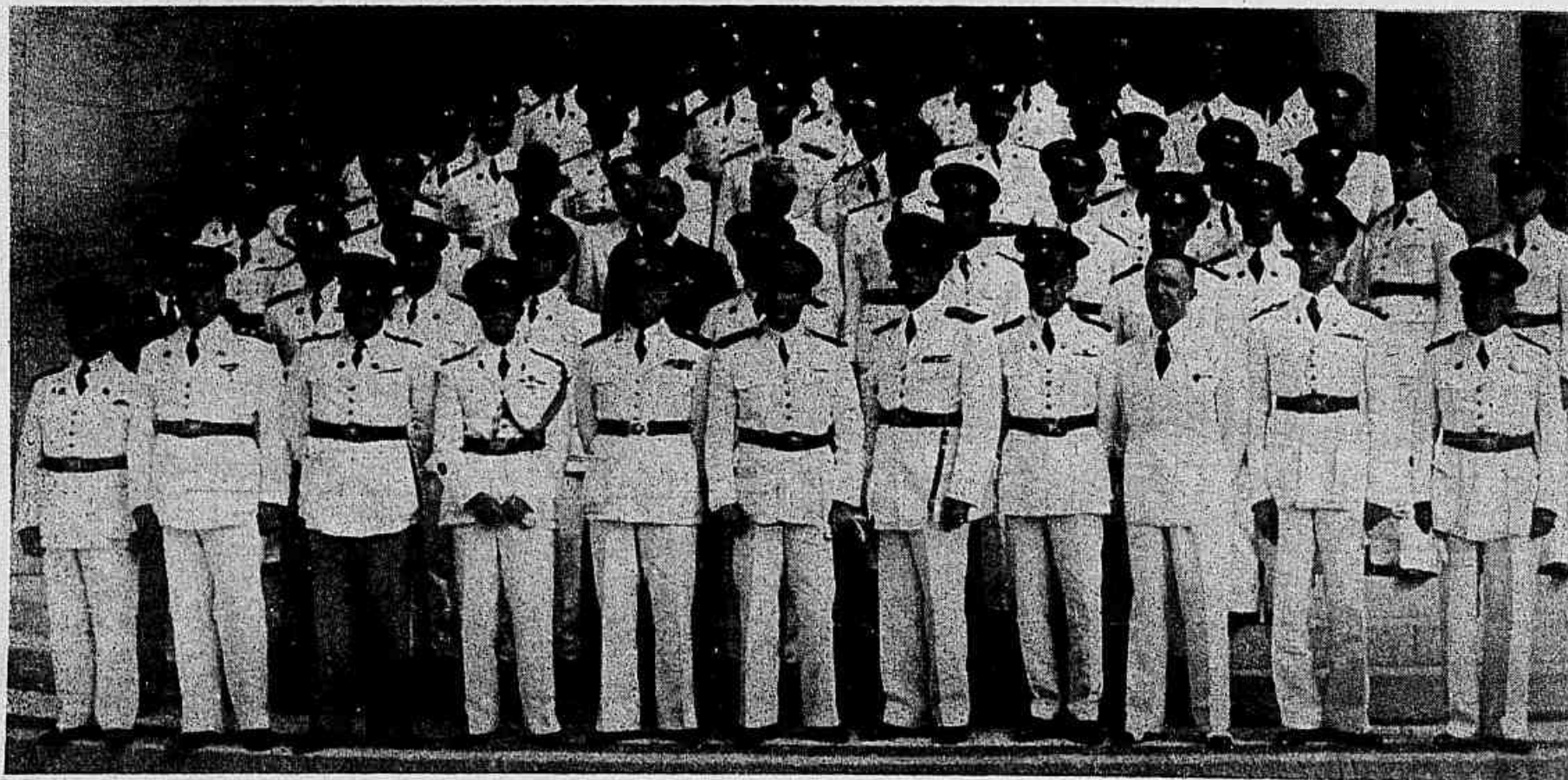
importantissima missão consiste em alimantar a intelligencia militar do Exército inteiro. Mais importante hoje do que em qualquer outra epocha, G-2 não tem attribuições para pagar espiões, porque os espiões são considerados não-Americanos. Não obstante, G-2 progride e tem tido um notavel record de previsões no decurso da guerra actual. O avô materno do general de brigada Miles era o general William T. Sherman. Seu pae era o tenente-general Nelson A. Miles, celebre guerreiro Indiano. Sherman Miles, quando foi chamado para chefiar o G-2 em Abril, era o mais antigo dos addidos militares dos Estados Unidos na Europa.

General Hugh A. Drum, commandante do 1.º Exército, differe dos outros generaes aqui apresentados. São todos

membros do Estado-Maior, cada um numa só função ampla em todo o Exército. O tenente-general Drum, que não é do Estado-Maior, é o actual commandante de um dos quatro exercitos de 200.000 homens em que todo o Exército dos Estados Unidos será dividido. Hugh Drum é filho de militar. Seu pae era capitão e Hugh nasceu em Fort Brady, Michigan. Deixou o Collegio de Boston para alistar-se no Exército; serviu nas Philippinas e Mexico. Foi á França com o general Pershing; tornou-se chefe do Estado Maior do 1.º Exército.

General Henry H. Arnold, o representante dos corpos de aviação no Estado-Maior desde Outubro. Ao tempo de sua designação, o major-general Arnold era commandante dos corpos de aviação. Foi aviador do Exército a maior parte de sua vida militar. Graduado por West Point em 1907, ingressou no corpo de aviação em 1911, quando elle consistia em um avião e poucos aviadores. Aprendendo a voar com os irmãos Wright, "Hap" Arnold levou a primeira mala aérea dos Estados Unidos — cinco milhas de viagem — em 1911.

General Lesley J. McNair. — Em tempo de guerra, os exercitos combinados dos Estados Unidos serão commandados do Quartel-General. Como chefe do Quartel-General, o major-general McNair será chefe executivo. Graduado por West Point, ascendeu aos diversos postos até ser nomeado major general em 1940. Soldado estudioso, foi-lhe concedida medalha de distincção em 1919. No momento, o general McNair dirige os exercicios dos exercitos de terra.



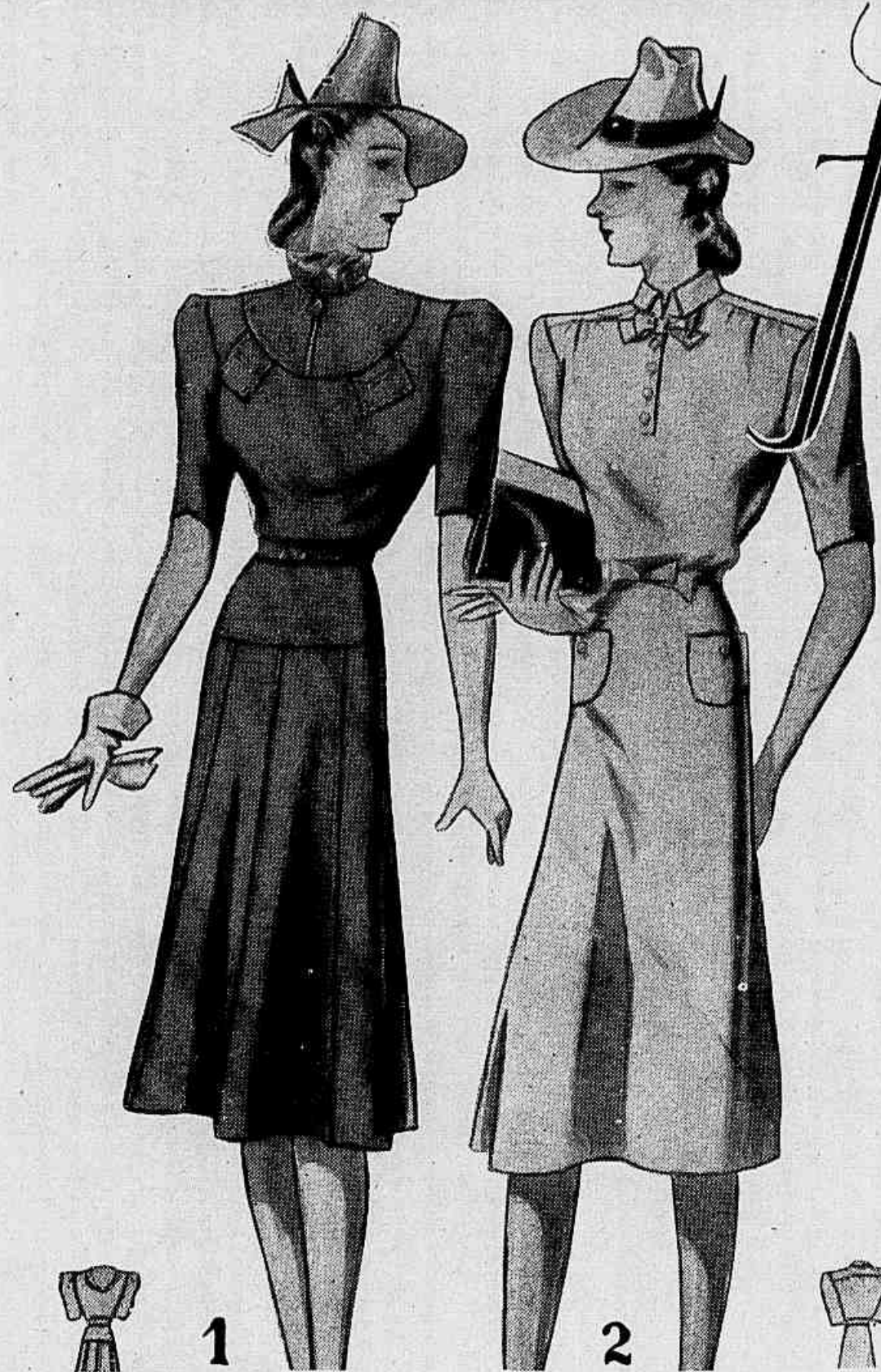
Aspirantes de 1920 - Os aspirantes de 1920, que servem nesta Região Militar, commemoraram o 20.º anniversario de officialato realizando varias ceremonias. Entre estas figurou uma visita ao monumento aos heróes de Lagune e Dourados. A photo mostra os aspirantes de 1920 reunidos na Escola de Estado Maior do Exército, de onde se dirigiram ao monumento.

F JORNAL DAS FAMILIAS



Interessante vestido de organdi branco com pintas vermelhas; a blusa com basquinha, guarnecida com cadarço zig-zag vermelho.

Figurinos ELEGANTES



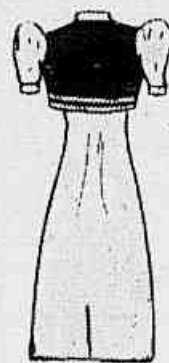
1

2



3

4



5

1 — Vestido de crepe cor de vinho, guarnecido com pespontos. Fecho éclair na pala. 2 — Vestido de shantung ou linho rosa, com pala nas costas, bolsos aplicados e botões do tom do tecido. 3 e 4 — Ensemble: vestido de crepe ou linho cor de barbaente claro, guarnecido com o mesmo tecido azul escuro. Casaco cintado, com gola e abas dos bolsos do mesmo tecido azul. 5 — Vestido de shantung branco, guarnecido com botões e viéses azul marinho. O bolero do tecido azul, rodeado por viéses brancos e azuis. 6 — Vestido de fustão rosa, guarnecido com bolsos e pespontos.



quando a "maquillage" **DESAPARECE**
os defeitos da pelle **APPARECEM...**

A Sra. pode usar a "maquillage" para dar mais realce à beleza de seu rosto. Não peça, porém, o impossível. A "maquillage" apenas disfarça; não remove e nem corrige os defeitos da pelle. Si a Sra. quer evitar sardas, manchas e borbulhas use Leite de Colonia. Seu rosto se conservará sempre moço e avelludado. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle.



Leite de Colonia

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.



plastron e punhos. 14 — Vestido com saia de crepe de fantasia, branco com desenhos côr de rosa, a blusa de crepe rosa, os punhos do tecido da saia. Na cintura e na goila fita de velludo preto. 15 — Saia de tecido escocoz, fundo branco com xadrez vermelho, a blusa de tecido vermelho, guarnecida com o tecido da saia. Pôde ser executada em crepe ou linho. 16 — Vestido de shantung branco, enfeitado com tiras bordadas, com linha brilhante azul marinho. Cinto de camurça azul marinho.

de vi.
spontos.
Vesti-
o rote,
s appli-
tecido.
de cre-
te claro,
tecido
lo, com
mesmo
de shan-
com bo-
inho. O
rodeado
es. 6-
arnecido
os.

de vi.
spontos.
Vesti-
o rote,
s appli-
tecido.
de cre-
te claro,
tecido
lo, com
mesmo
de shan-
com bo-
inho. O
rodeado
es. 6-
arnecido
os.

de vi.
spontos.
Vesti-
o rote,
s appli-
tecido.
de cre-
te claro,
tecido
lo, com
mesmo
de shan-
com bo-
inho. O
rodeado
es. 6-
arnecido
os.

de vi.
spontos.
Vesti-
o rote,
s appli-
tecido.
de cre-
te claro,
tecido
lo, com
mesmo
de shan-
com bo-
inho. O
rodeado
es. 6-
arnecido
os.

de vi.
spontos.
Vesti-
o rote,
s appli-
tecido.
de cre-
te claro,
tecido
lo, com
mesmo
de shan-
com bo-
inho. O
rodeado
es. 6-
arnecido
os.

de vi.
spontos.
Vesti-
o rote,
s appli-
tecido.
de cre-
te claro,
tecido
lo, com
mesmo
de shan-
com bo-
inho. O
rodeado
es. 6-
arnecido
os.

de vi.
spontos.
Vesti-
o rote,
s appli-
tecido.
de cre-
te claro,
tecido
lo, com
mesmo
de shan-
com bo-
inho. O
rodeado
es. 6-
arnecido
os.

7 e 8 — Ensemble para a praia, composto de short e blusa de linho branco e linho de xadrez vermelho sobre linho branco. Saia e bolero do mesmo linho e com a mesma guarnição. Cinto de pellica vermelha. 9 — Calça de flanela ou linho branco, o casaco de jersey ou fustão azul. 10 — Vestido de linho branco com viezes amarelos. Bolero de fustão amarelo. 11 — Short e blusa de shantung branco guarnecidos com pespontos verdes. Cinto de camurça verde. 12 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com pregas, a pala pespontada. Cinto de fitas gros-grain verde e azul vivo. 13 — Blusa de crepe da China ou cambraia, o plastron e punhos com nervuras. Rendinha franzida na golla,

Para CONSERVAR
SUA PERMANENTE
E CABELLOS
MAIS SEDOSOS
USE APENAS

OLEO L'ORÉAL
A BASE DE MUTAMBA



PARA O CARNAVAL



1—"Prado verde"—Saia de tafetá verde escuro; corpete do mesmo tecido verde, mais claro. Um laço deste mesmo tecido com pontas descendo sobre o avental de organdi verde pallido. A blusa de organdi verde claro, bordada com pequenas flôres do campo. 2—"Hungara"—Saia de tafetá vermelho, com babados de cambraia branca, plissado. O corpete é de faille preta; blusa de cambraia ou voile branco com bordado multicôr. Avental de cambraia. Botas pretas. Corôa de flôres com pontas de fita de diversos tons. 3—"Ski-baby"—Corpete e saia de setim branco; golla e guarnição das pernas de pelle de coelho branca. Pompons e gorro no tom vermelho, ou verde vivo. 4—"Vestuario hespanhol"—Saia com babados de tulle preto, com applicações de rosas vermelhas. A blusa, de tulle preto; a faixa, de setim vermelho; o bolero, de setim preto. O chapéo, de setim preto, com rosas vermelhas. 5—"Fantasia de marinheiro"—Saia-calça e blusa de setim branco com listas azul marinho. Em volta do decote, nas mangas e cinto, galões de setim azul marinho. Azul marinho o bonnet. Grande gravata de tafetá branco.

Dias brilhantes...



HORAS AGRADAVEIS NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Nos bellos dias de verão, brilhantes de luz e de sol, um céu limpo e eternamente azul torna mais animada a nossa vida.

Não devemos perder as lindas tardes, os passeios e as excursões, recciando prejudicar a tez. Em seus salões no Rio, S. Paulo ou em Petropolis Elizabeth Arden offerece os mais variados tratamentos de beleza, que applicados por mãos rigorosamente instruidas, suavizam a pelle irritada, avelludam a cutis que ficou aspera e fazem desaparecer as manchas causadas pelos raios solares.

Elizabeth Arden

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PETROPOLIS
Av. Rio Branco, 257 - Casa Anglo Brasileira Av. 15 de Novembro, 772



1 — Vestido de crepe vermelho escuro. Cinto de camurça ou do proprio tecido. No hombro rosas cõr de rosa. 2 — Vestido de crepe azul marinho, com golla de faille ou fustão branco. Cinto de verniz azul escuro. Cacho de uvas como guarnição.

Chronica de Paris

Trataremos hoje da moda para o sport: seja elle qual fôr, a faceira encontrará o vestuario melhor adaptado para o sport que escolher, assim como aquelle que melhor lhe assentará.

De anno para anno, os vestuarios sportivos continuam semelhantes, quer dizer classicos, modificados no entanto pela nova linha. As saias continuam tão largas e tão curtas como na estação passada, mas ajustadas na cintura, pois a moda exige a cintura fina. Para executar esses vestuarios devem dar a preferencia aos tecidos de linho e fustão, sobretudo ao linho, que não se amarrota; o shantung e a toile de seda são muito empregados para os vestuarios mais elegantes assim como os tecidos de rayonne. Se os tecidos de um só tom são os preferidos, os de listas muito finas ou com pintinhas estão também na moda para este genero de toilette. Naturalmente o branco tem sempre a primazia; depois o azul marinho, o vermelho e o azul desde o claro até ao mais vivo, porque a moda determinou que é este o colorido em voga. As que são finas e esbeltas ficam muito bem com a calça longa e classica, de homem, de um só tom ou listada, que completam com uma blusa-chemisier ou um bonito sweater e um casaco; este casaco tanto pôde ser do tom das calças, como branco ou de tom vivo; os tecidos de listas continuam também a ser usados. Estes casacos podem ter golla e revers como também sem guarnição alguma na golla. Bolsos nos casacos e nas blusas. O short longo, com menos roda que o curto, e a saia-calça cortada en-forme como as antigas saias cyclistas estão tanto em moda como as pregueadas. Onde se nota uma grande variedade é nos cintos desde o de lona, de couro, fita gros-grain, até ao de crochet ou macramé, nos coloridos os mais diversos e interessantes.

MARINETTE

PENSAMENTOS

As lagrimas nos desgostos lembram a chuva no deserto.

F. Coppée.

Sentimos consolo em ser lastimados sómente por aquelles que amamos.

G. Tournade.

Um grande obstaculo para a felicidade é esperarmos sempre por uma felicidade muito grande. Não saber contentar-se com o que se tem.

A idade de ouro era no tempo em que o ouro ainda não reinava.

Os chapéos modernos



Toque de faille marron.



Chapéu de gros-grain preto.



1—Fantasia composta de calças ajustadas de lamé dourado e túnica de setim verde, muito decotada nas costas, com bordados multicôres. 2—Vestuario de camponesa slovac. Saia e casaco de tafetá preto, em volta do decote, uma tira de tafetá verde, bordado com bouquets de flôres. O avental deste mesmo tecido e com os mesmos bordados. Camiseta e babados das mangas de cambraia branca com renda. Touca de renda com laço. Bolsa de tafetá verde com fitas de diversos tons. 3—Roupa excentrica—Casaca sem mangas e calça de setim preto; golla de linho engommado; nos braços um babado branco e outro preto. Collete de seda branca com xadrez vermelho. 4—Vestuario da antiga Vienna—Vestido de tafetá azul com salpicos côr de rosa (pódem ser bordados com contas); viés côr de rosa no babado da saia e das mangas. Fita de velludo preto em volta do decote e em laços. Pequeno chapéu de tafetá azul com rosinhas côr de rosa. 5—Costume flamengo—de velludo ou setim castanho, nas fendas, setim amarello. Golla e punhos de linho branco engommado. Gorro de velludo castanho com plumas.

Modelos para Crianças



1 — Manteau impermeável com capuz. 2 — Vestidinho de zéphyr de xadrez azul sobre fundo branco, guarnecido com cadarço zig-zag branco. O avental de zéphyr branco com xadrez vermelho. 3 — Vestidinho de linho amarelo claro, bordado com linha vermelha.



Roupa com calça comprida de linho branco, o casaco com debrum.

EMAGRECIMENTO

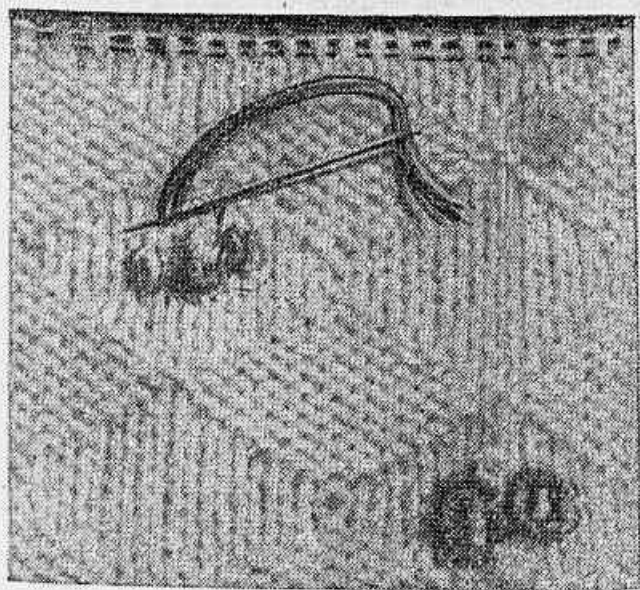
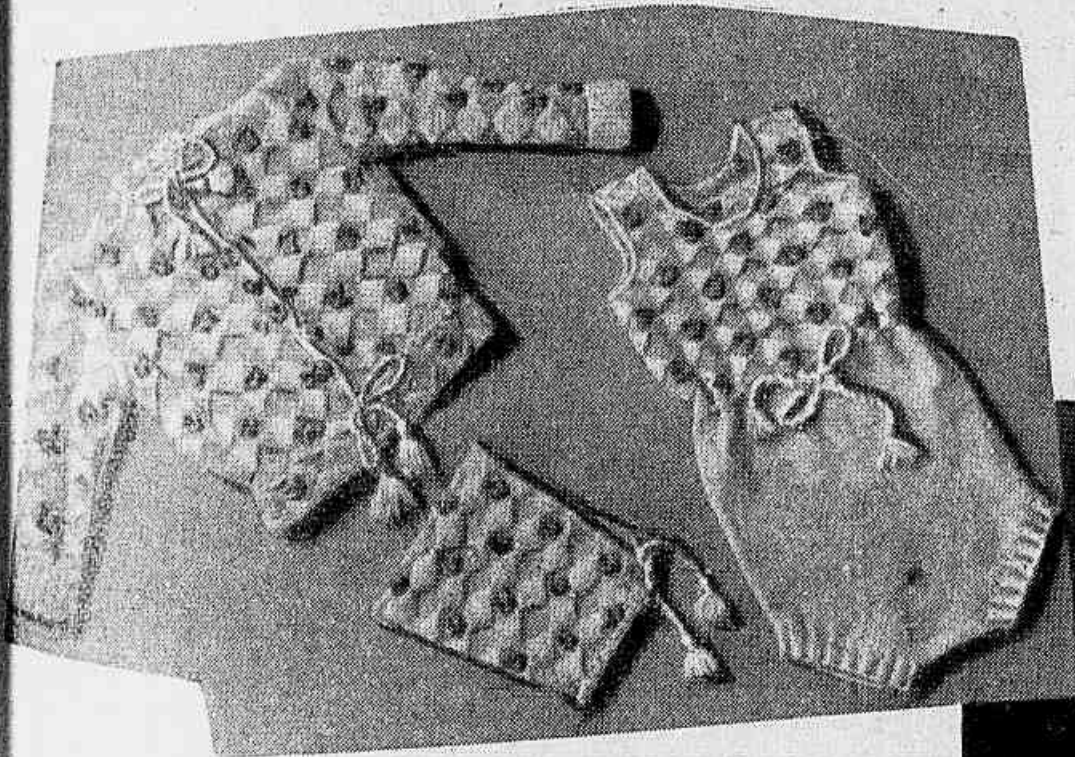
Por novo systema, sem dieta e sem exercicios fatigantes no "INSTITUTO DE BELEZA MARILL".

AV. RIO BRANCO, 128-2.º, SALA 209
TEL. 42-4872



Vestido de tecido listado branco e azul; golla e punhos de fustão branco, bordados com linha azul. Cinto e laços de fita gros-grain azul.

Roupinha, casaco e touca de tricot, guarnecidos com bordado



O tricot feito com lã azul claro, o bordado executado com linha brilhante de dois tons de vermelho.



Vestidinho de voile branco com pintas vermelhas, abaixo da pala nervuras mantidas por um ponto russo executado com linha vermelha. A golla e punhos bordados de vermelho.

A VOZ DA CONSCIENCIA

Chovia. Pensando reconhecer um dos seus amigos num transeunte que o precedia e que se abrigava sob um bom guarda-chuva, o sr. X..., que tinha esquecido o

seu em casa, apressou-se em alcançar o feliz mortal.

— Não andes tão depressa! gritou-lhe. — Onde arranjestes este bonito guarda-chuva?

O sujeito virou-se atropalhado, e o

sr. X..., surpreso também de encontrar-se diante de um desconhecido que balbuciava:

— Peço-lhe perdão. Acabo de o encontrar. Tome-o, ignorava que lhe pertencia.

Menu de almoço de cerimonia



Costeletas de porco com pirão de batatas e maçãs assadas.

Salada de harenques á allemã — Empada de frango — Tomates recheados com arroz — Costeletas de porco com pirão de batatas e maçãs assadas — Ovos com puré de champignons — Biscoitos de queijo — Pudim moscovita — Cardinal de vinho do Reino

SALADA DE HARENQUES A' ALLEMÃ

Tirar os filets de 5 a 6 harenques salgados (pôr de molho algumas horas), suprimir as espinhas e cortar em pedaços pequenos, picar também em pedaços algumas batatas, cozidas com as cascas e depois descascadas, uma maçã crua, um pedaço de carne de vitella assada, umas beterrabas cozidas e picadas, e ovos cozidos.

Pôr numa vasilha primeiro as batatas e a carne picada, temperar com azeite, vinagre, sal e pimenta, juntar uma pitada de cebola ralada e um pouco de mostarda, em seguida juntar a carne dos harenques, as beterrabas, a maçã picada, um punhado de alcaparras e pedacinhos de pepino de conserva.

Misturar tudo muito bem e arrumar num prato redondo alisando por cima com a lamina de uma faca, riscar triangulos formando uma estrella, cobrir cada triangulo com clara de ovo duro picadinho, um outro com as gemmas, outro com salsa picada, outro com beterraba picadinha, outro com batatas também picadinhas. Colocar no meio um centro de alface, ou um tomate aberto em flôr.

EMPADA DE FRANGO

Partir o frango em pedaços, refogar com manteiga, 200 grs. de presunto e, logo que o frango tiver tomado boa côr, retirar da panella assim como os pedaços de presunto, juntar na panella um pouco mais de manteiga e uma colher de cebola ralada, assim que estiver refogado juntar novamente os pedaços do frango, os miudos cozidos, juntar vinho Madeira e um pouco de caldo. Cozinhar á parte palmito picado. Passar na machina um pouco de carne de vitella assada, juntando um pouco de salsa picada.

Fazer com meio kilo de farinha de trigo um monte, abrir um buraco no meio, pôr dentro 2 gemmas de ovos, tres quartos dum copo de agua na qual se dissolveu uma pitada de sal e 400 grs. de manteiga, misturar tudo muito bem para formar uma massa lisa e consistente. Empurrar duas ou tres vezes com as palmas das mãos sobre a mesa a massa, depois formar uma bola e deixar descansar uns 15 minutos antes de a empregar.

Untar uma fôrma com manteiga, forrar com parte da massa, pôr uma camada da carne picada, no fundo e em toda a volta, arrumar no meio os pedaços do frango, entremeados com os pedaços de palmitos (passados antes na manteiga) e os pedaços de presunto. Cobrir com o resto do picado de carne e com a massa, pintar por cima com gemma de ovo. Deixar assar em forno moderado. Tirar da fôrma com cuidado e collocar num prato redondo, abrir um furo e, com a ajuda de um funil, introduzir dentro da empada o molho côado e engrossado.

Enfeitar em volta com

TOMATES RECHEADOS COM ARROZ

Esvaziar alguns tomates, temperar com sal, e deixar escorrer sobre uma peneira. Pôr um pouco de manteiga numa panella, juntar um pouco de cebola ralada e da polpa dos tomates, e depois o arroz lavado, juntar um pouco do molho do frango e a agua que fôr necessaria. Recheiar os tomates com esta mistura, arrumar num prato untado com manteiga e pôr para assar no forno, regar de vez em quando com um pouco de manteiga derretida.

COSTELETAS DE PORCO COM PIRÃO DE BATATAS E MAÇÃS ASSADAS

Aparar bem umas doze costeletas, depois de batidas e temperadas, em seguida grelhar ou fritar na manteiga.

...“LABIOS com um lindo colorido natural”...



“...Com o Baton Colgate, tenho os meus labios com um lindo colorido natural.”

...Assim dizem milhares de moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios

desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embeleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embeleizador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* beleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...E complete a harmonia de seu rosto com *Rouge Colgate*.



BATON
No Rio e S. Paulo
3\$500

BATON e ROUGE
COLGATE

CL-P-40309

O molho — Picar uma cebola, pôr numa panella com um dente de alho e manteiga, deixar tomar côr em fogo brando, retirar o alho e juntar um pouco de caloo, deixar dar uma fervura e depois juntar o molho das costeletas ao qual se juntou um pouco de caldo, em seguida côr e desengordurar. Juntar na hora de servir uma folha de hortelã picada, folhas de um limão e gomos de laranja, meia colherinha de mostarda desfeita numa colher de vinho Madeira.

Fazer um pirão de batatas, temperado com leite e manteiga, arrumar no centro dum travessa, arrumar em volta as costeletas tendo os cabos enfeitados com papel picado, e maçãs cozidas, nas quaes foram espetados uns cravos da India. As maçãs sendo muito acidas, pôde se pôr um pouco de assucar na agua em que cozinharemos.

OVOS COM PURÉ DE CHAMPIGNONS

Escorre-se a agua de uma lata de champignons, pica-se em pedacinhos. Fazer um refogado com 75 grs. de manteiga, um dente de alho esmagado, uma colherinha de cebola ralada, juntar a massa dos champignons, esmagar bem com o garfo, arrumar esse puré numa travessa que possa ir ao forno, abrir umas covas para quebrar dentro ovos, regar com manteiga derretida e pôr no forno o tempo necessario para cozinhar as claras. Peneirar por cima um pouco de gemma de ovo duro.

Pôde se substituir o puré de champignons por um puré de lentilhas, de espinafres, etc.

BISCOITOS DE QUEIJO

Amassar 250 grs. de queijo ralado com igual quantidade de farinha de trigo e 200 grs. de manteiga. Tomar a massa em pedaços, fazer um rolo da grossura de um dedo, cortar cada biscoito com 4 centímetros de comprimento, o taboleiro untado com manteiga, assar no forno.

PUDIM MOSCOVITA

Pôr numa vasilha o succo de tres limões e de tres laranjas grandes, passar numa peneira fina tres bananas maduras em ponto, juntar 200 grs. de damascos (que foram cozidos na calda depois de terem estado de molho na agua), passados numa peneira, juntar 300 grs. de assucar, misturar tudo muito bem e em seguida juntar 5 folhas de gelatina vermelha que se pôr para derreter num pouco de agua morna. Despeja-se numa fôrma untada com manteiga e põe-se na geladeira.

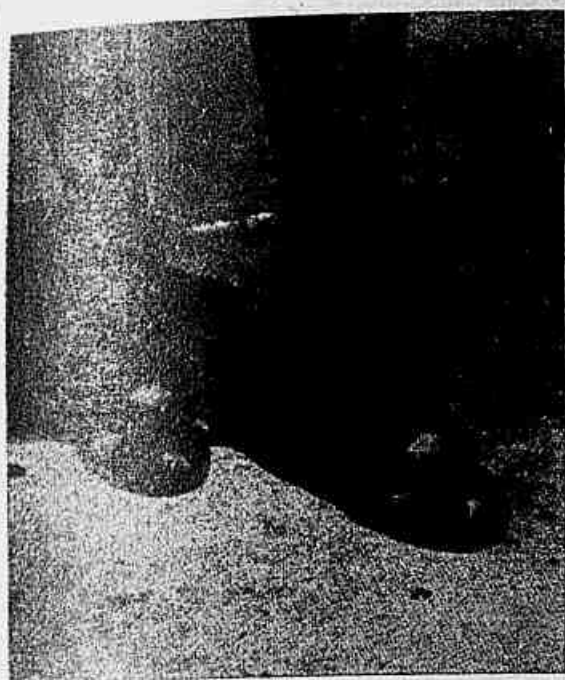
Serve-se com crême Chantilly — Bater o crême de leiteria até ficar em boa consistencia, com assucar, para meio litro de crême uma colher e meia de assucar, pôr na geladeira e na hora de servir juntar uma clara batida. Pôde se perfumar com licor ou com baunilha.

CARDINAL DE VINHO DO REINO

Collocar numa vasilha 500 grs. de assucar de Hamburgo, regar com um copo de agua fria, para dissolver bem o assucar. Juntar então uma garrafa de vinho do Reino, uma garrafa de champagne, um pedaço de casca de laranja e de limão, assim como o succo de 2 laranjas, passar o liquido por um panno e pôr para gelar antes de servir.

A moda nos sapatos e os protestos contra a falta de gosto e de criterio na escolha dos sapatos para as diversas horas do dia

Vejamos o que diz a este respeito o famoso jornal norte-americano, "Vogue"



Os sapatos que não devem ser usados com os vestidos para a rua e passeio.



Os sapatos proprios para a rua e para passeio.

"Olhem para esses oito pares de pés absurdos: será possível serem vossos caras faceiras? Mas não pôde haver duvidas: foram apanhados pela machina do nosso photographo na Quinta Avenida.

Agora diremos quando e como se deve usar o sapato aberto na frente. Com os vestidos toilettes da tarde, da noite e também para o campo e praia, mas não para as ruas da cidade. Esse typo de sapato é muito elegante ou muito singelo. Os

sapatos para acompanhar as toilettes para a rua devem ter abertura na frente a menor possível. O sapato com a abertura grande na ponta dos pés, deixando ver bem os dedos, tem que ser usados com meias muito finas. Estas não podem ser usadas para a marcha senão por millionarias. (O que diria este critico da moda se visse as nossas faceiras em grande toilette da tarde sem meias? Não pensem caras leitoras que é uma censura a não usarem meias: é uma moda pratica, economica, mas só

permitted com a sandalia, sapato singelo e acompanhando os vestidos simples da manhã. Façam as suas compras com sapato sem meia, mas não com toilette elegante). Os sapatos sem calcanhares (muito abertos atrás) também não foram feitos para andar nas ruas, mas sim para as occasiões cerimoniaes da tarde e da noite. Mas as mulheres começaram a usar durante o dia sapatos que ficaram reduzidos ás solas, tacões e presilhas.

A mulher norte-americana era famosa

Como possuir lábios que os homens adoram!



Baton Zande

Imprima aos seus lábios, com o Baton ZANDE, esse poder de sedução que subjugou os homens... a suave tonalidade vermelha da própria Natureza. Este baton novo, de grande efeito, é caricioso e dura mais quando aplicado. Não seca os lábios. Seis cores modernas ZANDE.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.



... e o Rouge ZANDE!

Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

pelos seus bonitos pés e por andar bem calçada, mas agora está perdendo esta fama de bom gosto e está estragando seus pés com esses sapatos absurdos.

Lembrem-se faceiras da moda cheia de extravagancias, taes como as cartolinhas, de palhaço; mas os chapéus não fazem mal, servem até para desopilar o fígado, fazendo dar boas gargalhadas. Mas com o sapato é outra coisa: o calçado para ser usado na rua, para a marcha, precisa ter uma certa segurança e adaptação para as suas funções. Mas a maioria não se preocupa com isso: felizmente apesar de restricto ainda temos verdadeiras faceiras que tem bom gosto para escolher o vestido, sapato e chapéu proprio para cada hora do dia, não usando com o vestido da manhã o sapato da noite, nem usando na praia o vestido de seda para a tarde."

Estes conselhos podem muito bem servir para muitas cariocas que não sabem distinguir o que é proprio para cada hora.

Que Dôres De Cabeça!

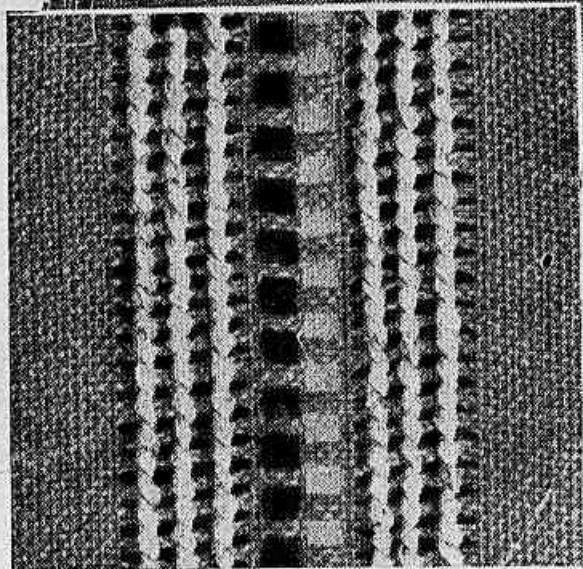
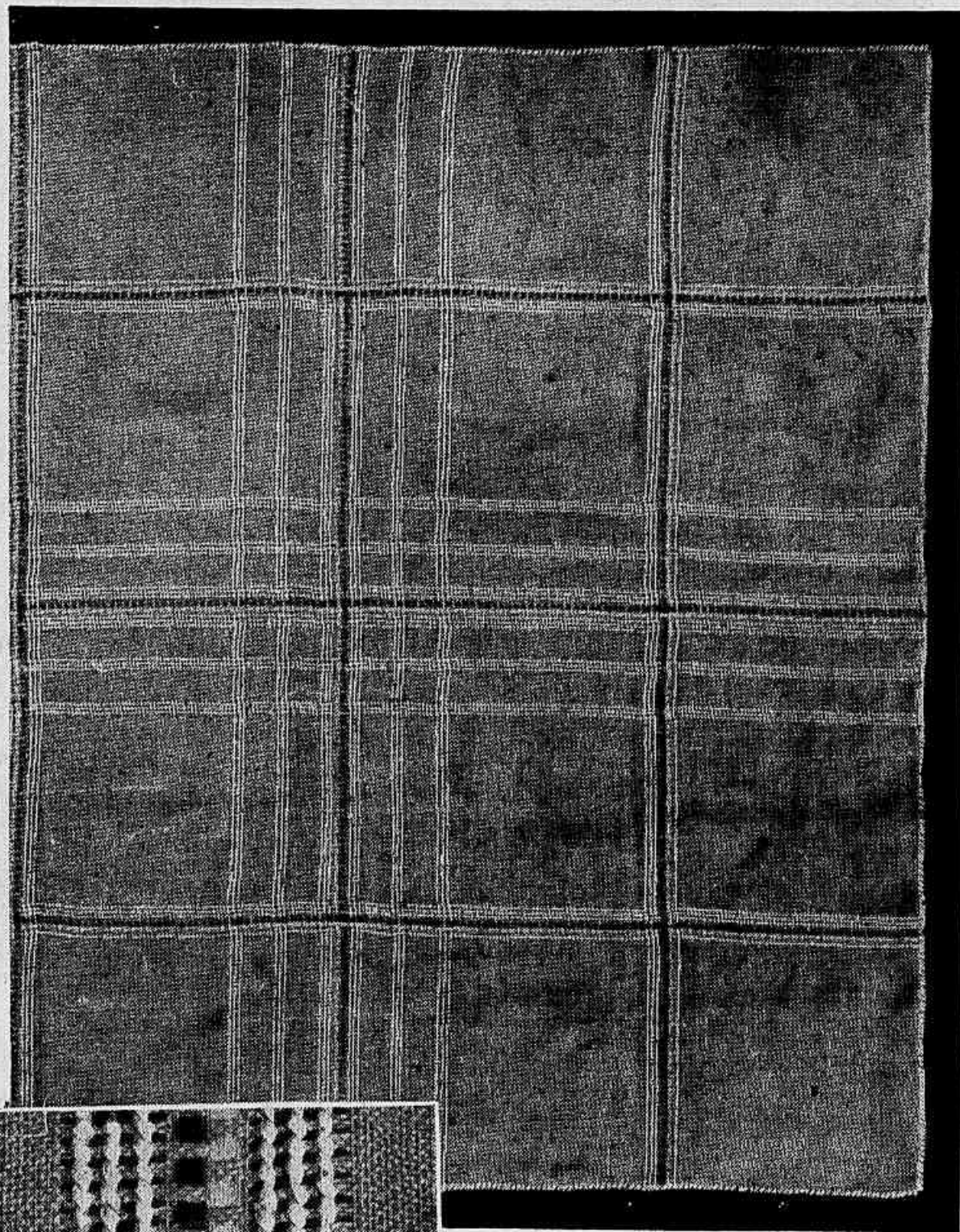
As dores de cabeça e nevralgias acalmam-se e aliviam-se friccionando as fontes e a testa com Mentholum. Sentirá logo uma agradável sensação de frescura e bem estar. Insista sempre no legítimo



MENTHOLATUM

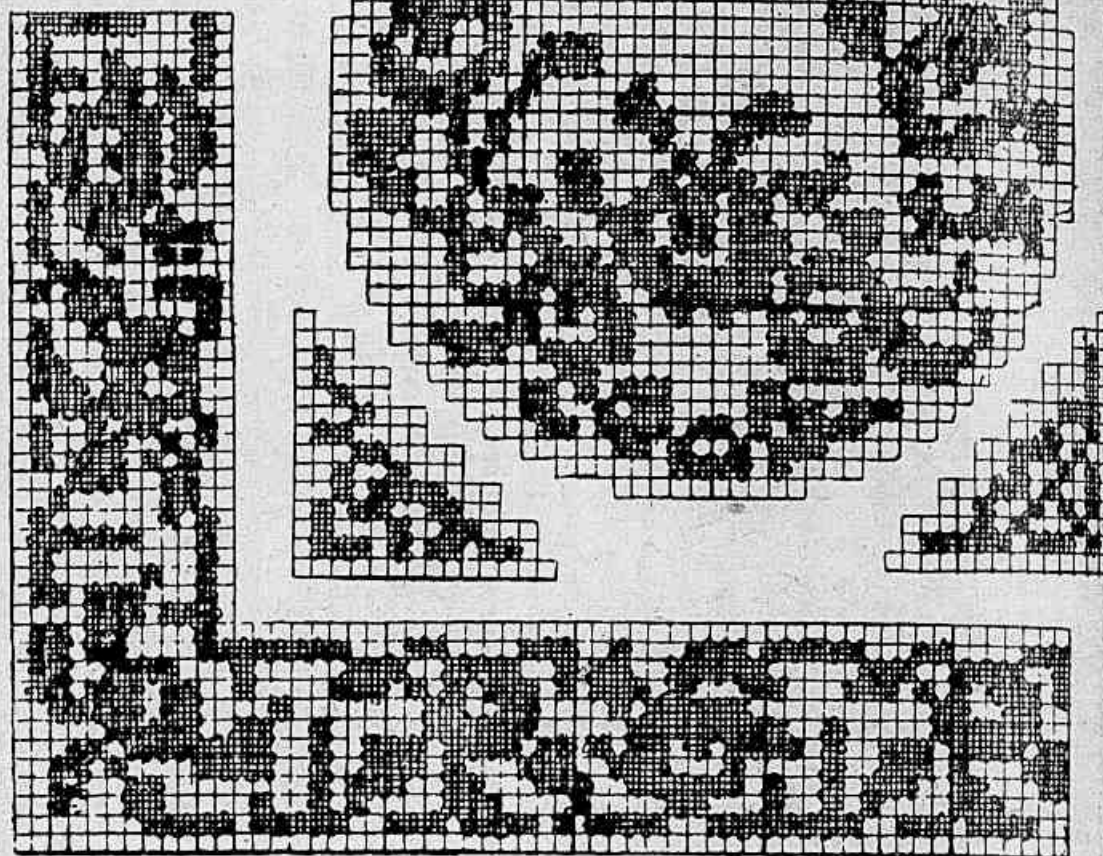
ORNAMENTAÇÃO DO LAR

Panno para mesa, de étamine



Este panno, de etamine cinza claro, é guarnecido com um bordado formando quadradinhos executados da seguinte maneira. Desfiem-se primeiro os grandes quadradinhos, enfiando nelles, de tres em tres fios, fios de linha verde brilhante e azul vivo; depois são, desfiadas as linhas que acompanham de um lado e do outro esta guarnição do centro. Estas são bordadas com um estreito caderço ou melhor com a mesma linha do primeiro bordado, mas em vermelho. Estes quadradinhos podem ser mais ou menos guarnecidos como se vê no modelo. Assim como pode ser aproveitado este modelo para executar uma toalha de linho grosso.

Entremeios, triangulos e rodella em filet para guarnecer toalhas e centros de mesa



CONSELHOS PRATICOS

Para cobrir os bolos — Empregar o assucar crystalizado desfeito com um pouco de kirsch, rhum ou anisette, a frio. Póde-se juntar uma gota de corante. A mistura deve ficar espessa e sem caroços. Espalhar sobre o bolo com a lamina de uma faca ou com o sacco de espremer.

Para cobrir com caldo de limão ou de laranja. Juntar a um quarto de kilo de assucar 2 colheres de caldo de limão e igual quantidade de agua para não ficar muito acido. Sendo o caldo da laranja não precisa juntar agua: as quatro colheres de caldo.

Para tirar a pelle dos tomates — Mergulhar uns minutos os tomates na agua fervendo, tirar uma rodella em volta da haste, espremer o tomate com cuidado para fazer sahir as sementes, ou melhor ainda empregar uma pequena colher para tirar as sementes. Retirar em seguida a pelle.

Protecção para o aço dos espelhos — Nos aposentos humidos deve-se proteger o aço dos espelhos. Eis uma boa receita de verniz protector — e seccando rapidamente: terebinthina 360 grs.; resina 75;

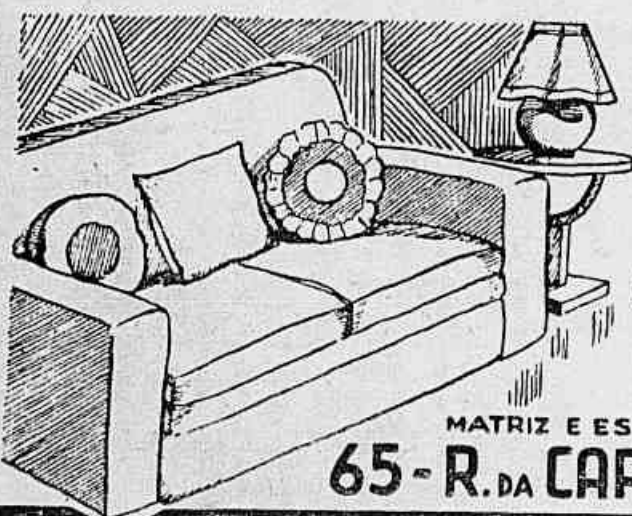
kaolin 45; graphite pura 50. Aquecer mexendo até perfeita dissolução — Aplicar diversas camadas. Tomar cuidado com a terebinthina, por ser muito inflammavel. Collocar a vasilha onde se vae derreter a mistura dentro de uma frigideira com agua, sendo assim impossivel a chama chegar dentro da vasilha.

As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene intima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.



GRUPOS ESTOFADOS
MOVEIS - TAPETES - CORTINAS

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

MATRIZ E ESCRITÓRIOS

E TAMBÉM NO ANEXO A

65 - R. DA CARIOCA - 67 - R. 7 DE SETEMBRO - 82 JUNTO A AVENIDA



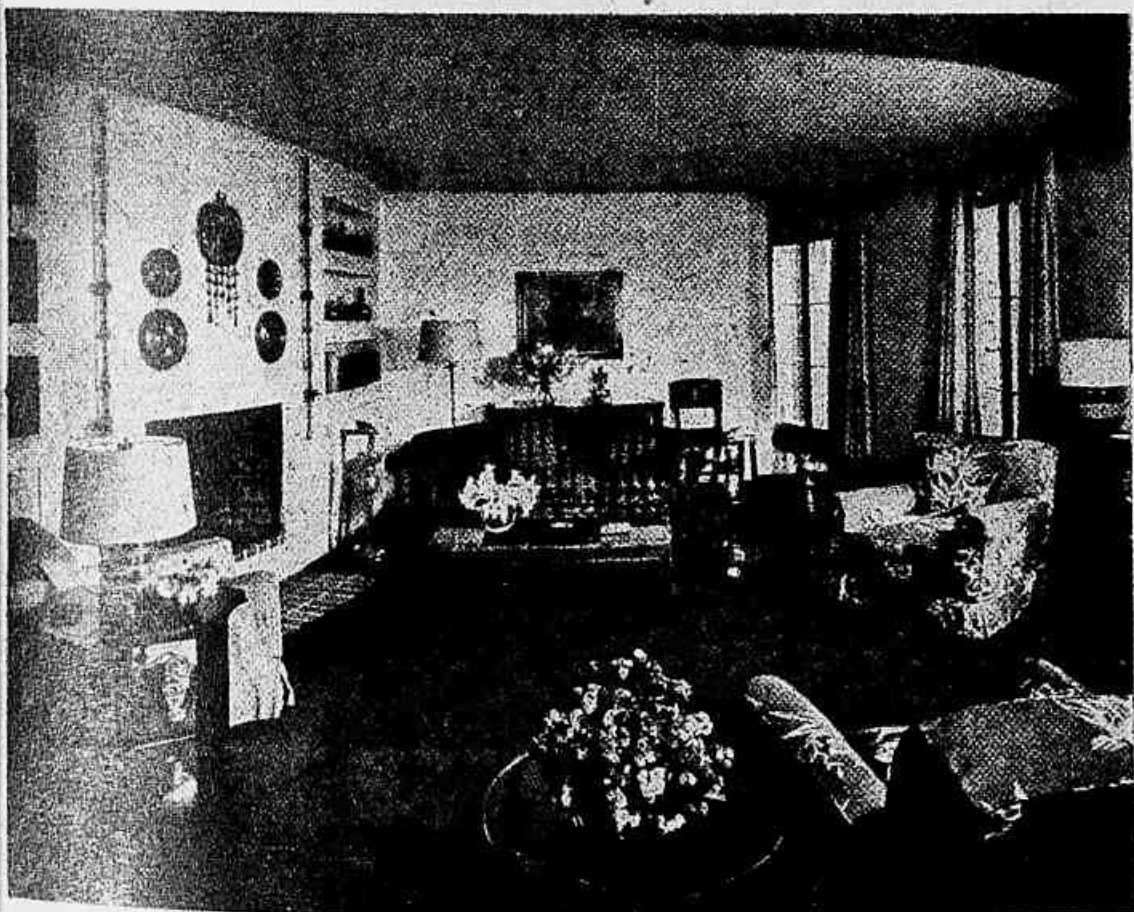
— Venho passar as festas com o senhor... Não o incomodo?

— Nada receies, meu rapaz... aqui com todo o meu pessoal, gado, porcos... um de mais ou de menos não faz diferença.

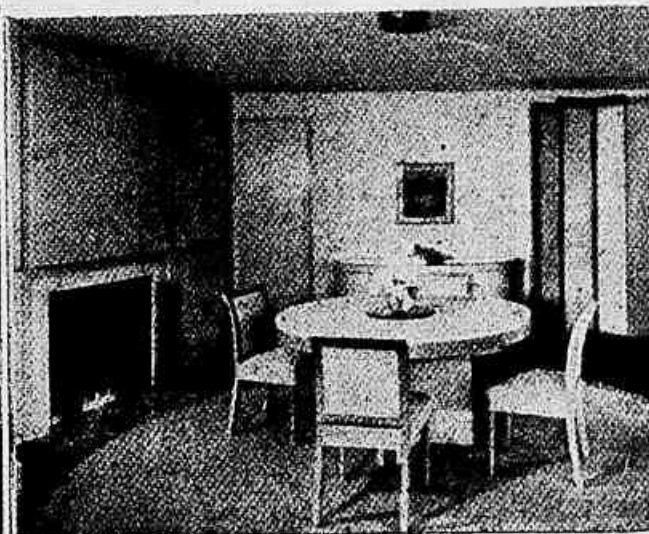
Linda residencia "Sol-y-Mar" de Mr. e Mrs. David M. Milton, nas Bermudas



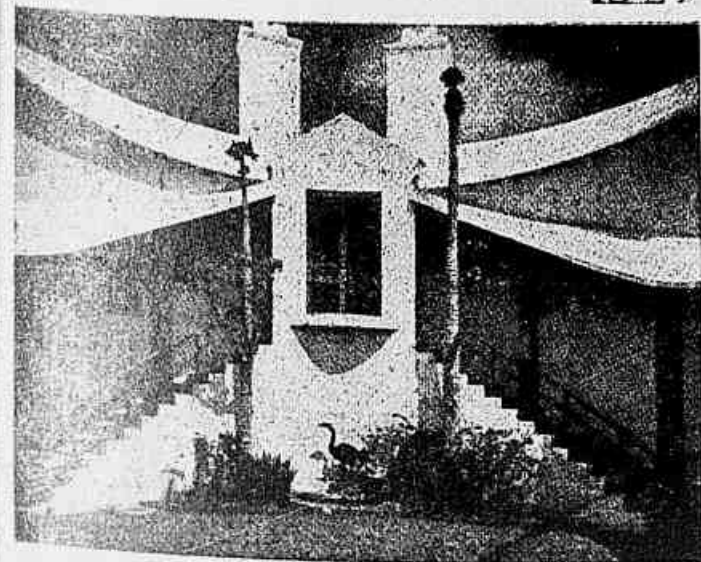
"Sol-y-Mar" rodeada por seus arvoredos: cedros, limoeiros, murta etc., e a linda vista para o mar.



Living-room nos coloridos indo do bege claro ao castanho escuro.



Sala de jantar toda branca.



Ao lado, á esquerda — O pateo com seu gramado e palmeiras exóticas.



À direita — A entrada principal de "Sol-y-Mar".



APPARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumeros modelos, especialmente creados para Appartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

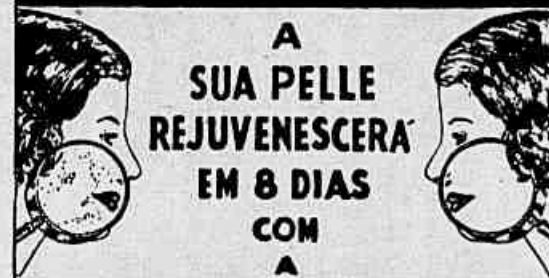
Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.

Pensamentos exóticos

Na amizade ha sempre um explorado: Pollux usava os chapéus de Castor.

E' curioso! Quando a terra treme, somos nós que temos medo...

MORTA ou VIVA



MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 480071
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

M.^{ME} CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

CREME DE MASSAGEM

RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL

DEPOSITO: ASSEMBLEIA IIS. T. RIO

A mentira corre com a força de quarenta cavallos, a verdade corre com a força de um pedaço d'asno.

O bebê é sempre um anjo de cá ido.

R.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Blusa de tricot de linha

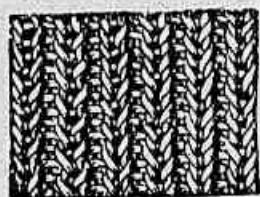


Fig. 1-

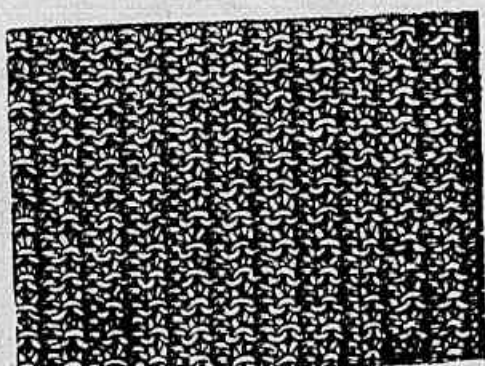


Fig. 2-

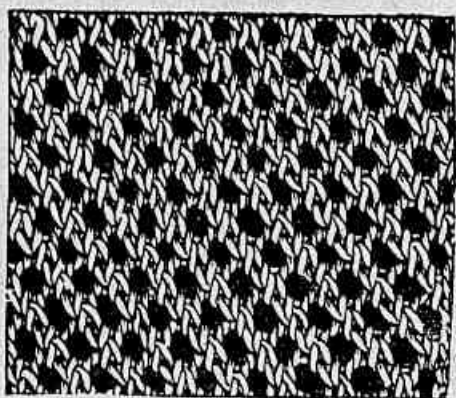


Fig. 3-

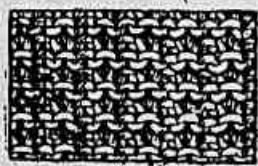


Fig. 4-

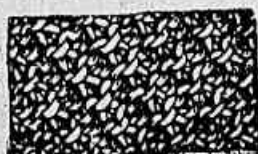


Fig. 5-



Para manequim 40 são necessárias 200 grs. de linha **Fio Brillanté C. B.** amarelo claro (art. 305) n. 12 e duas agulhas de tricot de 3 mm. de diâmetro.

Costas — Pôr na agulha de tricot 112 malhas. Tricotar o ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso (fig. 1) até medir 6 centímetros de altura; depois trabalhar no seguinte ponto: 1 carreira toda pelo avesso, na carreira seguinte fazer 1 malha pelo direito e 1 malha pelo avesso (fig. 2) alternando essas duas carreiras durante 20 centímetros. Neste ponto formar as cavas fechando de cada lado 10 malhas, depois duas vezes 2 malhas, e em seguida começar o ponto rendado, feito da seguinte maneira: 1 laçada, 2 malhas juntas, etc. (fig. 3) Trabalhar dessa maneira até ao fim da carreira. Voltar pelo avesso. Alternar essas duas carreiras até medir 39 centímetros de altura. Formar os ombros fechando 6 malhas de cada vez, quatro vezes em seguida de cada lado, fechar as malhas da gola de uma só vez.

Frente — Pôr na agulha de tricot 120 malhas e trabalhar da mesma maneira que nas costas, fazer as mesmas cavas. Quando medir 3 centímetros de altura o ponto rendado (fig. 3), separar o trabalho no meio e trabalhar cada lado separadamente, diminuindo do lado do decote até que não restem senão as malhas necessárias para o ombro, que são fechadas em vriez na altura de 42 centímetros.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 70 malhas. Fazer o ponto de gaita (fig. 1) até medir tres centímetros e meio. Depois trabalhar o ponto da fig. 4 aumentando de uma malha de cada lado, todas as 6 carreiras, durante 4 centímetros. Trabalhar em seguida no ponto da fig. 3 durante quatro centímetros e meio, continuando a aumentar da mesma maneira. Retomar o ponto da fig. 4 até a manga medir 15 centímetros de altura, fechar uma malha no começo de cada carreira. Quando medir 20 centímetros de altura no meio da manga, retomar o ponto da fig. 3 e continuar com as diminuições até medir 26 centímetros de altura. Fechar de uma só vez as malhas restantes.

Gravata — Pôr na agulha de tricot 22 malhas. Tricotar o ponto da fig. 2, mas aumentando de uma malha a direita do trabalho e diminuindo do outro lado para formar um vriez para chegar a fazer o ponto da fig. 5. Quando medir 80 centímetros de comprimento fechar a direita. Para a alça (que simula o nó da gravata) pôr na agulha de tricot 30 malhas, tricotar no ponto da fig. 2 durante 6 a 8 carreiras e fechar a direito.

PENTEADOS MODERNOS



A Moda na America do Norte



1 — Vestido para a noite de tafetá azul claro, as bolinhas bordadas com fio de prata, guarnecido com rufes de tífetá azul, desfiado dos dois lados. 2 — Vestido de tulle branco, com ordens de vizes ou fita de setim branco. 3 — Vestido de setim azul turquesa.

NEGOCIO SIMPLES

Um apicultor do Estado de Minnesota desenvolveu de tal maneira a sua industria em relação ao mercado a sua disposição que, na safra duma das ultimas estações, se viu possuidor de toneladas de mel e sem ter onde collocar tanta mercadoria. Lembrou-se então de montar um estabelecimento á borda da estrada e nas condições mais simples e mais facéis que se possam imaginar.

As pessoas que passam tiram por si mesmas a quantidade de mel que desejem adquirir, e enfiam a importancia respectiva

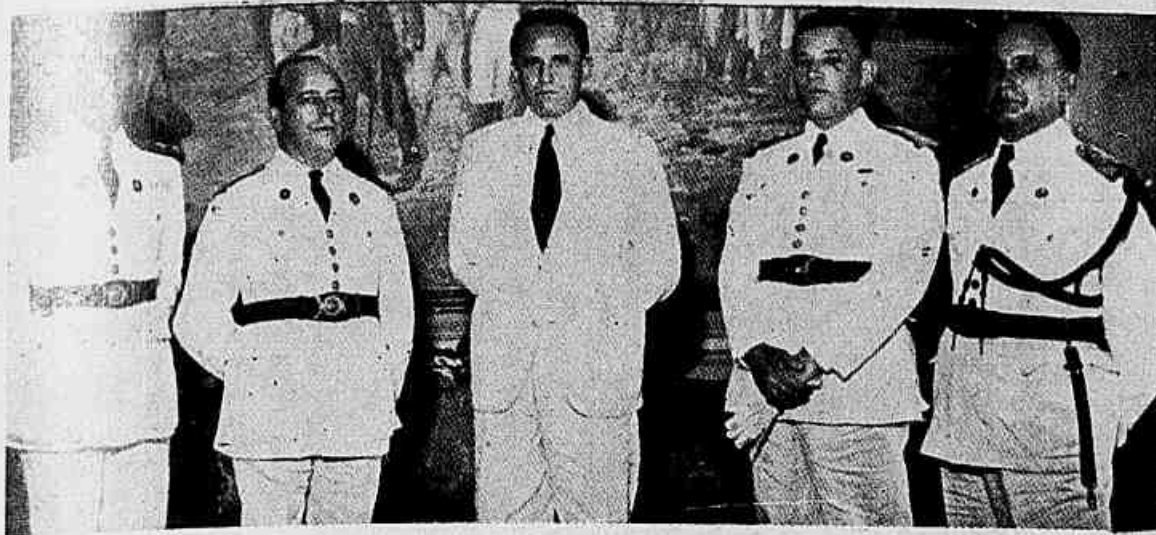
pela fenda duma espécie de grande mealhinho de barro, ao lado do sortimento. E' um systema commercial baseado na honestidade da freguezia. E durante o ultimo verão as vendas excederam cem dólares, ou sejam cerca de dois contos de réis por mez.

O peor será quando o freguez não leve consigo a quantia exacta e deva portanto receber troco. Nesse caso, que fará elle? Desistirá da compra, por muito que precise de a fazer? Resignar-se-á a pagar de mais? Preferirá pagar de menos ou até não pagar nada? Eis a questão.



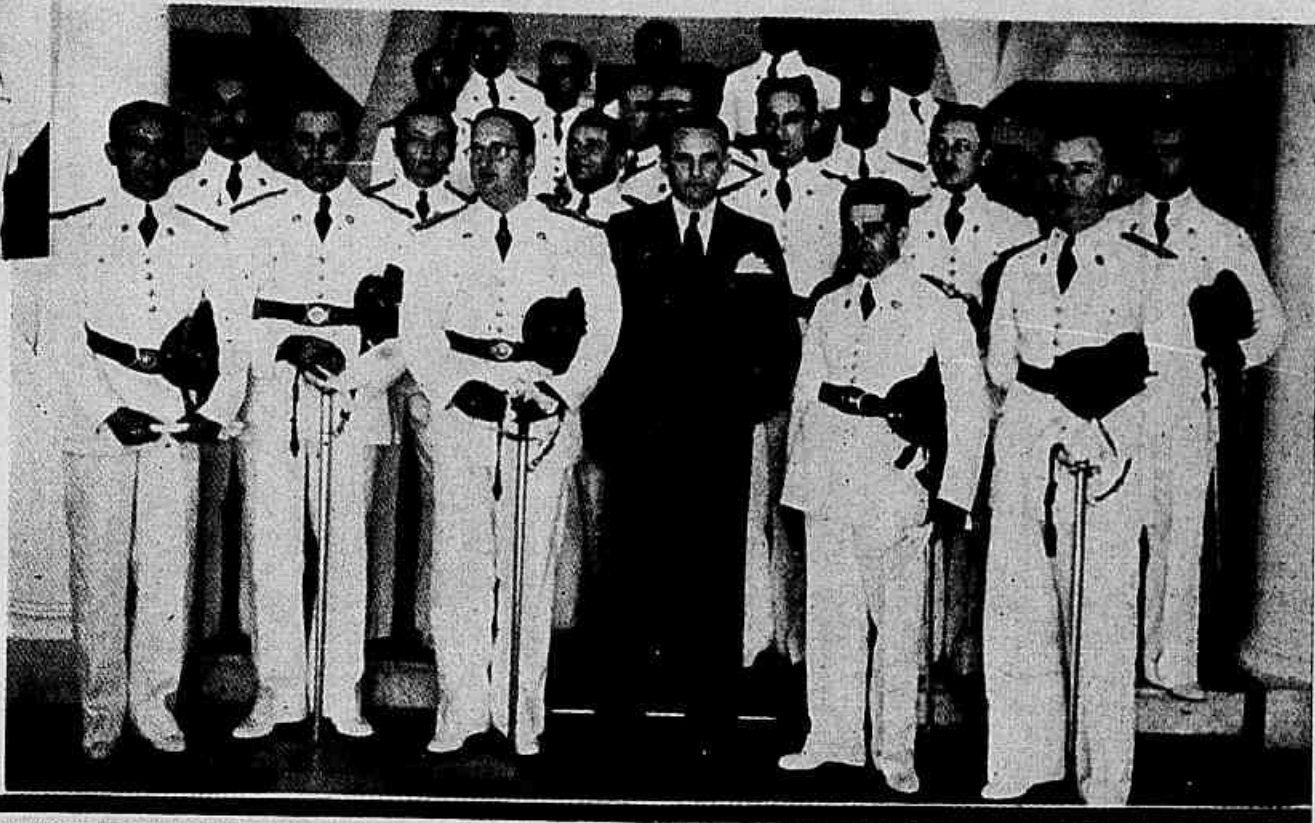
PILULAS DE
FOSTER

PARA
REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES



No 1.º dia do anno, o interventor Ruy Carneiro recebeu no palacio da Redempção cumprimentos dos comandantes do 22.º Batalhão de Caçadores e da Policia Militar do Estado, os quaes se fizeram acompanhar da officialidade das duas corporações. Estes flagrantes fixam as duas mencionadas visitas de Anno Bom ao Chefe do governo parahybano.

PARAHYBA



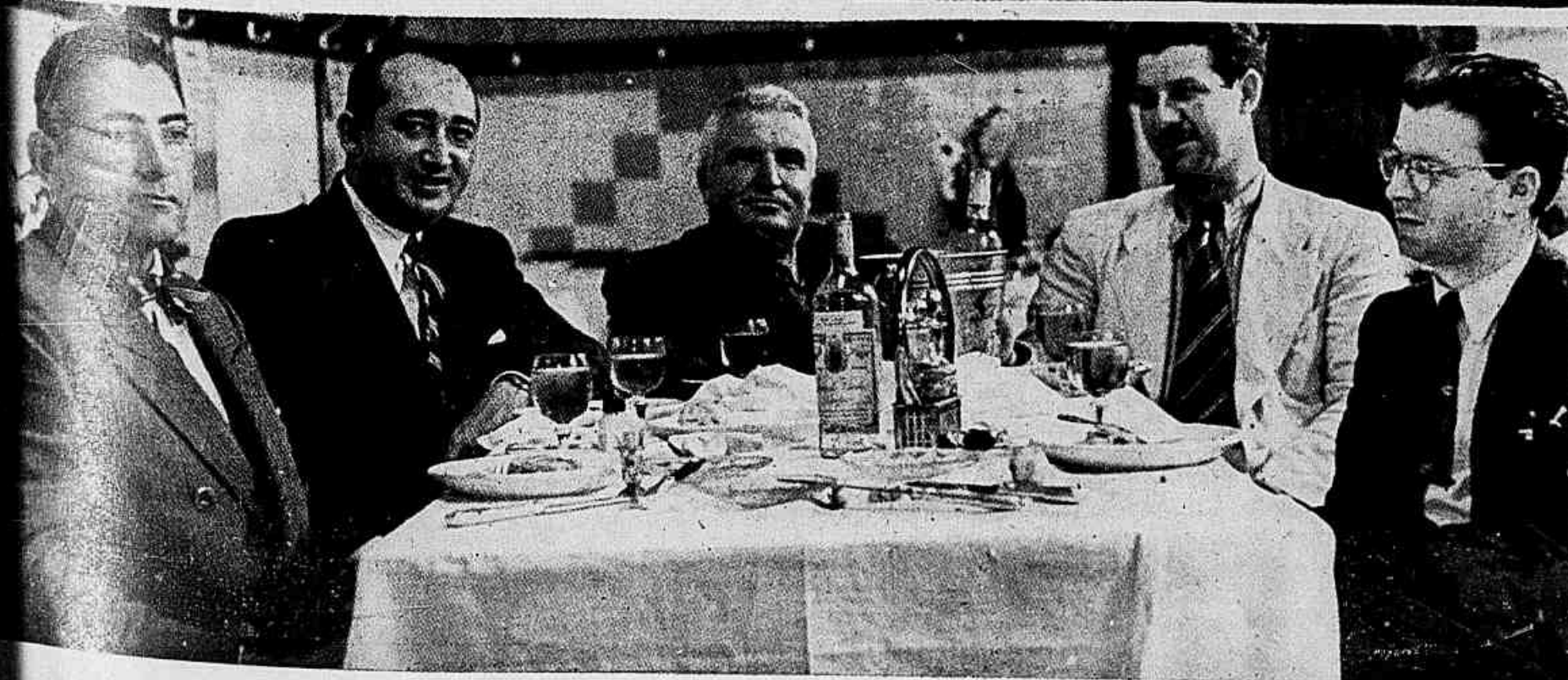
A festejada cantora patricia, sr.^a Blanca Antony realizou recitales em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. Vemol-a, na photo, no Conservatorio de Musica de Pelotas, por occasião do recital que levou a effeito na "Princesa do Sul", com esplendido successo. Ladeando a sr.^a Blanca Antony vêem-se: á direita, o prof. Milton Lemos e á esquerda o professor Alcibiades de Souza.

RIO G. DO SUL

O dr. Cavalcanti Mello, representante da Brasil Railway, em sua recente viagem ao R. G. do Sul, almoçou em Porto Alegre na companhia dos drs. Octavio Sagebin, nosso agente, e João Ferreira Santos, Archimedes Fortini e Josino Campos, jornalistas gaúchos.



Barros



Aspecto do 1.º Salão de Bellas-Artes de Pelotas, vendo-se assinalado o prefeito da cidade, dr. Albuquerque Barros, que tem á direita os professores Tasso Corrêa e Milton de Lemos, respectivamente director do Instituto de Bellas-Artes do R. G. do Sul e presidente da Sociedade de Cultura Artistica de Pelotas, entidade que promoveu o encantador certame.



CHEGARAM OS

SEUS CIGARROS

CIA. SOUZA CRUZ